

Bibliothek

# RELIGIONSGEMEINSCHAFT

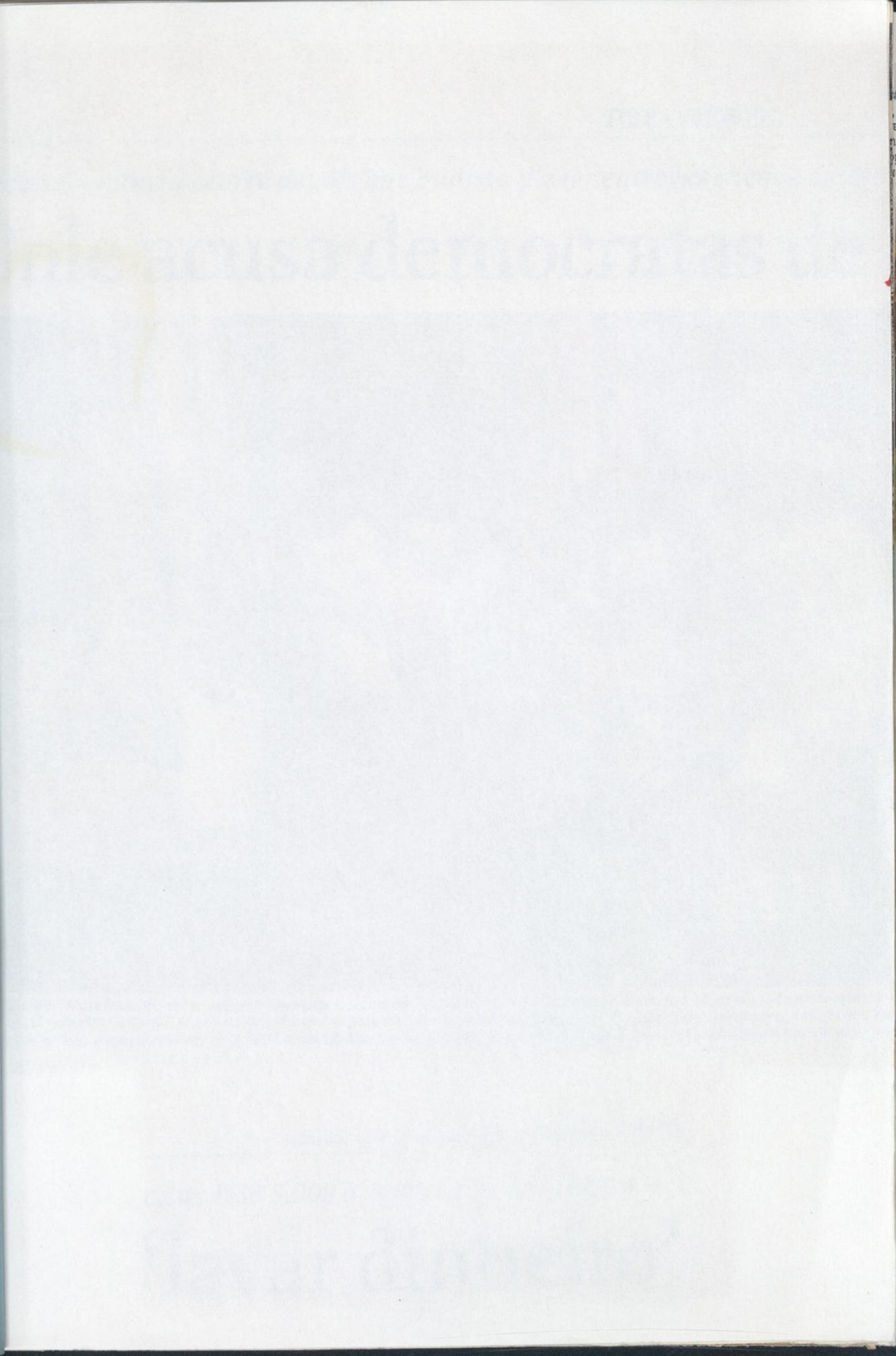
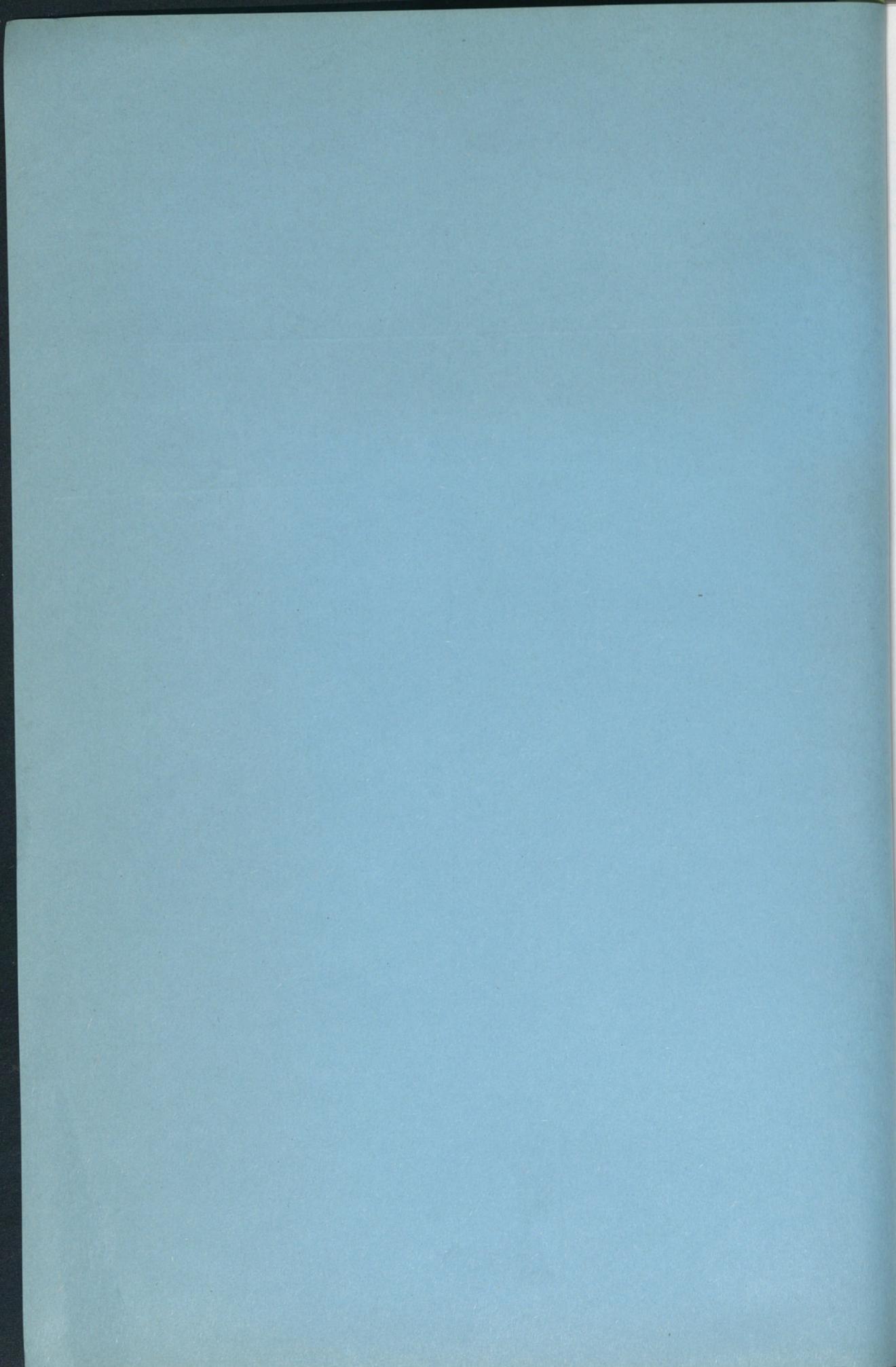
1996 - 1999

Institut für Brasilienkunde

RE 69.9

Bibliothek

14.06.11



MAÇÕES Denúncia ocorre depois que budista diz ter entregue cheque em tro

# Dole acusa democratas de



**Passa** Moradores do bairro antigo de Havana, a capital de Cuba, fazem fila para comprar querosene, horas antes da passagem do furacão Lili pela ilha do Caribe. O palácio presidencial se preparou para receber desabrigados. O furacão chegou de madrugada, passou por várias cidades do país e estava previsto para deixá-lo no final da tarde de ontem, rumo à Flórida. Em Honduras, Lili causou a morte de seis pessoas.

sábado, 19 de outubro de 1996 mundo 1 ■ 13

ca de US\$ 5.000 à campanha de Clinton

## 'lavar dinheiro'

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA  
de Washington

O candidato da oposição à Presidência dos EUA, Bob Dole, acusou a campanha do presidente Bill Clinton de "lavar dinheiro".

O chefe da Casa Civil do governo, Leon Panetta, disse estar preocupado e ter pedido à direção do seu partido, o Democrata, explicações sobre possíveis contribuições ilegais para a reeleição de Clinton.

A denúncia de Dole foi feita depois que uma religiosa budista, chamada Man Ya Shih, disse ter sido abordada por alguém que se identificou como "militante democrata" e que lhe entregou US\$ 5.000 em dinheiro e pediu que ela fizesse um cheque do mesmo valor para a campanha de Clinton.

Shih estava participando de um jantar num templo budista de Los Angeles, na Califórnia (Costa Oeste do país), que teve o vice-presidente Al Gore como orador.

O Partido Democrata registrou dezenas de doações em valores que variam de US\$ 3.000 a US\$ 5.000 em nome de pessoas ligadas ao templo, que exige um voto de pobreza dos seus integrantes.

A abadessa do templo, Tzu Jung, afirma que ela apenas cedeu o prédio para o evento e que ninguém ligado à igreja tem dinheiro para

fazer esse tipo de contribuições.

A direção do Partido Democrata admite ter contabilizado erroneamente pelo menos US\$ 15 mil como doação do templo à campanha.

Esse foi o custo do aluguel do prédio, que já deveria ter sido e agora será reembolsado à igreja.

Na semana passada, o partido devolveu US\$ 250 mil que haviam sido doados à campanha por uma empresa da Coreia do Sul.

A legislação americana proíbe contribuições eleitorais de cidadãos ou empresas de outros países.

O Partido Republicano, de oposição, acusa o Democrata de ter recebido pelo menos US\$ 1 milhão de um banco indonésio, o Lippo, com o qual Clinton tem ligações próximas desde quando era governador do Estado do Arkansas, sul do país, nos anos 80.

Todas as doações sob suspeita foram obtidas por um ex-executivo do Lippo, John Huang, que até esta semana era integrante do diretório nacional do Partido Democrata, cargo do qual se licenciou.

Ontem, Clinton cometeu uma gafe. Disse que a Constituição dos EUA e a Declaração de Independência do país definem que o governo deve ser "do povo, para o povo e pelo povo".

A frase foi dita pelo presidente Abraham Lincoln no famoso Discurso de Gettysburg, 87 anos depois da independência. Dole, divertido, definiu o deslize de Clinton como um "erro de proporções presidenciais".



Eleições americanas

FÉ Detentos mergulharam num tanque improvisado na carceragem

# Igreja Adventista batiza dentro da PF acusado de ser mafioso

DANIELA FALCÃO  
da Sucursal de Brasília

21.10.96

O setor de custódia da Polícia Federal de Brasília — onde dez presos aguardam julgamento, a maioria por estelionato ou tráfico de drogas — viveu uma tarde diferente no sábado.

Quatro detentos foram batizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, no próprio prédio da PF: o italiano Filippo Abate (acusado de pertencer à máfia e que será extraditado ainda neste ano), Osman Justiniano Vaca (que aguarda julgamento por tráfico de entorpe-

centes) e o casal Célia e Francisco da Silva Oliveira, condenados por estelionato contra a Caixa Econômica Federal.

Pela primeira vez os presos foram batizados dentro de uma dependência da PF. Os quatro batizados estão no setor de custódia há cerca de oito meses.

Célia e Francisco Oliveira, os únicos já julgados, foram condenados a seis anos de prisão. O casal continua na PF porque está aguardando vaga em penitenciária.

A conversão dos quatro foi fruto do trabalho de Marcos do Rêgo Bandeira, agente de custódia res-

ponsável pela guarda dos presos que esperam julgamento na PF de Brasília. Ele virou adventista há cinco anos.

Vestidos com túnica branca e chinelos, os quatro presos mergulharam num tanque improvisado na área externa da carceragem para receber o batismo e ouvir do pastor Valdomiro Reis a promessa de que teriam uma nova vida.

"Vocês viraram uma página no livro que é a vida e receberam o perdão de Deus. A partir de agora, deverão agir de acordo com as leis do homem e a vontade divina", afirmou o pastor.

três  
bas

14 mundo  
sabado  
ex-presidente Daniel Ortega  
Nicarágua deci

Handwritten notes in red ink, including names like 'Filippo Abate' and 'Osman Justiniano Vaca'.

EDUARDO SIMANTOB  
da Publifolha



Para quem acompanha a Mostra há pelo menos 10 anos, os nomes Godfrey Reggio e Jos Stelling não são novidade. Diretores de "Koyaanisqatsi" e de "O Ilusionista", respectivamente, os dois estão de volta ao Brasil, desta vez integrando o júri do festival.

Em comum, o americano Reggio, 56, e o holandês Stelling, 51, têm só a formação católica em ambiente protestante. Reggio não vai ao cinema, pois, diz, não tem o costume e sua mulher também não gosta.

Desnecessário dizer que não conhece os filmes do colega. Além disso, cinema para ele é só um véculo para amenizar o "genocídio de línguas" da modernidade.

Stelling é, ao contrário, um cinéfilo e contador de histórias. E gosta de criar cenários com base nas diversas tradições e mitos europeus.

Por sugestão da Folha, os dois diretores sentaram-se para um bate-papo no último sábado, após o almoço para os convidados da Mostra, em meio à maratona de assistir aos filmes concorrentes ao prêmio do júri.

★

Folha - Os srs. continuam católicos?

Godfrey Reggio - Eu lhe diria que não sou membro da igreja. Aliás, acho até que a igreja é um contrassenso às palavras de Jesus.

Jos Stelling - O cinema tem um componente católico muito forte: pensa-se em metáforas, em arquétipos, imagens, interpretações. Mas é só uma teoria particular. Quando vemos o cinema francês e italiano, mais o americano de Scorsese, De Palma ou Coppola — que são italianos —, temos ali essa fixação nas imagens, uma atitude quase religiosa.

Já Ingmar Bergman, por exemplo, trabalha a palavra, o gesto. Mas ele é luterano, além de ser um dramaturgo por excelência. E nesses países luteranos as imagens foram destruídas com a Reforma, valorizando-se os atributos que os filmes de Bergman celebram.

Folha - Em "Koyaanisqatsi" e "Powaqatsi" o sr. parte de uma concepção religiosa da natureza extraída dos índios.

Reggio - Sim, mas evitei qualquer abordagem antropológica ou teológica e tentei trabalhar a partir de uma palavra fora de contexto literário, que vem da tradição oral, apresentando um mundo sem bagagem cultural "a priori".

Não são filmes que tratam da vida ou cultura indígenas, mas que

se apropriam de uma visão crítica do mundo que faz parte das tradições dos Hopi (comunidade indígena do sudoeste dos EUA).

Folha - Essas palavras reproduzem um modo de vida particular.

Reggio - Sim. Observe que, no início do século, existiam cerca de 25 mil línguas e dialetos principais. Hoje há 5 mil. Para cada língua extinta há um modo de vida perdido.

Folha - E, voltando às imagens, temos nesta Mostra "O Holandês Voador". Esse filme não conta o mito, mas parte dele para recontar uma outra história.

Stelling - Tenho que explicar isso em todo lugar. Só a imagem do "Holandês Voador" é suficiente para que se crie todo tipo de histórias, e meu filme teve uma gama bem variada de interpretações.

Para os holandeses, trata-se da luta de um homem só contra Deus, a morte, o destino qualquer que seja. Para os alemães é uma história de amor muito estranha.

Reggio - E nos EUA remete à corrida do ouro na Califórnia, pois "Holandês Voador" era o nome de uma famosa mina de ouro.

Stelling - Mas o que me fascina no mito, que data do século 14, é a fantasia da fuga.

Folha - E por que localizar a história no século 16?

Stelling - Na Idade Média tudo era muito fácil: um só Deus, um só

JULIO



Atriz Angela Jones (primeira à esq.); cineasta Godfrey Reggio (terceiro à esq., de óculos); seguido pelo diretor Jos Stelling; Rec

## Stelling e Reggio falam sobre a religiosidade

modo de vida etc. Depois da Reforma todos começaram a ter suas próprias crenças e modos diferentes de entender o mundo. E meu filme se passa no início desse processo, que vem até hoje.

Meu modo de abordar isso foi recriar o mito, fazendo com que meus personagens reimaginassem os próprios mitos que justificavam sua existência. Esse movimento circular, a meu ver, tem muito a ver com a composição musical.

Reggio - Eu não penso na trilha enquanto imagino o filme. Na verdade eu dou as indicações do que quero ao compositor, no caso o Phillip Glass, por meio de poemas. É a única maneira pela qual consigo, com palavras, passar a sensação que deve alimentar uma sequência de imagens.

Folha - E do Brasil, que imagens lhes chamam mais a atenção?

Reggio - Já estive aqui outras vezes, inclusive filmei Cubatão. Mas o que realmente me tocou, assim como quando vi "Os Esquecidos" (de Luis Buñuel), foi o educador Paulo Freire.

Ele não só busca alfabetizar, mas também fazer com que o alfabetizado reivindique o direito de portar sua língua.

Filme: O Hoandês Voador

Onde: hoje, às 23h, no Maksoud Plaza

MÍDIA Emissora de Belém é a 16ª do grupo, que agora só tem

# Igreja Universal com

Editoria de Arte/Folha Imagem

ELVIRA LOBATO  
enviada especial a Brasília

A Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, comprou mais uma emissora de televisão: a TV Marajoara, de Belém (PA). Com a aquisição, a Rede Record consolida um império de 16 emissoras de televisão com concessões próprias.

Isso significa que a Record empatou com o grupo RBS (Rede Brasil Sul, da família Sirotsky) em número de concessões próprias de televisão e só perde para as Organizações Globo, que possuem 17 concessões próprias em nome de diferentes empresas da família Marinho.

A TV Marajoara pertencia a Carlos Santos, que governou o Pará de maio a dezembro de 94, em substituição a Jader Barbalho. Santos ganhou a concessão da TV durante o governo Sarney (1985-90) e não chegou a colocar a emissora no ar.

A Folha apurou que a Igreja Universal pagou US\$ 3,5 milhões pela concessão e pelos equipamentos adquiridos por Carlos Santos. O governador queria US\$ 4 milhões.

A negociação entre a igreja e o ex-governador se arrastou por vários meses. A Universal conseguiu impor as condições no negócio porque o prazo para a instalação da emissora está se esgotando.

Se todos os equipamentos não estiverem instalados no prazo previsto (até 20 de janeiro próximo), a concessão perde a validade. A Uni-

## As TVs da Universal

### 100% das ações

TV Marajoara	Belém (PA)
TV Record	São Paulo (SP)
TV Record	Franca (SP)
TV Record	S.J. do Rio Preto (SP)
TV RCE	Xanxerê (SC)
TV Cultura	Florianópolis (SC)
TV Vale do Itajaí	Itajaí (SC)
TV Goya	Goiânia (GO)
TV Cabralia	Itabuna (BA)
TV Capital	Brasília (DF)
TV Sociedade	Belo Horizonte (MG)

### 30% das ações

Rádio e	Cornélio
TV Vanguarda	Procópio (PR)
TV Independência	Curitiba (PR)
Rádio e TV Vanguarda	Maringá (PR)
TV Independência	Toledo (PR)
Sudoeste	

versal diz que a emissora será inaugurada antes disso.

### US\$ 60 milhões

A Marajoara foi a segunda emissora de TV adquirida pela Universal neste ano. Em maio, a igreja comprou a TV Capital, de Brasília, que pertencia ao ex-deputado federal Edevaldo Alves da Silva. O negócio envolveu US\$ 9 milhões.

De maio do ano passado até agora, a Universal investiu mais de US\$ 60 milhões na compra de



O bispo Edir Macedo, da Igreja Univ

emissoras de TV. Das 16 que possui hoje, 12 pertencem integralmente à igreja e estão registradas em nome de bispos, de parlamentares ligados à Universal e de executivos da Record. A igreja participa como acionista em outras quatro emissoras.

O império de comunicação da Universal deve crescer. A Folha apurou que a igreja aguarda o início das concorrências para concessões de rádio e TV prometidas pelo Ministério das Comunicações.

DE SÃO PAULO

menos emissoras em concessões próprias que a Globo

# pra mais uma TV



Universal, que amplia controle de TVs

A Record, que é presidida por um bispo da Universal —João Batista Ramos Silva—, quer emissoras de TV em pelo menos mais seis capitais: Fortaleza (CE), Vitória (ES), Porto Alegre (RS), Maceió (AL), Aracaju (SE) e Recife (PE).

A Universal tem planos também de disputar as concorrências do governo para TV paga por cabo. Membros da cúpula da igreja consideram esse mercado rentável como “ouro em pó”, segundo definição ouvida pela Folha.

## NO AR

# Para baixo

NELSON DE SÁ  
da Reportagem Local

— Branco safado! Foi o que disse Erundina em palanque, durante discurso reproduzido ontem na rádio Bandeirantes e, mais à noite, no horário eleitoral de Celso Pitta, o ofendido.

Luiza Erundina deveria ter continuado rósea, quebrando gravetos no parque.

★  
Começou sexta no horário eleitoral, com um comercial mantido ontem durante a programação, em que Pitta é um ator, e mau ator.

Faz de conta que está em comícios, que dá entrevistas para microfones. Interpreta um candidato, mais do que é, propriamente.

Não é, afinal, o talentoso ator que parecia. O canastrão se entrega. Fossem outros tempos, de mais concorrência, e a propaganda malufista não escorregaria assim.

Outra evidência, do horário eleitoral. O candidato surgiu

em “assembléia” rodeado de professores em carteiras. O formato havia sido usado dias antes por Erundina —entre alunos em carteiras.

Outra evidência. Em outro comercial, a câmera vai se distanciando de um grupo de pessoas enquanto enumera as supostas características da adversária. Ecoa ou adapta antigo comercial.

Não vai bem a tão laureada publicidade malufista.

★  
Na propaganda malufista sobre educação, falaram em computadores, LeveLeite, cursos profissionalizantes, rondas policiais —e até em “melhoria salarial”.

No programa da tarde, Pitta acrescentou:

— Sem esquecer o ensino fundamental, cuja responsabilidade é e sempre será do poder público...

Pelo jeito, o PAE, o PAS da educação, de privatização da educação, não foi bem nas qualitativas. Só devem falar dele lá por dezembro.

# A igreja universal dos

M. M. 96 FSP

da Redação

Apesar de não se considerar um especialista em Fernando Pessoa, o ensaísta, crítico literário e filósofo português Eduardo Lourenço, 73, é, certamente, um dos maiores conhecedores da obra do autor, além de ser um de seus mais apaixonados leitores.

Lourenço escreveu sobre ele “Pessoa Revisitado” —livro que a crítica Leyla Perrone-Moisés (autora de “Aquém do Eu, Além do Outro”, sobre Pessoa) apontou como o mais importante já escrito a respeito do poeta. Ele também publicou “Fernando - Rei da Nossa Baviera” e vários ensaios que tratam de Pessoa em livros como “Poesia e Metafísica” e “O Canto do Signo”.

Na entrevista a seguir, concedida na última vez em que esteve no Brasil, em agosto, para a Bienal do Livro, o ensaísta, que mora já há muitos anos em Vence, na França, comenta, entre outros assuntos, a influência de Pessoa na literatura portuguesa e a seita que se formou ao redor de seu nome, que Lourenço compara à Igreja Universal do Reino de Deus. (Adriano Schwartz)

lismo, de uma apropriação textual, mas, muito mais sutil, como ele foi pouco a pouco esvaziado de todo o seu conteúdo de subversão —no sentido mais profundo do termo, de inquietação, de trágico— para ser assimilado aos heróis culturais nossos, que são todos heróis de extrema positividade: Fernando Pessoa hoje é o Fernandinho.

Numa operação muito complexa, muito sistemática, ideológica, tudo aquilo que na minha geração —e em particular para mim—, tudo o que tornou Pessoa importante, imprescindível, toda essa desmistificação profunda do tecido cultural português, do imaginário português, dos valores; toda essa desconstrução que a obra de Pessoa, do Álvaro de Campos, do Caetano etc. e, em outros termos, do Soares do “Livro do Desassossego”; todo esse espaço que não tinha inscrição no conjunto, no movimento geral da cultura portuguesa, foi escamoteado e hoje está completamente normalizado.

Hoje a igreja Pessoa é uma Igreja Universal do Reino de Deus, é do mesmo estilo, uma idolatria, da essência a mais antipessoana que se possa imaginar, hoje é isso o pes-

Folha - Como surgiu “Pessoa Revisitado”?

Eduardo Lourenço - Eu não me considero especialista em Fernando Pessoa. Não quero ser especialista em uma pessoa cuja obra para mim não é objeto de exploração nem universitária nem de coisa nenhuma. Fernando Pessoa é uma paixão, paixão daquelas que a gente apanha quando tem 20 e poucos anos. Fiquei por muito, muito tempo com essa paixão, sem escrever uma linha só sobre Fernando Pessoa. Não queria fazer um trabalho universitário sobre Fernando Pessoa. Ao mesmo tempo, eu falava, sobretudo com a minha mulher, sempre sobre Pessoa. Até que ela disse: “Ou escreves um livro ou isto vai mal”. Então eu escrevi, de fato, em pouco tempo, “Pessoa Revisitado”.

Era uma revisitação do discurso que estava se formando naquele momento sobre Fernando Pessoa, das interpretações que estavam sendo dadas, que, ainda, eram muito poucas. Quando escrevi esse livro, era possível reler os outros, inscrever a leitura dos outros na

soanismo. É brutal o que digo, mas é assim que penso.

Folha - A questão do ocultismo, do nacionalismo...

Lourenço - Não é que esses momentos não existam no Fernando Pessoa, mas são apenas um de seus mundos. Isto é de muita importância: Pessoa ser fundamentalmente o hermetista, o ocultista e, sobretudo, o homem do Quinto Império para toda espécie de serviço —ideológico, histórico e, sobretudo, para uma leitura feita em função do nacionalismo mais chão, mais tradicional.

Atualmente, Fernando Pessoa é, de um lado, uma das estrelas fixas da nossa literatura —Camões e Pessoa, ponto final— e, por outro lado, ele não tem hoje aquele tipo de leitura fascinada de uma geração que estava descobrindo de fato um continente totalmente novo. Hoje, Pessoa é um continente devastado.

Folha - Em que os livros de inéditos que estão surgindo ajudam no conhecimento de Pessoa?

Lourenço - Na minha opinião, em nada. Nada, senão o jogo cultural e universitário. Podia acontecer, milagrosamente, que aparecesse al-

minha própria. Hoje em dia é impossível fazer isso, o discurso sobre Fernando Pessoa se tornou um mar em que todos os gatos são pardos. É uma repetição de coisas que já estão ditas e reditas, mas eles pensam que estão fazendo algo novo.

Folha - Como o senhor vê a influência de Pessoa na literatura portuguesa?

Lourenço - O reinado de Fernando Pessoa, a hegemonia de Pessoa está, paradoxalmente, na ficção: José Saramago, Augusto Abelaira, Vergílio Ferreira —que tem uma textualidade que só é possível de ter existido depois de Pessoa. A marca dele é tão intensa que se transformou rapidamente num mito da cultura portuguesa. As citações de Pessoa são muitas vezes compreendidas até mesmo ao contrário, mas, pouco importa, de qualquer modo cita-se. O que importa é citar Fernando Pessoa, pôr epígrafes de Pessoa. Não se quer saber se uma coisa é de Bernardo Soares, dele próprio etc.

O que me parece mais interessante em relação a Pessoa, porém, foi como ele se transformou não somente em objeto de um caniba-

gum texto que trouxesse efetivamente um outro Pessoa. De resto, coisa muito curiosa, acho que o João Gaspar Simões tinha razão de dizer —tirando, de fato, um livro muito importante, o “Livro de Desassossego”, que não era conhecido— que o essencial já tinha sido publicado em vida de Fernando Pessoa. De forma pouco visível, dispersa, mas já publicado.

Folha - Por que em um país com tantos estudiosos de Fernando Pessoa, como o Brasil, os seus livros não são conhecidos?

Lourenço - Nem em Portugal. Eu não vivo em Portugal, não sou ficcionista. Meus livros são fundamentalmente para um público universitário e ali circulam um pouco. Eu próprio contribuí para essa situação, sou muito preguiçoso. Deixo o livro para a editora e não o sigo, não faço nada.

Em última análise, porém, o que importa para quem escreve é a espécie de leitor, a qualidade de leitor. O importante é quando um leitor entra em diálogo por conta dele com a obra e, partindo dali, ele próprio vai escrever outra coisa. Isso, sim, é uma coisa criativa, o livro encontrou seu destinatário.

# peessoanos

5 ■ 8 mais! domingo,

## FERNANDO PESSOA

Continuação da pág. 5-7

*"Com que ânsia tão raiva  
Quero aquele outrora!  
E eu era feliz? Não sei:  
Fui-o outrora agora"*

ou  
*"Sou nulo dos dias vão  
Cheios de lida e de calma,  
Aquece ao menos as mãos  
De quem não entra na alma!"*

ou  
*"Ditosos a quem acena  
Um lenço de despedida!  
São felizes: têm pena...  
Eu sofro sem pena a vida".*

Esse sofrimento vazio, que não decorre das relações afetivas, das paixões e das perdas reais, esse sofrimento que dói mais por parecer fingimento que por parecer real, talvez encontre um consolo quando Pessoa se torna Alberto Caeiro e, na pele dele, vive uma vida menos doída. Como Caeiro, Pessoa aceita a realidade do mundo e se conforma com vê-la, sem se atormentar de indagações:

*"Creio no mundo como um  
malmequer  
Porque o vejo. Mas não penso nele  
Porque pensar é não  
compreender...  
O mundo não se fez para  
pensarmos nele  
(Pensar é estar doente dos olhos)  
Mas para olharmos para ele e  
estarmos de acordo*

*Eu não tenho filosofia: tenho  
sentidos...  
Se falo na Natureza não é porque  
saiba o que ela é,  
Mas porque a amo, e amo-a por  
isso,  
Porque quem ama não sabe o que  
ama  
Nem sabe por que ama, nem o  
que é amar..."*

Alberto Caeiro é, assim, a manifestação de uma opção filosófica implícita na negatividade da visão de Fernando Pessoa: a descrença na possibilidade de, pela razão, compreender-se o mundo. Mas, em lugar de tal verificação conduzir ao desencanto ou ao desespero, conduz, em Caeiro, à aceitação tácita da realidade. O mundo existe, está aí, basta senti-lo, uma vez que "há metafísica bastante em não pensar em nada", e mesmo porque não há o que indagar, já que

*"O único sentido íntimo das  
coisas  
É elas não terem sentido íntimo  
nenhum".*

Se Caeiro é a aceitação da vida sem pensar, Ricardo Reis é talvez a aceitação apesar do pensar. Para Caeiro, existir é um fato maravilhoso por si mesmo, e o mundo, que dispensa explicações, não terá tido nem começo nem terá fim, ou pelo menos não importa sabê-lo. Já Ricardo Reis sabe: sabe que o tempo passa e a vida é breve. Mas isso não o perturba:

*"Mestre, são plácidas  
Todas as horas  
Que nós perdemos,  
Se no perdê-las,  
Qual numa jarra,  
Nós pomos flores".*



O poeta Fernando Pessoa em uma mesa do café Martinho da Arcada, em Lisboa

## FOLHA DE S. PAULO

tre" amarelos com uma cinta branca, a telegrafia sem fio, os túneis, o canal do Panamá, o canal de Suez... Álvaro de Campos guia automóvel e faz disso matéria de poema. Nem Caeiro nem Reis seriam capazes de semelhante proeza.

Voltemos à questão do relacionamento de Fernando Pessoa com seus heterônimos. Se esse relacionamento não é o mesmo que o dramaturgo mantém com seus personagens — e estou convencido de que não é —, o surgimento dos heterônimos não foi motivado pela necessidade (própria dos dramaturgos) de dar carne e realidade a personagens e situações. De fato, eles apareceram numa espécie de manifestação mediúnica, conforme conta o próprio poeta:

"Médium, assim, de mim mesmo todavia subsisto. Sou, porém, menos real que os outros, menos coeso (?), menos pessoal, eminentemente influenciável por eles todos. Sou também discípulo de Caeiro, e ainda me lembro do dia — 13 de março de 1914 —, quando, tendo 'ouvido pela primeira vez' (isto é, tendo acabado de escrever, de um só hausto do espírito) grande número dos primeiros poemas do 'Guardador de Rebanhos', imediatamente escrevi, a fio, os seis poemas-intersecções que compõem a 'Chuva Oblíqua' ('Orpheu 2'), manifesto e lógico resultado da influência de Caeiro sobre o temperamento de Fernando Pessoa".

### Mesma alma e mesmo corpo

Por não terem nascido de situações dramáticas, alheias à vida do autor ou tomadas objetivamente como tais, como a maioria das criações dramatúrgicas, os heterônimos não se desligam de Fernando Pessoa, já que é nele, e não em alguma peça teatral, que eles existem. Não é próprio da criação teatral esse coabitar dos personagens com o autor na mesma alma e no mesmo corpo, senão durante a concepção da peça. Escrita a peça, os personagens — esses fantasmas — abandonam o autor e se transferem para o texto escrito. O autor, por assim dizer, realiza desse modo um exorcismo: livra-se deles.

Os heterônimos, no entanto, ja-

mais abandonam Pessoa, jamais se transferem para sets poemas que, por não serem peças teatrais, não os cabem, não têm neles suas situações de vida. Nouras palavras: os poemas são obras escritas pelos heterônimos e não o lugar em que transcorre sua vida. Eles não habitam os poemas porque ninguém habita poemas. Eles habitam Fernando Pessoa. Convivem com eles, discutem com ele, misturam sua voz à dele, o influenciam. São portanto parte de Fernando Pessoa e compõem a sua personalidade contraditória e multiforme. Que Pessoa projeta e realiza neles tendências e qualidades pessoais está dito na carta de 13 de janeiro de 1935 a Adolfo Casais Monteiro. Pessoa escreve: "E contudo — penso-o com tristeza — pus no Caeiro todo o meu poder de despersonalização dramática, pus em Ricardo Reis toda a minha disciplina mental, pus em Álvaro de Campos toda a emoção que não dou nem a mim nem à vida".

### Ocultismo e visão olímpica

Nada nos autoriza, porém, a afirmar que os heterônimos "são" Fernando Pessoa, uma vez que ele pensa diferente deles e, em certas questões, o contrário deles. Dou como exemplo a carta a Marinetti, datada de 1917, em que ele diz que os sentidos só buscam "a razão física, exterior, superficial e empírica", e não a razão metafísica, "que só se descobre pelo pensamento puro, numa pureza inteiramente emocional". Com essas afirmações, Pessoa nega de uma única assentada tanto a visão de Caeiro ("pensar é não compreender") como a de Álvaro de Campos, cujo sistema está "baseado inteiramente nas sensações".

A adesão de Pessoa ao ocultismo contradiz inteiramente a visão olímpica de Ricardo Reis, como também a de Álvaro de Campos — voltado para o dinamismo da vida moderna — e a de Caeiro, para quem "o único sentido íntimo das coisas/é elas não terem sentido íntimo nenhum". Outras tantas divergências entre Pessoa e seus heterônimos estão nas suas respectivas concessões estéticas.

Os heterônimos, no entanto, ja-

Diante dessas constatações cabe perguntar: se os heterônimos não são expressão de situações existenciais específicas, dramáticas; se, portanto, não expressam visões contingentes ou geradas por situações próprias a eles (como Macbeth ou Hamlet), e, ao mesmo tempo, não expressam a visão de Fernando Pessoa, então por que eles os criou? Para contradizer-se? Para, por intermédio deles, manifestar suas contradições sem ter que assumi-las ou negá-las? Se não é por nenhuma dessas hipóteses, talvez reste apenas uma: ele os criou por razões poéticas e não por razões filosóficas; por razões afetivas, emocionais, e não por razões lógicas. Criou-os para exercer as múltiplas virtualidades de seu talento, que mal cabia numa só pessoa. E, por isso, talvez, mais correto seria chamá-lo — desculpem o trocadilho irresistível — Fernando Pessoas.

Ferreira Gullar é poeta e ensaísta, autor de "Luta Corporal" e "Poema Sujo", entre outros.

*Escrita a peça,  
os personagens  
abandonam o  
autor e se  
transferem  
para  
o texto; os  
heterônimos,  
no entanto,  
jamais  
abandonam  
Pessoa*

media dos reajust

empresas de saúde

planos de saúde.

uma proposta para

o Ministério da

agrícola, indústria

Presidente: "O G

amistosamente s

críticas a Fernando

com assessores. O

pela televisão, caiu

segunda-feira. Dor

Bamerindus, para a

Mas os heterônimos, se são alternativas filosóficas, são também alternativas estilísticas, aliás, como coerente decorrência da visão de mundo que cada um deles espousa. Ricardo Reis — que intensificou e tornou “artisticamente ortodoxo o paganismo descoberto por Alberto Caeiro” — escreve com o distanciamento e a objetividade de um clássico, sendo ao mesmo tempo moderno na exploração consciente da linguagem como matéria semântica e sensorial:

“O rastro que das ervas moles  
Ergue o pé fíndo, o eco que

*/oco coa,  
A sombra que se adombra,  
O branco que a nau larga —  
Nem maior nem melhor deixa a  
/alma às almas,  
O ido aos indos. A lembrança  
/esquece.  
Mortos ainda morremos.  
Lídia, somos só nossos”.*

Já Álvaro de Campos não tem nem a tranquilidade saudável de Caeiro nem a indiferença olímpica de Reis: ele é sófrego, ávido e apaixonado. O que mais pesa nele é a sensorialidade, mesmo a sensualidade, o corpo. Se não se ilude quanto à inutilidade de tudo, tampouco se nega à força da realidade que lhe faz vibrar os nervos:

“E há uma sinfonia de sensações  
/incompatíveis e análogas.  
Há uma orquestração no meu  
/sangue de balbúrdia de crimes.

De estrépitos espasmados de  
/orgias de sangue nos mares.  
Furibundamente, como um  
/vendaval de calor pelo espírito  
Nuvem de poeira quente  
/anuviando a minha lucidez  
E fazendo-me ver e sonhar isto  
/tudo só com a pele e as veias!”.

Como Pessoa, ele não tolera as verdades definitivas:

“A razão de haver ser, de haver  
/seres, de haver tudo,  
Deve trazer uma loucura maior  
/que os espaços  
Entre as almas e entre as estrelas!

Não, não, a verdade não!”.

E nada de conclusões:

“A única conclusão é morrer”.

E por ser tão preso aos sentidos, ao corpo, é natural que nele se manifeste o lado feminino de Pessoa, que Pessoa, por temor, reprime:

“Os braços de todos os atletas  
/apertaram-me subitamente  
/feminino,

E eu só de pensar nisso desmaiei  
/entre músculos supostos  
Foram dados na minha boca os  
/beijos de todos os encontros,  
Acenaram no meu coração os  
/lenços de todas as despedidas  
Todos os chamamentos obscenos  
/de gestos e olhares  
Batem em cheio em todo o corpo  
/com sede nos centros sexuais.  
Fui todos os ascetas, todos os

/postos-de-parte, todos os como  
/que esquecidos,  
E todos os pederastas  
/—absolutamente todos (sem  
/faltar nenhum)

Rendez-vous a vermelho e negro  
/no fundo-inferno da minha alma!  
(Freddie, eu chamava-te Baby,  
/porque tu eras louro, branco e  
/eu amava-te,  
Quantas imperatrizes por reinar  
/e princesas destronadas tu  
/foste para mim!”).

Esse dado talvez faça de Álvaro de Campos um heterônimo mais perto de Pessoa que os outros, mais perto da pessoa de Pessoa. Mesmo porque, como o cidadão Fernando Pessoa — ao contrário de Caeiro e Ricardo Reis —, Álvaro de Campos é cidadão, urbano, metropolitano, contemporâneo das usinas e da luz elétrica:

“A dolorosa luz das grandes  
/lâmpadas elétricas da fábrica  
Tenho febre escrevo.  
Escrevo rangendo os dentes, fera  
/para a beleza disto.  
Para a beleza disto totalmente  
/desconhecida dos antigos”.

Por isso, estilisticamente, ele é “moderno”, “futurista”, entusiasmado com as novidades da civilização industrial, como um discípulo de Marinetti, que introduz na linguagem poética as palavras desse admirável mundo novo. Louva o cheiro fresco da tinta de tipografia, os cartazes colados há pouco, ainda molhados, os “vients-de-parai-

**POLÊMICA** Ministério Público da cidade denuncia diretor do  
Oficina por suposta agressão a imagens e ritos religiosos

# Zé Celso é denunciado em Araraquara

27-11-96 FSP

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO  
da Folha Ribeirão

O diretor de teatro José Celso Martinez Corrêa e seis membros do grupo Uzyna Uzona foram denunciados ontem pelo Ministério Público de Araraquara por suposta agressão a imagens e ritos religiosos.

Zé Celso e os atores do Uzyna foram denunciados pelo promotor Nelson Barboza Filho com base em representação do padre Oswaldo Baldan, de Araraquara (282 km a noroeste de São Paulo), que considerou cenas da peça “Mistérios Gozosos”, apresentada na cidade em junho do ano passado, ofensivas à Igreja Católica.

Os acusados participaram de audiência de conciliação, ontem, no Fórum da cidade.

O promotor propôs que o processo fosse encerrado caso Zé Celso aceitasse prestar serviços à comunidade por oito meses. Os outros integrantes do grupo prestariam serviços por quatro meses. O diretor não aceitou e foi denunciado pelo Ministério Público.

“Ouvimos o promotor ler a acusação, um texto maníaco e minucioso. Não aceito o acordo porque não tenho culpa de nada. Faço arte, nada pensando em vilipendiar”, disse Zé Celso, após a audiência.

Ele deixou a sala do juiz com as mãos tremendo e quase chorando e reuniu o grupo em frente ao Fórum. “Querem nos obrigar a trabalhar pela comunidade. Já trabalhamos pela comunidade.”

O juiz José Maurício Garcia Filho marcou audiência para 18 de fevereiro, com base na lei 9.099, que cria os juizados especiais e tem como objetivo desburocratizar o Judiciário.

Nesse dia, será dada a palavra à defesa, para responder à acusação, e o juiz decide se recebe ou não a

denúncia. Se for recebida, ele ouve testemunhas e julga o caso.

Segundo o promotor, Zé Celso e seu grupo podem ser enquadrados no artigo 208 do Código Penal, que protege imagens e ritos religiosos.

“O diretor da peça e os atores que nela atuaram ultrajaram publicamente atos e objetos de culto religioso”, diz o promotor.

A acusação se refere à cena em que o ator Marcelo Drumond, em alusão à eucaristia bíblica, coloca uma banana no lugar do pênis e diz “tomai e comei, este é meu corpo”. Em seguida, abre um champanhe e coloca a garrafa entre as pernas.

Cita também a simulação de atos sexuais e o uso de um objeto, com quase dois metros, em alusão ao falo.

“Fizemos um texto para lá de ecumênico. Somos acusados de vilipendiar a eucaristia, uma cerimônia cristã. O ritual da comunhão é algo mais antigo que a civilização cristã”, disse Zé Celso.

O grupo chegou ao Fórum de Araraquara, cidade onde Zé Celso nasceu, em um carro alugado pela Fundação de Arte e Cultura, cerca de meia hora depois do horário marcado para a audiência.

Antes de entrar na sala do juiz, Zé Celso deu um sinal dizendo que não faria acordo para se livrar do processo. O grupo subiu de mãos dadas os dois lances de escada que dão acesso à sala de audiência.

Pelo menos 15 pessoas ligadas a grupos de teatro da cidade foram dar apoio ao diretor e aos atores.

“Ele está sendo perseguido porque a cidade resiste à arte inovadora e inquietante do Zé Celso”, diz Erika Figueiredo, 18, que ficou no Fórum até o final da audiência.

O advogado de defesa Marcos Guimarães Soares, 25, diz que pretende juntar textos religiosos ao processo, para mostrar que houve interpretação equivocada da peça.

## Atores querem canal de TV

da Reportagem Local

Um grupo de atores paulistanos decidiu ontem formar pelo menos duas comissões que estudarão propostas com o objetivo de aumentar o público nos teatros da cidade.

Esses grupos tem intenção de abordar os espetáculos como produtos e estudar estratégias de marketing para "vendê-los" melhor ao público.

Esse foi o resultado da primeiro encontro organizado pela atriz Maria Clara ("Um Bonde Chamado Desejo"), que reuniu cerca de 80 atores e produtores que têm peças em cartaz em São Paulo.

Realizada no teatro Ruth Escobar (região central), a reunião deveria discutir por que, durante a temporada de 96, a média de público nos dias de menos movimento chegou a 30 pessoas por sala.

Também causou preocupação que, no início da temporada, espetáculos consagrados como "E Continua... Tudo Bem", com Glória Menezes e Tarcísio Meira, chegaram a ser cancelados por falta de público.

A proposta mais aclamada veio do representante da Ape-tesp (Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo), Carlos Meceni.

Ressaltando que a idéia se originou em trabalhos internos da entidade, Meceni sugeriu a atuação simultânea em duas frentes: na produção dos espetáculos e na visibilidade dos

mesmos. Sugeriu que se fosse pedida uma concessão de televisão ao governo, para veicular durante 24 horas anúncios das montagens em cartaz.

"Não se trata de uma emissora de televisão com estúdio para produzir programas. Isso é caríssimo de se fazer. O objetivo é ter um canal onde possamos apenas colocar nossos comerciais, uma TV-agenda", afirmou Meceni.

De acordo com números dos participantes, há 58 espetáculos hoje em cartaz na cidade.

Segundo Maria Clara, atualmente, conseguir dinheiro e patrocínio para as produções já não é o principal problema. "Há uma série de leis de incentivo. O problema é que não há público para pagar e manter a peça em cartaz", disse.

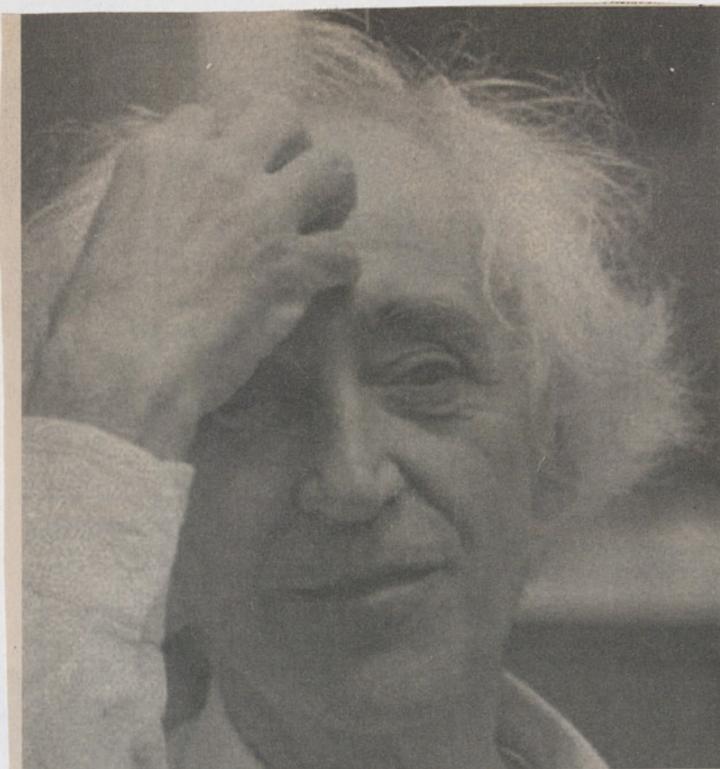
O grupo, que volta a se reunir na próxima semana, quer elaborar um documento para ser encaminhado aos governos federal, estadual e municipal.

Meceni afirmou ainda que a promoção da Ape-tesp para venda de ingressos a preços populares — a conhecida "Campanha da Kombi", que vende entradas de espetáculos por R\$ 15,00 —, está em seu último ano em 96.

"É um formato antigo, tem 22 anos, e já não funciona mais para chamar o público aos espetáculos", disse.

Nos primeiros quinze dias da campanha foram vendidos 6.000 ingressos. Comparado ao mesmo período de 95, houve crescimento de 10%.

(PATRICIA DECIA)



José Celso Martinez Corrêa após depoimento no Fórum de Araraquara

## Fleury e Gabeira vão ao Oficina

da Reportagem Local

O teatro Oficina foi palco de um espetáculo diferente anteontem à noite. Sentaram-se à mesma mesa o diretor teatral José Celso Martinez Corrêa, os atores de seu grupo Uzyna Uzona, o colunista da Folha e deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ), o ex-secretário de Estado da Cultura Ricardo Ohtake e o ex-governador de São Paulo Luiz Antonio Fleury Filho.

O encontro foi planejado inicialmente apenas com Gabeira e visava encontrar uma forma de romper o isolamento do teatro Oficina.

Para isso, o grupo vai fazer uma apresentação especial de "Bacan-

tes" na sexta-feira, dia 13 de dezembro, às 21h, que pretende reunir várias celebridades. "Vai ser a noite de celebração pelo Oficina para quebrar o medo que o governo e os empresários têm de investir aqui", disse Gabeira.

Durante a conversa, outro ponto levantado foi o não-cuprimento do convênio pelo qual o Estado forneceria uma verba anual de R\$ 260 mil para a administração e manutenção do teatro Oficina.

O ex-governador Fleury se dispôs a acertar as incorreções jurídicas do convênio, que foi assinado em 30 de dezembro de 94, durante sua gestão, e enviar à Secretaria de Estado da Cultura. (DR)

# Igrejas incentivam

■ Discussões  
são transformadas  
em terapia

Sebastião Araújo

As malas já estavam praticamente prontas quando o recepcionista Antônio Lima, 36 anos, e sua mulher Maria José, 32, foram convidados para participar de um encontro de casais. Relutante, ele cismou em não ir, achando que era coisa de beato. De última hora, cedendo aos apelos da mulher, acabou parando na igreja do Cajueiro, no mês passado. Foram dois dias em que viu passar pela frente assuntos como a problemática da convivência e religiosidade do casal, o casal a serviço da justiça social e a vivência da fé do casal.

Do sábado para o domingo, Antônio e Maria José trocavam olhares e iam destilando as emoções. Cada palestra e testemunho de casais despertavam neles sentimentos adormecidos. "As coisas começaram a se modificar dentro de mim", confessa Antônio. Durante o encontro, eles ainda assistiram ao debate de temas como harmonia conjugal, infidelidade, aborto e Aids, entre outras questões atuais. Sem falar na discussão de assuntos relacionados à religião. "A partir daí, Deus entrou na minha vida e deixou as marcas dos pés", orgulha-se Antônio.

Terminado o encontro, a idéia de separação ficou para trás. "A nossa relação passou a ser outra. Antes, as opiniões eram divergentes", conta Maria José. Depois de catorze anos de casados, voltaram a se encontrar. "Há 25 dias que estamos namorando". Não só o dia-a-dia dos dois melhorou, como o relacionamento com os filhos. "Estamos conseguindo viver a infância junto com eles". Assim como Antônio e Maria José, centenas de homens e mulheres vêm lotando igrejas católicas e evangélicas na busca do encontro de casais. Surgido na Espanha, na década de 60, o Encontro

is com Cristo (ECC) chegou ao Brasil há cerca de 25 anos, adaptado pelo padre paulista Afonso Pastore. Desde o lançamento no País, já foi frequentado por um milhão de famílias católicas. Estima-se que desse número, 60% estejam efetivamente engajados no serviço da igreja.

**Terapia** - Os encontros funcionam como uma espécie de terapia grupal, onde os casais dão testemunhos dos seus problemas e passam a ingerir doses exageradas de religiosidade. Os depoimentos, durante os trabalhos, são comovidos. "No início, tive vergonha. As pessoas me achavam a beata da empresa onde trabalho", diz Aldenice Souza Santos, 34 anos, junto com o marido James, 36, frequentadores há quatro anos das reuniões promovidas pela igreja do Ipsep. Lá estão outros cinco casais, em meio a mais de 30, que também venceram o preconceito de participar de grupos religiosos. Todos contam histórias emocionantes. "Reencontrei-me com Jesus e meu relacionamento foi tomado de harmonia", confia o comerciante Jarbas Correia Prado, 45, juntamente com sua mulher Tereza, 48. "Aqui, vivenciamos o resgate da estrutura familiar", atesta a pedagoga Márcia Sacramento, 37, ao lado do marido Ednaldo, 41. "Faltava alguma coisa na relação, o fator espiritual. A nossa bagagem, hoje, é tão completa que favoreceu até no relacionamento com os filhos", depõe a comerciante Vera Belo, 42, com o marido George, 42.

Geralmente, esses encontros tem à frente um coordenador, ligado diretamente à igreja, assessorado por casais que já têm uma vivência na área e que são responsáveis pelo convite aos novos participantes. Os encontros são eminentemente paroquiais e realizados num final de semana, uma vez ao ano. Além do tema religião são discutidos assuntos de caráter social. Só podem participar homens e mulheres casados de papel passado. União de pessoas de mesmo sexo - cujo projeto está pautado para votação em janeiro pela Câmara dos Deputados - não é admitida pelas igrejas nesses encontros.



Antônio Lima e Maria José confes

## Imaturidade

A relação entre homem e mulher dentro do casamento está complicada. Os homens não estão preparados para receber e aceitar o surgimento de uma nova mulher, que não é mais aquela *rainha do lar*. Esta nova realidade, apontada pelo casal de psicólogos Marcelo e Marise Santos, é dominante, sobretudo, nas classes privilegiadas culturalmente - entre os menos esclarecidos, a mentalidade não mudou e a mulher ainda é aquela que se conforma em ser, simplesmente, a dona de casa.

Qualquer pesquisa sobre relacio-

3. Inwiefern ist die Theologie der Befreiung ein Ergebnis des pastoralen Handelns dieser Ortskirche?

4. Wie beurteilen Sie einzelne Ereignisse um die Theologie der Befreiung im Lichte dieses Textes? (z.B. Fall Boff)

# encontro de casais

Leo Caldas



Um encontro de casais foi importante para reacender sentimentos que anos de convivência foram apagando

## de é apontada como causa dos problemas

namento comprova que esse desequilíbrio existe. Marcelo e Marise Santos apontam como causas do desajuste na relação, problemas econômicos, religiosos, sociais e emocionais. Somam-se a eles, o fato de o homem ser "despreparado para ser adulto". Assim sendo, ele entra nas relações "como uma criança, sem ter noção do que seja uma convivência a dois".

**Tratamento** - A imaturidade da relação sexual também contribui para a desestruturação de uma união. "Para a maioria dos homens o transar vira um bem de consumo, ou seja, o importan-

te é a quantidade e não a qualidade. A atuação é mais performática do que amadurecida. Muitos homens ainda tentam, o tempo todo, demonstrar na sua vida sexual, que são machões", analisa a psicóloga. Quando o casal começa a descobrir a falta de sintonia, recorre às mais diversas formas de tratamento, seja sessões psicoterapêuticas ou mesmo práticas espirituais.

Para Marise Santos, a procura pelos Encontros de Casais com Cristo (ECC) é "uma busca desesperada" que pode representar uma solução, se a pessoa se enquadrar no esquema e

conseguir obter suas respostas. A terapeuta, que também é pós-graduada em Antropologia, pensa, inclusive, que muitas pessoas encontram soluções para seus problemas conjugais também nos rituais da Umbanda e do Candomblé.

Os dois psicólogos acreditam que a saída para a atual crise conjugal é o autoconhecimento dos envolvidos na relação. "A solução é as pessoas se conhecerem melhor, procurarem objetivos comuns e o sentido do relacionamento. A grande pergunta é: o que estou fazendo aqui?".

Geyson Magno

Aus: DER

BIS

## Católicos iniciaram movimento que protestantes intensificaram

A Igreja Católica foi quem deu a largada para a realização dos Encontros de Casais com Cristo (ECC). Hoje, no Recife, ele também é promovido pelas igrejas Batista, Presbiteriana e Episcopal. O modelo é quase o mesmo adotado por todas. Para o catolicismo, o movimento cuida da "evangelização das famílias e de um melhor relacionamento conjugal", segundo José Brito, 57, que, juntamente com sua mulher, Lourdes Dantas, responde pela coordenação dos encontros na Diocese de Olinda e Recife.

No Estado existem mais seis dioceses. Delas, apenas uma não organiza os ECC, que estão sob o comando de bispos e casais locais. Os encontros acontecem em três etapas: despertar dos casais afastados da Igreja, aprofundamento desses casais na fé e homem versus justiça social. Os grupos se encontram uma vez ao ano, durante um final de semana, na própria igreja ou em auditórios de escolas. Cada

homem e mulher, além de ouvir uma série de palestras dão testemunho das suas vivências cotidianas. Os casais não pagam para participar dos encontros e ao final do ano voltam a se encontrar para uma avaliação. "Quem tem um encontro com Cristo jamais será o mesmo", antecipa Brito, sobre o resultado obtido com o ECC. "O casal se desprende do material e passa a viver o espiritual".

Uma prova do sucesso desses encontros fica por conta da matriz de São Cosme e Damião, em Igarassu. À frente da igreja, o padre Luís Theuws, 60, acaba de realizar o primeiro ECC, que contou com 27 casais. Os frutos apareceram imediatamente: oito casais se comprometeram a ministrar catecismo de adulto, sete outros, unidos civilmente, casarão no religioso, no próximo dia 21, e outros tantos aderiram à confissão. "Está havendo uma retomada da espiritualidade. Por isso, o êxito do encontro", comprova Luís Theuws.

## Procura faz com que abertura de vagas seja muito disputada

Os encontros de casais seguem uma diretriz nacional com objetivos e estruturas de uso exclusivamente interno das igrejas, o que nem sempre pode ser divulgado. A Igreja Presbiteriana da Madalena, por exemplo, omite-se a antecipar como os encontros funcionam. Mesmo assim, a procura é muito grande. "O encontro tem reputação de alto nível, que dispensa uma divulgação prévia", assegura o pastor Edijéce Martins, 60, responsável pelos trabalhos naquela igreja. "A aceitação é tão intensa, que temos dificuldades em atender todo mundo".

No Recife são em torno de 60 as igrejas presbiterianas. Dessas, apenas quatro realizam os encontros, duas vezes ao ano, envolvendo cerca de 40 casais. A consequência, de acordo com Martins, é a consolidação da família. "A pessoa apresenta dois resultados: melhor convívio com os familiares - e por extensão com a sociedade - e aprofundamento da relação com Deus".

**Sentimentos** - Já na paróquia da Trindade - no bairro do Espinheiro -, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, existem dois tipos de encontros destinados a casais: o matrimonial e o ECC. O primeiro prioriza o diálogo entre o marido e a mulher, principalmente no que se relaciona à expansão de sentimentos. "É um momento para que a pessoa se examine e deixe cair todas as máscaras, se permitindo conhecer os defeitos

e virtudes", esclarece o engenheiro Luciano Rocha Figueiredo, 41, um dos coordenadores do grupo da Trindade, juntamente com sua mulher Maria Paula, 38.

Para Figueiredo, o objetivo dos encontros não é pregar o casamento perfeito. "Nosso desejo é que, pelo diálogo, os casais possam sarar as feridas que provocaram". Os encontros matrimoniais (EMA) são realizados entre cinco a seis vezes por ano, durante um final de semana, geralmente em hotéis. Estão divididos em quatro etapas: eu; nós dois; nós dois e Deus; e nós dois, Deus e o mundo. O casal não precisa estar engajado na igreja. Basta que tenha três anos de casado. A taxa é de R\$ 200,00, referente à alimentação e hospedagem. Cada um desses congressos envolve, aproximadamente, 45 participantes. O ECC, na Igreja Episcopal, é mais abrangente, obedecendo praticamente aos mesmos moldes dos desenvolvidos pela Igreja Católica.

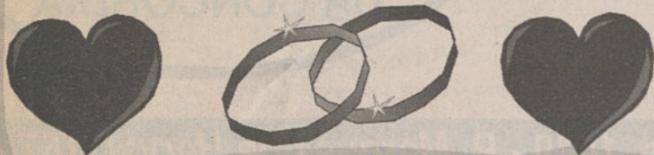
Se católicos e protestantes optaram por esse sistema, que todos garantem ter sucesso absoluto, os espíritas não adotam os encontros de casais. "Trabalhamos a família no dia-a-dia", destaca Edson Caldeira, 48, presidente da Federação Espírita de Pernambuco. Caldeira afirma que os casais já participam dos trabalhos no dia-a-dia da Federação.

## Advogado alerta para existência do “ninho vazio”

### COMO PRESERVAR O CASAMENTO

Para ajudar a manter um relacionamento alegre e produtivo, o casal pode se orientar por algumas regras sugeridas pela psicóloga Marise Santos.

1. Conversar sempre sobre tudo, sem imaginar o que o outro já sabe ou pensa;
2. Respeitar sempre a individualidade do outro, não querendo que ele seja como você;
3. Respeitar sempre o dinheiro do outro, exigindo que ele também respeite o seu. Contas separadas é muito importante;
4. Gestos de carinho sempre e diariamente. Não trate o outro como se fosse parte da mobília da casa. Não se acostume com o outro;
5. Procurar sempre surpreender o outro com situações criativas para não deixar o relacionamento cair na rotina;
6. Procurar ter projetos próprios de vida, ajudando o outro a também ter os dele;
7. Nunca tentar prender o outro. Procure ajudá-lo a ser livre;
8. Seja sempre feliz e demonstre bom humor constantemente. Ninguém agüenta gente chata.



### “ninho vazio”

família, justamente pelos problemas enfrentados pelos evangélicos. Esses casais situam-se na faixa dos 40 a 55 anos e estão enquadrados no chamado “ninho vazio” - quando os filhos casam, marido e mulher ficam sozinhos, passam a reviver os primeiros anos do casamento, percebem que tudo mudou e aí aparece a insatisfação.

**Projeto** - Em função dessa realidade, a Igreja Batista recuou e projeta atuar com mais atenção junto aos grupos com idades de 8 a 19 anos. “Vamos nos antecipar ao problema e trabalhar a cabeça desse pessoal, promovendo uma melhor orientação”, promete Araújo. Esse público já está na Igreja,

discutindo questões doutrinárias nas classes dominicais. O projeto deve ser colocado em prática em dezembro de 97.

Mesmo com o novo projeto, a Igreja Batista continuará desenvolvendo os encontros de casais. Em Pernambuco, das cerca de 300 igrejas, 10% promovem o evento. No Recife, eles são realizados pelas igrejas da Capunga, Engenho do Meio e Casa Amarela. Apesar de sinalizar por uma reforma no modelo atual dos encontros, Araújo, diácono na igreja de Casa Amarela, ainda enxerga-os como “gratificantes”, por tentar promover, de certa forma, o fortalecimento da família. Para respaldá-lo na direção dos encontros, ele conta com sua mulher, a psicóloga Marluce Araújo, 46.

A auto-ajuda é importante, mas os encontros de casais podem projetar níveis de relacionamentos que são inatingíveis. A opinião é do advogado Lincoln Araújo, 51, coordenador do encontro de casais na Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela. A teoria da união perfeita nem sempre acontece na prática, pois os desentendimentos continuam existindo. Para Araújo, esse movimento teria que passar por uma urgente reformulação, principalmente no que se refere à periodicidade. Na maioria das igrejas, os casais participam apenas uma vez aos encontros. Essa frequência é insuficiente para promover uma maior harmonia entre os parceiros.

Ainda no entender de Lincoln Araújo, muitos desses encontros, em algumas igrejas, são conduzidos por pessoas conservadoras, que pararam no tempo e precisam se reciclar quanto às questões religiosas, éticas e comportamentais. Além disso, muitas religiões impõem limites que, ao invés de ajudar, prejudicam a estrutura familiar. Muitos casais não agüentam os apelos e pressões externas ao casamento e acabam se separando. Na mesa do advogado estão 100 processos. Trinta e oito dizem respeito a separações. Desse percentual, 90% são de evangélicos, que o procuraram através dos seus conhecimentos no meio religioso.

O mais interessante, ainda, é que Lincoln Araújo deixou de lado a área trabalhista para atuar junto à vara de

BABEL RELIGIOSA 4 Wiccanianos brasileiros estudam unificação de

## Bruxas tentam organi

ULO

seus rituais e práticas, ainda desconhecidos no país

## zar religião celta

Rodney Suguira/Folha Imagem



# Operação antifome

da Reportagem Local

A coordenação do "Natal sem Fome", do comitê Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, espera reverter, na última hora, a tendência de a campanha para arrecadar alimentos fracassar em São Paulo.

Sucesso em outros Estados do país, a arrecadação paulista não chegava a 500 cestas básicas até a última sexta-feira, segundo a coordenadora-executiva do comitê, Maria Magdalena Alves.

Nas três edições passadas da campanha, São Paulo obteve, em média, cerca de 25 mil cestas por ano.

Neste Natal, porém, as contas mais otimistas indicam que a quantidade de alimentos angariados deverá preencher, no máximo, 10 mil cestas.

"Precisaríamos de 40 mil cestas para suprir as necessidades de São Paulo. Teremos de rever nossa lista. Vai ganhar quem precisar mais dos alimentos", afirmou Alves.

Segundo a coordenadora, um dos motivos para a baixa adesão foi a falta de grandes eventos promocionais. "Um show, como o da Daniela Mercury e Jorge Ben Jor no Pacaembu, em 93, gera umas dez mil cestas", diz ela.

"No ano passado, a renda do Jogo da Paz, entre Corinthians e Palmeiras, foi suficiente para a aquisição de 22 mil cestas", acrescentou.

## Contribuições

Neste ano, a campanha ficou por conta da iniciativa de pequenos grupos, como escolas, sindicatos, condomínios e firmas.

Na sexta-feira à noite, por exemplo, uma reunião de "navegadores" da Internet num bar do bairro

de Moema teria como finalidade arrecadar alimentos.

Houve também pedágios em grandes avenidas da capital e na porta de supermercados para vender adesivos da campanha.

A única empresa de maior porte que apoiou o "Natal sem Fome" foi a Cesta Ticket, que embala as cestas e dá assessoria logística.

"Não é que as pessoas deixaram de se importar, mas não é todo mundo que pode promover um grande evento", disse Alves.

O comitê paulista promove hoje a última festa para buscar doações em São Paulo, o "Natal da Rua 96", das 8h até as 18h, na estação Brás do metrô. Haverá, também, plantão para doações na sede do comitê (veja quadro ao lado).

## Sucesso

Ao contrário de São Paulo, o "Natal sem Fome" é um sucesso em outros Estados brasileiros.

No Rio de Janeiro, por exemplo, a inclusão da campanha na agenda social do comitê Rio 2004 (que organiza a candidatura da cidade a sede da Olimpíada de 2004) fez bater o recorde em arrecadação (87 mil cestas, contra 60 mil em 95).

Neste fim-de-semana, 65 mil cestas básicas já seriam distribuídas. A campanha carioca foi baseada na venda de adesivos. Os organizadores falam em 32 mil adesivos vendidos, a R\$ 7 cada.

O comitê de Recife prevê a arrecadação de 40 toneladas de alimentos. No ano passado, recebeu 18 toneladas.

Também o comitê de Porto Alegre espera superar as doações de 95. Já tem cerca de 15 toneladas de alimentos e prevê bater as 19 toneladas do ano passado até o Natal.



Festa de pessoas que se con

# tenta evitar fracasso

Gustavo Lourenço/Folha Imagem

Editoria de Arte/Folha Imagem

da Reportagem Local

Um grupo de origem mais antiga que o cristianismo tenta se organizar e regulamentar os rituais. São os seguidores da wicca ou stregga, um religião de origem celta.

Os wiccanianos são pagãos. Cultuam um deus e uma deusa, que se identificam com a terra e têm os rituais ligados às estações do ano. É a mesma crença que Morgana, personagem das lendas do Rei Artur, praticava.

Diferentemente de outras religiões, as mulheres são as principais sacerdotisas. A explicação está na capacidade comum entre as mulheres e a terra de ser fecundada e dar frutos.

Uma das sacerdotisas, ou bruxas, da religião é Denise Di Santi, 31, pedagoga. "Há 11 anos adotei o culto à deusa e hoje falo com muita tranquilidade que sou uma bruxa. Ou uma sacerdotisa", diz ela.

Segundo ela, há elementos wiccanianos camuflados na religião

católica. "No Brasil, há seguidores da stregga (o mesmo que wicca, só que na Itália). Como neste país a comunidade italiana é maior que a irlandesa, há mais stregga."

Entre as discussões dos "covens" —grupos de feiticeiros—, está o calendário.

"De modo genérico, no verão e primavera nossas festas e rituais celebram a fertilidade e colheita. É quando o deus nasce e fecunda a deusa. No outono e inverno celebra-se a decadência e morte do deus. São os ciclos de renovação, vida e morte."

Segundo Denise, um dos principais preceitos da wicca é o respeito à natureza. "Usamos flores e plantas em nossos rituais. Não tem nada a ver com o Daime. Entendemos que o homem é parte da natureza e por isso não pode maltratá-la. A sacerdotisa tem um modo típico de viver. Antes de tudo, ela tem de estar em equilíbrio com os quatro elementos da Terra."

Uma das principais festas religio-

sas dos wicannianos é o yule, uma espécie de Natal. É o equinócio de verão (data em que o dia e a noite têm a mesma duração) —no Brasil, dia 21 de dezembro. "É quando nasce o deus que futuramente vai fecundar a deusa e trazer fartura para todos", diz Denise.

O pinheiro enfeitado, as cores verde, vermelho e dourado e a troca de presentes são tradicionais entre os seguidores.

São oito as datas marcantes para os wicannianos. A mais conhecida é o sainhaim, em outubro, conhecido como halloween (dia das bruxas). Para os wicannianos é a cerimônia que marca a morte do deus.

Há ainda o yule; o imbo, ritual de purificação; o equinócio da primavera —um dos mais importantes, celebra a chegada da deusa que envolve a Terra; o beltane, ritual que simboliza a fertilização da deusa; o lamas, ritual que celebra a colheita; o equinócio de outono e o solstício de inverno (dia e noite mais longos do ano). (NR)

## Vila Mariana é centro esotérico

da Reportagem Local

A Vila Mariana (zona sul de São Paulo) é o centro esotérico da cidade. Pelo menos é o que aponta um estudo (veja mapa ao lado) realizado por José Guilherme Cantor Magnani, coordenador do Núcleo de Antropologia Urbana do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo.

Magnani relacionou 842 endereços esotéricos na cidade. O próprio professor considera o número "longe de ser definitivo". Vila Mariana tem mais desses endereços (103) que qualquer outro bairro.

O estudo aponta uma tendência de expansão de práticas esotéricas —de leitura de cartas e tarô até práticas de medição e uso de cristais e cores com fins de auto-ajuda.

A pesquisa mostra ainda que essas práticas, antes confinadas a espaços quase secretos, são mercadorias facilmente encontráveis.

O frequentador típico de espaços esotéricos é da classe média, que tem poder aquisitivo para comprar livros e pagar pelo serviço. Segundo a pesquisa, não há números confiáveis que confirmem a tendência, mas a conclusão é baseada em depoimentos de donos e funcionários dos espaços esotéricos.

## Onde estão os esotéricos em São Paulo



	Nº de endereços
Vila Mariana	103
Pinheiros	86
Jardins	84
Perdizes	61
Moema	47
Campo Belo	40
Itaim Bibi	35
Santana	30
Consolação	26
Saúde	22
Santo Amaro	20
Ipiranga	19
Sé	19
República	18
Bela Vista	18
Jabaquara	15
Lapa	14
Liberdade	14
Tatuapé	11
Mooca	10
Santa Cecília	8
Belém	7
Butantã	6
Cambuci	6
Cidade Ademar	6
Vila Prudente	6
Morumbi	5
Alto de Pinheiros	4
Raposo Tavares	4
Vila Sônia	4

Fonte: Revista São Paulo em Perspectiva - volume 9, por José Guilherme Cantor Magnani

### Como doar alimentos

Telefones dos comitês estaduais da Ação da Cidadania

#### ■ Em São Paulo

Comitê funciona de segunda a sexta (exceto dias 24 e 25), das 9h às 19h. Telefone (011) 604-9201 (haverá plantão permanente com secretária eletrônica). Fax (011) 605-7871 (plantão permanente)

#### ■ No Rio de Janeiro

Telefone/fax/secretária eletrônica do comitê: (021) 276-4560  
Telefone do comitê Rio-2004: (021) 516-2004

#### Como é a cesta básica

5 kg de arroz  
2 kg de feijão  
1 kg de açúcar  
2 pacotes de macarrão  
1 lata de óleo  
1 pacote de fubá  
1 lata de leite em pó  
2 latas de sardinha  
1 kg de sal  
1 lata de molho de tomate

### O custo da cesta é de

**15** reais, em média, segundo a coordenação do Comitê Ação da Cidadania de São Paulo

### Dos brasileiros,

**40%**

ajudaram, de alguma forma o "Natal sem Fome" de 1993, segundo o Datafolha

todas as coisas, na existência do espírito, sua sobrevivência após a morte e a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. Prega a moral cristã.

### CULTOS AFRO-BRASILEIROS

Trazidos para o Brasil pelos escravos africanos, são as crenças que mais crescem no país. São vulgarmente chamados de candomblé e umbanda. Na cidade de São Paulo há religiões afros de três nações diferentes. A mais conhecida, confundida com o

candomblé, é a kêtú. A umbanda é uma religião criada no Brasil que mistura elementos de cultos afro, como os orixás, catolicismo, indianismo e kardecismo.

### BUDISMO

Fundado por Sidhartha Gautama, o Buda, acredita que o homem é responsável pela própria salvação. Basta seguir os ensinamentos de Buda para chegar ao Nirvana —espécie de paraíso. Buda não é considerado um deus. O budismo acredita na reencarnação. É uma religião de monges e monjas.

Fonte: "As religiões do Mundo" - vol. 1 - Irineu Wilges, "Dicionário das Religiões", John Hinnells

3 ■ 2 cotidiano domingo, 22 de dezembro de 1996

FOLHA

BABEL RELIGIOSA 2 Variedade de crenças vai de cultos-relâmpago

## Paulistano põe crenças

NOELLY RUSSO  
da Reportagem Local

Em uma área de aproximadamente 115 km<sup>2</sup>, que reúne bairros do centro histórico e expandido, é possível encontrar Deus das mais variadas formas.

A Folha relacionou oito religiões, entre as principais, e localizou seus templos ou locais de cultos nas diferentes regiões da cidade, de acordo com dados fornecidos pelas federações.

Além dos templos das religiões organizadas, há incontáveis seitas, igrejas e cultos que aparecem e somem diariamente. Essas "religiões-relâmpago" costumam aparecer nessa área, mas também se espalham pela periferia da cidade (veja mapa abaixo).

"A diversidade cultural da cidade é provavelmente a maior do país. Principalmente porque a comunidade japonesa é muito maior aqui do que no Rio, onde também há muitos cultos", diz Reginaldo

Prandi, professor titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo.

O grande número de religiões —que passa pelas tradicionais, como catolicismo, islamismo e judaísmo— e de novas formas de cultos —como a "magia organizada", com regras para os fiéis,— reflete um novo comportamento dos paulistanos em relação à fé.

"Hoje, vivemos o fenômeno da bricolagem, em que cada um pega um pedaço de uma religião e cria

...go a religiões tradicionais e permite 'colagem' de credos

## ças no liquidificador

sua própria forma de cultuar Deus. Os cultos mais tradicionais são os que se mantêm mais íntegros, mas são os que mais perdem adeptos", diz José Queiroz, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da religião da PUC.

Segundo ele, as pessoas usam o que há de melhor numa religião e rejeitam o que não convém ou não serve a seus propósitos.

Outro fenômeno na cidade é a reopção religiosa. É comum encontrar pessoas que passam por

vários credos.

"As pessoas hoje vivem suas vidas apesar das religiões oficiais. Um católico se divorcia apesar de a religião considerar sua união indissolúvel", diz Prandi.

Para Rita de Cássia Amaral, 36, doutoranda em sociologia na USP, hoje ninguém mais vive sob dogmas. "É uma colcha de retalhos. Se a Igreja Católica não casa divorciados, o casal procura a Igreja Católica Brasileira, ou o candomblé, o budismo. O mercado é enorme."

Segundos os estudiosos, não há dados sobre o número de religiões ou de templos da cidade. A principal dificuldade está na rapidez com que eles surgem a cada dia.

A convivência entre as religiões na cidade nem sempre foi pacífica. Cristianismo, islamismo e judaísmo têm uma tradição de respeito. Os conflitos costumavam ocorrer entre evangélicos e afro-brasileiros. "Mas hoje, respeita-se mais o culto afro, que era considerado adoração ao diabo", diz Prandi.

## Conheça o mapa religioso de São Paulo

	Catolicismo	Catolicismo ortodoxo	Islamismo	Judaísmo	Budismo japonês
Centro	66	2	2	20	1
Zona leste	56	3	1	1	2
Zona sul	31	5	2	13	3
Zona oeste	29	0	0	3	1
Zona norte	78	1	0	1	0
<b>Total</b>	<b>257</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>38</b>	<b>7</b>
	<b>paróquias</b>	<b>templos</b>	<b>mesquitas</b>	<b>sinagogas</b>	<b>templos</b>

\*nº aproximado. ND: Dado não disponível. Fonte: federações e associações das religiões em São Paulo, igrejas representantes das religiões e pesquisas realizadas por estudiosos de religião em SP

chinês	tibetano	Espiritismo	Cultos afro-brasileiros	Protestantes e evangélicos
1	0	30	ND	ND
0	0	400	ND	ND
1	1	300	ND	ND
0	3	100	ND	ND
0	0	200	ND	ND
<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1.000 casas espíritas*</b>	<b>17 mil terreiros*</b>	<b>10 mil templos*</b>
<b>templos</b>	<b>templos</b>			

### GLOSSÁRIO

**CRISTIANISMO** - Religiões que aceitam Jesus Cristo como filho de Deus.

#### Igreja Católica Apostólica Romana

Pretende ser uma religião universal, para todos os povos, raças e culturas. Tem sua sede no Vaticano. É proselitista, quer ter o maior número de adeptos possível. Acredita em Jesus Cristo como o filho de Deus. Segue a autoridade do papa.

#### Igreja Católica Ortodoxa

Surgiu em 1054 em Constantinopla. O catolicismo ortodoxo mantém rituais semelhantes aos católicos. Rejeitam a autoridade do papa como administrador da Igreja Católica. Ele só é conhecido como patriarca primaz.

#### Protestantes tradicionais

Surgiram na Reforma no século 16, na Europa e se caracterizam principalmente por reconhecer a autoridade da Bíblia e não da igreja e dos sacerdotes. Têm pastores, que podem se casar.

#### Pentecostais

Seus cultos são caracterizados por expressões de êxtase e forte

emoção — como falar em línguas desconhecidas e receber dons especiais como cura, ensino e profecia. Exemplos: Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Igreja de Deus, Igreja Pentecostal e Brasil para Cristo, entre outras.

#### Neopentecostais

Organizam-se a partir da liderança de um pastor ou missionário sob a tríade: cura, exorcismo e prosperidade. Possui cerca de 30 cultos diferentes. Exemplos: Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Universal do Reino de Deus, Pronto-Socorro de Jesus.

#### JUDAÍSMO

Religião do povo judeu. Os principais preceitos estão em um livro de origem divina, a Torá. A Torá, ou a Lei Escrita, é formada por cinco livros, o Pentateuco. Outro livro sagrado, o Talmude reúne comentários sobre a Lei Oral. Os judeus acreditam em um deus único que vai enviar um messias trazendo um uma vida melhor para todos. Os judeus têm a convicção de ser o povo eleito.

#### ISLAMISMO

Crê na existência de Alá como o único e verdadeiro deus e em Muhamad (Maomé) como seu profeta. O livro sagrado do islamismo é o Alcorão. Os muçulmanos seguem cinco pilares fundamentais: 1- aceitar Alá como deus único e verdadeiro e Muhamad como seu profeta; 2- orar cinco vezes ao dia em direção à Meca — lugar sagrado para o islamismo; 3- Pagar o tributo, Zakat, que corresponde a 2,5% do total de renda anual do muçulmano uma vez por ano para caridade; 4- jejuar no mês de Ramadã, época em que comer, beber e manter relações sexuais são atividades proibidas entre a alvorada e o anoitecer e 5- fazer uma peregrinação à Meca, pelo menos uma vez na vida. As mulheres devem andar cobertas para serem honradas e respeitadas. Permite o divórcio para homens e mulheres e a poligamia (até quatro mulheres) para os homens.

#### ESPIRITISMO

A doutrina espírita tem origem na França em 1857, quando foi lançado "O Livro dos Espíritos" por Allan Kardec. Baseia-se na crença de Deus como criador de

# Religião herdada dos



Francelino de Shapanan, que veio do catolicismo, em sua tenda

## Católica se converte e vira judia

da Reportagem Local

"Desde que me lembro, tive muito interesse pela cultura e religião judaica. Já fui a Israel duas vezes, falo hebraico e há 11 anos resolvi me converter. Meus pais, católicos, aceitam a conversão com naturalidade. Fui muito bem rece-

bida entre os nascidos judeus. Hoje, judia, me incomoda com qualquer sinal de anti-semitismo. Acho que aqui existe um preconceito sutil. No Natal, vou para a casa de meus pais, mas não tenho ligação com a data. Eles é que me cumprimentam pelas datas judaicas."

A.I., 30, gourmet

da Reportagem Local

Cristãos em sinagogas e templos budistas. Judeus em igrejas e católicos paramentados em cultos afro-brasileiros são cenas cada vez mais comuns em São Paulo.

São pessoas que herdaram uma religião dos pais, mas descobriram sua maneira de cultuar Deus.

Elisângela Alves, 23, filha de pais católicos, adotou o islamismo há cinco anos. Aos 18, deixou as lanchonetes e danceterias para ficar em casa com roupas que a cubram.

"Encontrei o sentido de minha vida no islamismo. Hoje, felizmente, não frequento lugares impuros para o muçulmano. Sou feliz como muçulmana", diz ela.

Segundo o xeique Armando Hussein Saleh, 38, da mesquita do Brasil, essa é a religião que mais cresce no mundo todo.

Elisângela, que anda com a cabeça coberta e usa saias que chegam até os pés, diz que se interessou pela religião no local onde trabalhava. "Eu via os árabes rezarem ajoelhados e ficava curiosa para saber o que faziam. Fui aprendendo e gostando até me converter."

Ela não trabalha, não estuda e só frequenta lugares onde não existe bebida alcoólica. "Ela não é proibida de ir aos lugares em que há bebida alcoólica, mas não pode bebê-las. Isso é proibido. Ela é livre para fazer qualquer coisa que não seja prejudicial. Por exemplo, ela pode assistir TV, desde que não seja a programas impróprios. O mesmo com o cinema", diz o xeique.

Zeinab, 7, não terá de se adaptar. Ela é filha de pais muçulmanos — a mãe, Kadija, convertida — e hoje já usa roupas que cubram seu corpo. "Ela estuda em escola muçulmana e tem muitos amigos muçulmanos. É criada em um ambiente bom", diz a mãe.

#### Crença celta

Denise Di Santi, 31, pedagoga, também abandonou o catolicismo "de certidão de nascimento" para se tornar uma sacerdotiza da religião wicca, uma antiga crença celta

# pais é abandonada

e pagã que crê em um deus e uma deusa. É a mesma religião da mitológica personagem Morgana, dos romances da Távola Redonda.

“Resgatei o respeito pelo feminino e há 11 anos vivo em harmonia comigo e com o mundo”, diz Denise, que também é chamada de bruxa ou feiticeira.

O monge budista Wagner Brinzeni, 36, veio de uma família católica e era praticante. Mas diz só ter encontrado sentido em sua vida depois de uma busca interior que o levou ao budismo. “Meu primeiro contato foi por volta dos 12 ou 13 anos. A família achou estranho no início, mas depois aceitou”, diz Brinzeni, que passou dois anos no Japão e fala o idioma.

**Aumento de interesse**

Para o rabino David Weitman, 42, da congregação beit Yakob e diretor do beit Shabat do Morumbi, o número de pessoas interessadas no judaísmo tem aumentado em São Paulo. “Muitos têm nos procurado para saber mais sobre o judaísmo, mas não para a conversão. Isso só pode ser feito por rabinos muito bem preparados em Israel”, diz ele.

Segundo Weitman, os próprios judeus têm procurado voltar às raízes e seguir as tradições.

O presidente do rabinato da Congregação Israelita de São Paulo, Henry I. Sobel, por outro lado, diz que realiza cerca de 20 conversões por ano na cidade.

“O judaísmo não é proselitista. Mas os que têm verdadeiro interesse em se converter são bem-vindos”, diz ele.

São Paulo registra casos de conversões de católicos para judeus e vice-versa (veja depoimentos).

Francelino de Shapanan, coordenador em São Paulo do Instituto nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira, se converteu ao culto afro-brasileiro há mais de 20 anos. “Hoje a maioria de meus filhos e filhas-de-santo vieram de outras religiões. Todos são bem recebidos, mas nem todos seguem a religião seriamente.”



Elisângela Alves e Zeinab com roupas típicas da religião islâmica

**Judia frequenta missa de Natal**

da Reportagem Local

“Nunca tive religião. Na verdade, eu era atéia. Há 13 anos, descobri Deus na figura de Jesus Cristo, apesar de ser judia. Fui batizada e frequentei a igreja muito tempo. Sempre fui bem recebida, me apresentando como judia católica. De-

pois, a igreja não respondeu mais a meus anseios. Decidi voltar às raízes e fui conhecer o judaísmo. Muito bem recebida, frequentei sinagogas por muito tempo. Hoje, creio em Deus, mas não sigo religião. Celebro o Yom Kippur (dia do perdão) e vou à missa de Natal.”

G.B., 35, terapeuta corporal

**Água e floresta atraem os cultos africanos**

da Reportagem Local

Se é possível encontrar hoje muitas religiões no centro de São Paulo, a periferia e os bairros têm um perfil mais definido.

Mesmo sem haver estatísticas, há um consenso de que os cultos afro-brasileiros existem em maior número na zona sul de São Paulo.

“Há tendas por toda a cidade, mas a periferia e locais próximos a florestas e águas são os preferidos”, diz o “toy vô dú nnon” (título sacerdotal equivalente ao que vulgarmente se conhece como pai-de-santo) Francelino de Shapanan, um dos defensores da tese.

Segundo Shapanan, os cultos afros vivem uma fase de expansão. “Hoje as pessoas aprenderam a respeitar os afro-brasileiros. Mas ainda é difícil declarar essa religião

para o censo, por exemplo”, diz.

Segundo ele, há 82 federações de umbanda e candomblé em São Paulo e cerca de 17 mil templos. “É impossível saber o número certo. Muitos não têm registro. Mas muitos, provavelmente a maioria, estão na zona sul.”

Para Reginaldo Prandi, o número de terreiros é incerto. “Existem muitos lugares que não estão filiados e, às vezes, um terreiro é filiado duplamente. Sem dúvida, a maioria está na periferia de São Paulo e nos limites com as cidades da Grande São Paulo.”

**Kardecistas e judeus**

Os kardecistas têm duas federações em São Paulo. Os dados apontam a região leste como a que abriga o maior número de casas espíritas (centros) da cidade.

A comunidade judaica mantém a tradição de estar reunida especialmente em Higienópolis e Bom Retiro.

Alphaville começa a ser uma opção para a comunidade, mas ainda em pequena escala. Os motivos que têm levado os judeus a Alphaville são os mesmos do restante da população: segurança.

Mas a “expansão judaica” também pode ser observada pelo número de lojas que vende comida “kasher” —preparada segundo os preceitos do judaísmo. Hoje, é possível encontrar esse tipo de alimento em supermercados.

Religiões menos presentes na cidade, como o islamismo, também buscam adeptos em regiões diferentes. São Miguel Paulista é um dos poucos bairros que possui uma mesquita. (NR)

Editoria de Arte/Folha Imagem

**Cristãos ainda são maioria em SP**

<b>+</b> Cristão	
Católica Apostólica Romana	25.404.694
Católica Apostólica Brasileira	106.768
Católica Ortodoxa	16.982
<b>+</b> Grupos alternativos	
Mórmon	30.941
Testemunha de Jeová	265.307
Outras	8.556
<b>+</b> Mediúnic	
Espírita	560.546
Candomblé	27.037
Umbanda	120.945
<b>+</b> Judaica ou israelita	
Judaica ou israelita	42.874
<b>+</b> Oriental	
Budista	164.485
Messiânica	32.430
Outras	28.417
<b>+</b> Evangélica tradicional	
Adventista	143.834
Batista	237.424
Luterana	29.660
Metodista	34.996
Presbiteriana	133.276
Outras	9.255
Não determinada	104.321
<b>+</b> Evangélica pentecostal	
Assembléia de Deus	514.406
Congregação Cristã do Brasil	816.559
Deus é Amor	55.373
Evangélio Quadrangular	87.131
Tradicional Renovada	37.104
Universal do Reino de Deus	57.741
Outras	151.074
Não determinada	345.214
<b>Outras religiões</b>	27.984
<b>Sem religião</b>	1.559.019
<b>Não determinada, indefinida ou s/ declaração</b>	260.373

Fonte: Censo Demográfico 1991 - resultados da amostra para o Estado de São Paulo

BABEL RELIGIOSA 3 População cria alternativas para substituir formalism

**Fé aumenta e a religiosi**

do das religiões tradicionais, afirmam estudiosos

# dade diminui

da Reportagem Local

“As pessoas hoje têm mais fé e menos religião”, afirma Rita de Cássia Amaral, 36, doutoranda em antropologia social na Universidade de São Paulo. Segundo ela, o que tem perdido importância é a instituição — e não a crença.

A procura por respostas imediatas também explicaria o êxodo nas grandes igrejas e, por exemplo, o crescimento na procura por cultos afro-brasileiros, diz Reginaldo Prandi, professor titular do departamento de Sociologia da USP.

“Se olharmos as estatísticas, a religião católica ainda é a de maior número de adeptos. Mas os católicos, como os seguidores de outras religiões formais, procuram socorro espiritual em terreiros.”

Como Rita Amaral, Prandi também acredita que a religião como instituição deixa de ter importância a cada dia na vida das pessoas.

“Hoje não adianta a igreja ser contrária à prática do sexo antes

do casamento. Ninguém mais pensa nisso para tomar decisões sobre a própria vida”, diz Prandi.

Para Rita Amaral, em substituição ao formalismo das religiões tradicionais, as pessoas criam “religiões” próprias.

“Se a umbanda não resolve meu problema, procuro uma saída na filosofia budista, em leitura de tarô ou outras formas. Hoje, como a fé e a vontade de acreditar em algo são grandes, o mercado religioso aumenta e oferece alternativas.”

## Católicos e judeus

Os católicos, por ser maioria, são os que mais perdem fiéis. “Não se pode perder o que não se tem”, diz o padre Fernando Altmeyer, vigário de comunicação da Cúria Metropolitana de São Paulo.

“Ser católico no Brasil é como dizer que torce para o Corinthians. Quantos corinthianos vão ao estádio? O mesmo se dá com os católicos. Os praticantes não abandonam a religião. Mas quem não fre-

quenta a igreja, procura outras formas de cultuar Deus.”

Segundo ele, uma das estratégias para recuperar fiéis é recolocar no ar a rádio 9 de Julho, fechada em 73 pelo regime militar.

“Até o meio do ano que vem, a rádio vai estar no ar. Nós conseguimos que o governo nos desse 100 quilowatts de potência. Não achamos que ter uma rádio é suficiente para recuperar os fiéis, mas é um dos passos”, diz.

Para Henry I. Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita do Estado de São Paulo, a perda de fiéis também preocupa, mas em menor proporção.

“Enquanto verificamos uma aumento no interesse de não-judeus em se converter, também nos preocupamos com os judeus que abandonam a religião ou estão afastados.” Segundo Sobel, diferentemente da religião católica, o judaísmo não é proselitista, ou seja, não busca aumentar o número de fiéis. (NOELLY RUSSO)



Catedral da Sé, marco da Igreja Católica; na praça em frente, reúnem-se pregadores e jogadores de búzios

JORNAL DO COMERCIO Recife, 29 de Dezembro de 1996 DOMINGO

FIM DE ANO (III) As revelações guardam alguma semelhança quando são feitas de forma genérica

# Previsões de pais-de-santo para 96 passaram longe da realidade



FRACASSO Fernando D'Omolu anunciou a queda do Plano Real em 96

C. Há quanto tempo não vejo - Na semana passada eu

## Previsões para 1997

Conheça os fatos que marcarão o próximo ano, segundo previsões feitas por alguns babalorixás do Recife e Olinda

**PAI DANGUÊ** - Uma bomba será colocada no Congresso Nacional; o vice-presidente da República, Marco Maciel, terá problemas de saúde, assim como a apresentadora Xuxa, que poderá ficar numa cadeira de rodas; Pernambuco perderá um pai-de-santo muito famoso.

**FERNANDO D'OMOLU** - A implantação de empresas multinacionais aumentará a oferta de empregos no país; as crianças serão o alvo das atenções; o presidente Fernando Henrique Cardoso mudará os ministros da economia, saúde e meio-ambiente; Fernando Collor voltará à política e será reeleito presidente no ano 2000; uma tragédia afetará a vida profissional do jogador Ronaldinho; as escolas de samba Salgueiro e Mangueira disputarão com maior chance o título de melhor do carnaval carioca.

**PAI CARLOS** - O ídolo do Barcelona, Ronaldinho, sofrerá um acidente e a mesma ameaça vai pairar sobre o conjunto Gera Samba; Fernando Henrique Cardoso poderá ser alvo de um atentado; o Brasil vivenciará um fenômeno idêntico a um furacão, mas, em contrapartida, o desemprego diminuirá; aviões continuarão caindo; grandes escândalos afetarão os governos brasileiro e norte-americano; o papa João Paulo II terá grandes complicações de saúde, assim como a atriz Derci Gonçalves; o cantor Nelson Gonçalves sofrerá um enfarte.

BANCO DE IMAGEM

A pré-disposição da maior parte da população em se valer de qualquer artifício para evitar possíveis contratempos nos próximos 365 dias é tudo que os pais-de-santo e outros videntes precisam para ter clientela garantida às vésperas do réveillon. Só que a maioria das previsões quase nunca se revelam verdadeiras e somente guardam alguma semelhança com a realidade quando feitas de forma genérica, onde a possibilidade de erro é mínima.

Das declarações dadas ano passado ao **Jornal do Commercio**, Pai Carlos, 43 anos, anunciou, entre outros fatos que marcariam 1996, a vinda da refinaria de petróleo para Pernambuco, hoje ainda sem qualquer definição sobre o estado que vai abrigá-la; sérios problemas de saúde para o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho — que atravessou o ano mais saudável do que nunca — e a atriz Derci Gonçalves, cada vez mais em forma. Além disso, que “alguns artistas famosos deixariam a nação constrangida”, previsão extremamente vaga e sobre a qual não se tem a menor notícia de haver se concretizado.

Já Carlos da Bessem, 33, preferiu garantir que, em 96, íamos ter uma perda irreparável no campo artístico. O meio a que o babalorixá se refere não só sofreu uma baixa, mas várias, com o desaparecimento, por exemplo, dos Mamonas Assassinas, dos compositores Renato Russo e João do Vale.



PAI CARLOS Refinaria no Estado

**BOM-SENSE**— Iguamente “informado” pelos orixás, Fernando D’Omolú, 44 anos, anunciou a queda do Plano Real, muito embora os economistas, até agora, não tenham cogitado nada parecido. Acertou ao apostar nos problemas de saúde pelos quais passaria o cantor Nelson Gonçalves, mas ficou no meio do caminho quando disse que não seriam graves. Também conseguiu declarar com antecedência a vitória de Roberto Magalhães, o que não significou, exatamente, um exercício de vidência, mas de bom-senso. Desde que teve o nome cogitado para ser o candidato do atual prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, Magalhães disparou nas pesquisas como franco favorito a sucedê-lo.

D’Omolú garante que também revelou a morte do comediante Costinha (o jornal não trás qualquer registro sobre tal previsão), grandes chuvas e que “um cientista americano daria importante passo na cura da Aids”.

Continua na página 4



CAPA

RICARDO GONCALVES

# O CALVÁRIO DO B

Edir Macedo retorna ao País para salvar banco e conter perda de fiéis e de arrecadação na Igreja Universal

GILBERTO NASCIMENTO

A Igreja Universal do Reino de Deus está prestes a completar 20 anos. Era uma data para ser comemorada com pompa e circunstância. Mas, ela vive o momento mais dramático da sua existência. A arrecadação de seus templos diminuiu drasticamente e o Banco Crédito Metropolitano, pertencente ao grupo, pode sofrer intervenção do Banco Central. Preocupado, o bispo Edir Macedo, seu líder máximo, deixou o paraíso onde mora em Los Angeles, nos Estados Unidos, e retornou ao Brasil no sábado 21 de dezembro, às vésperas do Natal. Seguiu para um culto no Rio e depois visitou pela primeira vez as novas instalações da sede da Rede Record, no bairro

da Barra Funda, em São Paulo. Gravou dezenas de aparições em programas religiosos da emissora para falar ao seu rebanho. Evitando os holofotes da imprensa, lotou na sexta-feira 27 o ginásio de esportes da Portuguesa, em São Paulo, com cerca de oito mil obreiros (auxiliares), pastores e bispos de todo o Brasil. Cobrou de seu séquito mais empenho, dedicação e fervor para atrair novos fiéis. Chegou a chorar em público. “Muitos aqui só estão pensando em bens materiais”, reclamou.

Macedo tinha motivos de sobra para a irritação. O bispo-empresário veio ao Brasil tentar conter o que se desenha como o início da derrocada de um império. O faturamento da igreja — a mola

propulsora de seu avanço — começou a despencar no Brasil. Caiu de R\$ 1 bilhão ao ano no início de 1990 para R\$ 420 milhões em 96. No pico, em 89, havia chegado a US\$ 1,5 bilhão. Atento às planilhas e gráficos que lhe são apresentados diariamente, Macedo foi informado de que 30% dos fiéis da Universal migraram para as igrejas pentecostais Assembléia de Deus, Deus é Amor e Renascer em Cristo e, em menor escala, para outras denominações tradicionais. “A Universal não estava preparada para essa explosão de fiéis e a queda é natural por causa do crescimento rápido. Sinto que ela inicia uma curva descendente”, diz o pastor presbiteriano Caio Fábio D’Araújo Filho, presidente da Associação Evangélica Brasileira (AEVB). “Os fiéis devem estar saindo porque não encontram conteúdo lá”, acredita o pastor Túlio Barros, presidente da Convenção das As-

Presionado até por aliados... sido preso



RICARDO GONZALEZ

# SPO

sembléias de Deus do Rio de Janeiro. A multinacional que mais cresce no mundo – e chegou a se espalhar por 60 países – agora parece prestes a naufragar. Pastores da Universal foram expulsos do México e El Salvador. Na Bélgica e no Japão a igreja está sob investigação. Em Portugal, o governo impediu que utilizasse canais de televisão para suas pregações e nos Estados Unidos o apoio recebido nunca foi além da comunidade hispânica. A igreja ainda enfrenta problemas na Espanha, Suíça, Chile e Venezuela. Só tem conseguido crescer na Argentina, na Colômbia e em países da África. Ao contrário do que imaginava, Macedo criou um gigante de pés de barro. Especialistas avaliam que o chute na imagem de Nossa Senhora, a descoberta



GRACIELA MARCONI

do vídeo que ensina pastores a aumentar a arrecadação de ofertas, os conflitos com a Rede Globo, os golpes internos (dissidentes que levaram fiéis consigo, como o bispo Renato Suhett e o pastor Carlos Magno) e as exaustivas campanhas de arrecadação de recursos ajudaram a esvaziar os templos.

**Antes sempre cheios, os templos hoje são menos procurados: perda de 30% dos fiéis e diminuição de quase R\$ 600 milhões em ofertas preocupam o bispo Edir Macedo e provocam mudanças na igreja**

O calvário de Edir Macedo não pára por aí: a vinda ao Brasil tem também o objetivo de tentar salvar o Banco Crédito Metropolitano (BCM), pertencente à "holding" Universal e envolvido em operações ilegais no valor de R\$ 13 milhões. O banco é acusado de sonegar Imposto de Renda, de fazer empréstimos irregulares para sócios e empresas do grupo e ainda praticar as chamadas operações de lucro – casos em que a instituição financeira se une a outra para aplicar o seu próprio dinheiro. No balanço de 1995 (leia à pág. 78), o BCM teve um prejuízo acumulado de R\$ 5 milhões. No ano anterior, também perdeu R\$ 1,7 milhão. No balanço de 1996, ainda a ser divulgado, o lucro chega em torno de R\$ 800 mil. O valor, no entanto, foi obtido graças a transações suspeitas. Fiscais e auditores do Banco Central e da Receita Federal instalados há um ano no BCM flagraram um total de 213 irregularidades.

**Macedo reclama: "Muitos pastores só pensam em bens materiais"**

des e, ao apagar das luzes de 1996, aplicaram várias multas, num total de R\$ 13 milhões. Isso não é tudo. O bispo Paulo Roberto Gomes da Conceição, diretor-presidente do banco e tido como o cérebro financeiro da igreja, é acusado por Edir Macedo de uma traição digna de Judas Iscariotes. Deu um golpe e lesou a Universal em pelo menos R\$ 2 milhões, cobrando comissões para intermediar transações comerciais do grupo. Conceição foi afastado do banco e da igreja pouco antes do Natal, depois que uma comissão nomeada por Macedo comprovou as falcatruas. Quem deu o alerta foi a advogada Maria Almeida Gontijo, da LM Empreendimentos, a holding da Igreja Universal. Por esse trabalho e também por conseguir livrar Macedo de seus processos na Justiça, a dra. Maria - "a mulher da minha vida, depois da minha esposa Ester", como costuma dizer o bispo, foi presenteadada com uma Mercedes-Benz 220, série C, avaliada em R\$ 140 mil. O carro fica estacionado na garagem do elegante



domínio Santa Mônica, Barra da Tijuca, no Rio, em casa alugada pela Universal, também tinha em seu nome uma BMW, uma camionete e uma imobiliária. Procurado por ISTOÉ, Conceição não quis dar declarações sobre o caso. A advogada Maria Almeida também não retornou os telefonemas. Um assessor jurídico do grupo sem se identificar, comentou apenas que o diretor-presidente deixou o banco "por motivos particulares".

Conceição provocou ira de seus colegas de banco e igreja quando a comissão nomeada por Macedo descobriu que ele estava aplicando dinheiro arrecadado nos cultos em nome de bispos, pastores e executivos, sem que eles soubessem (leia quadro abaixo). Em algumas operações paralelas, o bispo Conceição fora auxiliado por um pastor Ivonildo Santos, também proprietário de uma imobiliária e de uma agência de turismo. Santos foi afastado da igreja em junho do ano passado. O negócio mais polêmico da dupla foi a aquisição de um complexo de prédios da IBM em Inhaúmas, na zona norte do Rio, para onde foi transferida a sede da TV Rio. O pastor Ivonildo, segundo comentários, deve pas-

edifício Ilhas do Sul, no Alto de Pinheiros, onde mora Maria, e só circula nos finais de semana. "É para não chamar a atenção", aconselhou Macedo. As investigações internas sobre Conceição tiveram clima de mistério. Até detetive particular, segundo se comenta na igreja, teria sido contratado para seguir os passos do bispo-banqueiro. Macedo acabou sabendo que Conceição, que mora no con-

1/000168.41 CREM EMPREENDIMENTOS S/A	2.059.900,71
1/000808.71 EDIR MACEDO BEZERRA	15.679,25
1/000307.71 ELAINE ARRUDA NUNES	634,80
1/000877.01 HONORILTON GONCALVES DA COSTA	30.909,86
1/000150.31 IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	5.041.294,43
1/000892.31 JOAO BATTISTA RAMOS DA SILVA E/T	2.896,02
1/000483.91 L.A. CONS. EMPR. PART. S/C LTDA	4.761,04
1/001004.91 MARCELO BEZERRA CRIVELLA	6.268,44
1/001014.61 MARCUS VINICIUS S. VIEIRA	11.023,06
1/001059.41 PAULO ROBERTO GOMES CONCEICAO	150.924,31
1/000732.31 SERGIO VON HELDE LUTZ E/OU	17.843,18

**Falcatrua: ofertas viram aplicações irregulares**

<b>BANCO CRÉDITO METROPOLITANO S.A.</b>	
BALANÇO PATRIMONIAL	
EM 31.12.1995	
C.G.C.: 57.992.927/0001-72	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	14.127.118,38
CAPITAL SOCIAL.....	16.857.256,77
Capital.....	9.432.256,77
De Domiciliados no País.....	4.716.128,39
De Domiciliados no Exterior.....	4.716.128,38
Aumento de Capital.....	7.425.000,00
De Domiciliados no País.....	3.712.500,00
De Domiciliados no Exterior.....	3.712.500,00
CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL.....	2.826.382,36
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS.....	(5.556.520,75)

**BCM: prejuízos acumulados no valor de R\$ 5 milhões**

**O sobe-e-desce na cúpula**

O bispo Honorilton Gonçalves deve ser o novo responsável pela Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. A partir de fevereiro, ele deve assumir o posto no lugar do bispo Paulo Roberto Guimarães (não confundir com o diretor do banco da Universal, bispo Paulo Roberto Gomes da Conceição). Gonçalves já é também o homem forte da Rede Record de Televisão, apesar de o cargo de presidente continuar em mãos do bispo João Batista Ramos. A decisão faz parte da reengenharia interna encaminhada pelo bispo Macedo no final do ano. Na hierarquia da Universal, os negócios do grupo têm equivalência ao plano religioso. Dependendo do caso, se sobrepõem. Por isso, três figuras funcionam hoje como uma espécie de braço-direito do bispo e têm até mais poderes do que o responsável geral pela igreja no Brasil. São eles: Alba Maria da Costa, a vice-presidente do Banco Crédito Metropolitano e responsável pelo dinheiro da igreja; a advogada Maria Almeida Gontijo, que cuida da área jurídica; e Mauro Macedo, primo do bispo e encarregado de pagar contas pessoais e dar assistência à sua família. A partir daí, é que vêm as outras instâncias de poder, na sequência: o conselho de bispos, presidido por Carlos Rodrigues, o coordenador pela parte política da igreja; os bispos regionais (um para cada Estado); pastores regionais (três para cada região); e, finalmente, a igreja, que tem um pastor titular, dois reservas e 20 obreiros.

No sobe-e-desce na escala de poder, o bispo Rodrigues ficou desprestigiado. Foi considerada um fiasco sua atuação política. Afinal, a Universal apoiou a candidatura do tucano José Serra em São Paulo para conseguir livrar

o Banco Crédito Metropolitano e deu no que deu: a instituição continua à deriva, ameaçada inclusive de intervenção. Quem teria ido pessoalmente discutir o assunto com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, foi o deputado Vagner Salustiano (PPB-SP), membro da igreja, também em baixa. Tem sido execrado publicamente pela cúpula da Universal. A deputada Edna Macedo, irmã do bispo, anda pela Assembléia Legislativa de São Paulo com um dossiê contra o parlamentar. Atualmente no exílio dourado em Johannesburgo, na África do Sul, o ex-apresentador do programa 25ª Hora, pastor Ronaldo Didini, deve tornar-se bispo em um ano.

**EM ALTA**

**Bispo Marcelo Crivella**  
Sobrinho de Edir Macedo, responde pelos negócios da igreja no Exterior

**Pastor Ronaldo Didini**  
Ameaçou deixar a Universal, mas deve virar bispo em um ano



**Gonçalves: prestígio em alta**



**EM BAIXA**

**Bispo Von Helde**  
Desde que chutou a santa, em 1995, caiu em desgraça

**Bispo João Batista Ramos**  
Presidente da Record, irá para a Amazônia devido à má administração

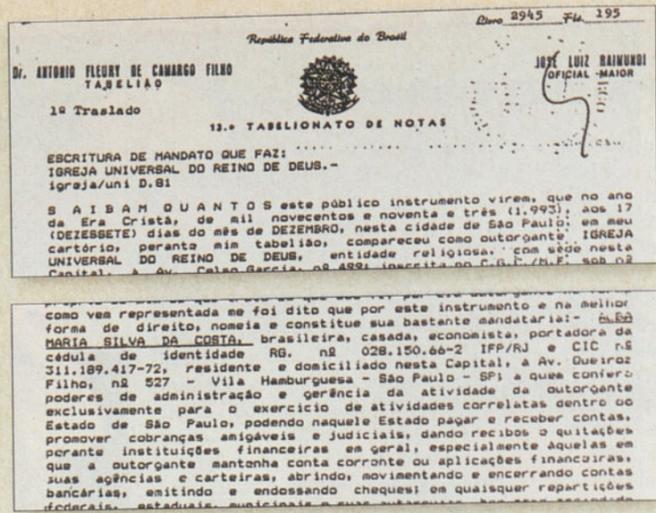
**Bispo Carlos Rodrigues**  
O fiasco no desempenho da coordenação política reduz-lhe o prestígio

**Bispo Paulo Conceição**  
Traiu Edir Macedo, lesou o grupo e foi afastado da igreja

**Bispo Paulo Guimarães**  
Em fevereiro, deixará de ser o responsável pela Universal no Brasil

**Bispo Edir Macedo**  
Perde 30% de seus fiéis e a arrecadação despensa nos templos

sar a trabalhar com o bispo dissidente Renato Suhett, fundador da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Conceição ainda continua mantendo em seu nome algumas empresas, entre elas a TV Rio e a FM 105, ambas do Rio de Janeiro. O seu golpe, na verdade, apenas demonstra que o bispo Macedo vem fazendo escola. Com o know-how adquirido, o ex-aluno já anuncia a abertura de uma igreja própria em Madureira, no Rio. O banco da Universal permanece sem presidente desde o final de dezembro e a alteração estatutária não havia sido comunicada oficialmente ao Banco Central até o dia 31 de dezembro. Isso pode acarretar uma dura punição ao BCM. É possível até a decretação de uma intervenção pelo Banco Central. Esse temor existe em razão das irregularidades detectadas e também pela falta de experiência dos atuais dirigentes do banco, que não são profissionais de mercado. As nomeações se baseiam muito mais em relações de amizade e de parentesco. A vice-presidente Alba Maria da Costa, por exemplo, é concunhada de um irmão do bispo e cuida atualmente do di-



### Escritura dá plenos poderes à vice-presidente do banco do bispo: controle sobre dinheiro da Universal

heiro da igreja. O BCM vem sendo frequentemente citado no relatório reservado da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) por causa de irregularidades administrativas. Grandes instituições financeiras também têm evitado transações com o banco. O infortúnio de Macedo, porém, não o faz entregar os pontos. Até quinta-feira 9, quando deixou o Brasil, o bispo participou de várias reuniões com a cúpula da Universal para redefinir os

## Record a serviço da igreja

A estratégia para a recuperação de fiéis pela Igreja Universal reserva um papel de destaque para a Rede Record. Edir Macedo quer usar ao máximo sua televisão. A idéia é manter as igrejas abertas diariamente até a meia-noite e desse horário em diante delegar à Record o trabalho de assistência espiritual permanente aos fiéis, em programas como *Palavra de vida*, *Jesus verdade* e *Despertar da fé*. O bispo vai utilizar também espaço comprado em outras emissoras. A programação religiosa será mais agressiva, com testemunhos e apelos para arregimentar novos seguidores. A novidade na Record será a implantação de um núcleo de teledramatúrgia. As produções abordarão temas religiosos. A primeira minissérie



Programação será mais agressiva

prevista já tem nome: *A filha do demônio*. O diretor do núcleo deverá ser Atílio Riccò, ex-CNT. A Record não pensa em montar um cast de atores. "Vamos contratá-los de acordo com as nossas necessidades e, a princípio, não teremos nenhuma estrela", diz Eduardo Lafon, diretor de operações e programação da Record. Cada minissérie deverá ter dez capítulos e a intenção da emissora é exibir duas a cada mês. O custo de cada produção será de R\$ 350 mil. Muitas mudanças poderão ocorrer ainda na Record. O atual presidente da rede, João Batista Ramos, deve assumir uma emissora do grupo na Amazônia. Ele foi criticado pela própria cúpula da Universal por gastos excessivos com a festa de 43 anos da emissora e por empregar parentes. Macedo também teria descoberto irregularidades na área comercial da emissora.

rumos da igreja País. Em reuniões sede do bairro do Brás e na casa de inverno do Jordão, foi traçado um plano de medidas para recuperar fiéis e elevar novamente a média de arrecadação nos mais de dois mil templos espalhados pelo Brasil. O bispo vai promover uma viravolta na igreja. Com ar cansado, falando nas madrugadas em programas da Rede Record, ele não perde a cord, ele parecia querer fazer uma declaração em sua igreja. Macedo deve remanejar bispos e pastores que ocupam cargos importantes na igreja e também promover mudanças na Rede Record, fortalecendo a programação religiosa. (leia quadro abaixo). Para recuperar o fôlego, ele quer suas igrejas funcionando 365 dias ininterruptamente seis às 24 horas. Pretende inaugurar mais mil igrejas no País, cada um delas com, no mínimo, dois mil lugares. De preferência em prédios alugados para não chamar a atenção com novas aquisições. Apesar de as arrecadações estarem despencando, a igreja ainda tem o café e com o aumento do dinheiro arrecadado após as mudanças que colocou

marcha, Macedo espera até o final do ano concluir as obras da sede nacional da Universal, no bairro da Abolição, na zona norte do Rio, onde nasceu a igreja, para marcar os 20 anos de sua fundação. Foi comprado um imenso terreno da Telerj, na avenida Suburbana, onde o bispo falou para os fiéis pouco antes do Natal. "Vamos fazer a maior catedral do Brasil e talvez do mundo", prometeu. A obra vai custar R\$ 16,5 milhões.

Reunido com outras lideranças da igreja na ceia de Natal em seu apartamento na Chácara Flora, bairro elegante de São Paulo, o bispo brindou, com entusiasmo, "ao fim" de seu maior desafeto, Roberto Marinho. Apesar das dificuldades, ele não perde a pose e continua apostando alto. Um de seus objetivos este ano é tentar ultrapassar a Rede Globo no número de emissoras próprias. Fora as coligadas, a Rede Record tem 16, contra 17 da Globo. Estrategicamente, Macedo pretende estabelecer uma nova base na Argentina, onde a Universal tem conseguido avanços e a relação com as autoridades locais é considerada boa. O quadro sombrio do momento, afinal, exige a presença do líder por perto. Instalado no país vizinho, o bispo pode chegar rapidamente ao Brasil, em caso de necessidade. Por isso, a compra de propriedades no Uruguai e Argentina, com campo de pouso, é outro objetivo do bispo. Frequentemente, Macedo tem vindo ao Brasil anonimamente em seu avião particular, um Citation. A aeronave fica na Argentina ou Uruguai e ele ultrapassa a fronteira de carro para não alertar a imprensa.

Os planos para evitar a perda de prestígio, entretanto, são muitos. Nas reuniões no Brás e em Campos do Jordão se discutiu formas de incentivo para ampliar a arrecadação e ficou definido que cada pastor receberá 5% do faturamento de cada templo. Outra decisão importante é o reforço ao trabalho filantrópico. O bispo quer instalar sedes da ABC (Associação Beneficente Cristã) - o braço assistencial da Universal - em todos os Estados. Também vai investir financeiramente na Sociedade Pestalozzi, entidade que cuida de crianças excepcionais e foi assumida pela igreja, e manter alguns orfanatos no Rio e em São Paulo. Uma rede de clínicas para tratamento de viciados

em drogas está sendo comprada no interior de São Paulo e a assistência a presos em penitenciárias será reforçada. No complexo do Carandiru, em São Paulo, por exemplo, a igreja tem dado uma bíblia e um radinho de pilha a todo preso batizado na Universal. A estratégia benéfico pode render um milhão de novos seguidores, espera Macedo. A proposta mais polêmica e audaciosa para evitar a derrocada, porém, é a de infiltração em outras igrejas evangélicas. A intenção é espalhar obreiros nos cultos e eventos de outras denominações para que comecem a questionar suas práticas. A in-



### Rombo no Banco Crédito Metropolitano: agonia de Macedo e fiscalização do Banco Central

tenção é proporem depois uma debandada para a Universal. Conforme orientação de Macedo, obreiros com boa aparência, com formação de segundo grau e carro próprio deverão ser escolhidos para a missão. "Isso vai ser bom para a Universal. Eles só têm a aprender com a gente", alfineta o pastor Túlio Barros, da Convenção das Assembléias de Deus do Rio. "Isso é de uma perversidade inconcebível. É abominável provocar a discór-

dia entre irmãos", avalia Caio Fábio, da Associação Evangélica Brasileira.

Na vinda ao Brasil no final de ano, Macedo não poupou nem os seus próprios irmãos de sangue. No culto no ginásio da Portuguesa, ele afirmou, em público, que a sua família é quem mais atrapalha sua vida. Referia-se aos irmãos deputados estaduais Edna Macedo, do PPB de São Paulo, e Eraldo Macedo, do PMDB do Rio. Na avaliação do próprio bispo, ambos estariam se envolvendo com negócios que ele questiona. Nos últimos anos, Macedo também passou a enfrentar problemas com os aliados.

E para se ver livre dos desafetos teve de pagar caro. Nos bastidores da igreja, fala-se abertamente nas cifras desembolsadas em cada caso de defecção. O bispo Conceição teria levado R\$ 1 milhão, o pastor Ivonildo Santos, R\$ 800 mil, Renato Suhett, R\$ 2,8 milhões, e Carlos Magno - líder da pequena Igreja do Espírito Santo de Deus e o primeiro a disparar torpedos publicamente contra Macedo -, mais R\$ 2 milhões. Embora sem confirmar o valor, Magno admitiu a ISTOÉ que ao abandonar a igreja, em 1991, recebeu uma boa quantia. "Foi uma indenização por direitos trabalhistas. Eu era pastor e trabalhava na igreja o dia todo." Na verdade, era uma oferta de Macedo para que os novos inimigos não sassem atirando. Mesmo os que ficaram na Igreja, mas haviam se rebelado, foram regamente presenteados. É o caso do pastor Ronaldo Didini, espécie de porta-voz informal da Universal. Ele tinha sido afastado do comando do 25ª Hora em outubro de 1995 e mandado para o Exterior por

ter apoiado publicamente o bispo Sérgio Von Helde, que chutara a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Voltou no ano passado e, mais uma vez, foi punido por fazer campanha para o então candidato do PPB a prefeito de São Paulo, Celso Pitta, quando toda a igreja apoiava José Serra. Didini não gostou e ameaçou romper com o bispo. Macedo, então, o premiou com o cargo de secretário-geral de evangelização para o continente africano, com salário de US\$ 18 mil, apartamento de luxo, uma BMW e uma Toyota Celica. ■

Colaborou Celso Fonseca (SP)

26.1.97



De ano para ano, o estádio Governador Plácido Castelo (Castelão) recebe um público maior, para o espetáculo de fé do "Queremos Deus". No a

# Estádio Castelão já não cabe

Com o tema "Quem é Jesus Cristo Para Você?", o evento

no passado, 120 mil pessoas estiveram presentes ao evento

## a fé do "Queremos Deus"

da Renovação Carismática começa às 14 horas

Portões serão abertos a

São poucas as vezes que o estádio Castelão lota. A primeira vez foi em 1980, no jogo Brasil 1 X 0 Uruguai. Depois, na visita do Papa João Paulo II, nesse mesmo ano. Mas, pelo menos uma vez por ano, o local fica repleto. É durante o evento religioso "Queremos Deus", organizado pela Renovação Carismática Católica. Ano passado, 120 mil fiéis participaram. Neste ano, a previsão de público é a mesma para o "X Queremos Deus", que acontece hoje, a partir das 14 horas, no Castelão.

Com o tema "Quem é Jesus Cristo para Você?" o evento terá dois oradores este ano - o arcebispo de Fortaleza, dom Cláudio Hummes, e o bispo de Marajó, dom José Azcona. Caravanas de Salvador, Recife, São Paulo, João Pessoa, Natal e Teresina garantiram presença. Ônibus de vários municípios cearenses também. Várias autoridades estarão hoje no local, entre elas o governador do Estado, Tasso Jereissati e o vice-prefeito de Fortaleza, Marlom Cambraia.

Uma das novidades este ano é o trabalho de 400 voluntários da RCC que ficarão espalhadas pelo estádio para recepcionar os presentes, dando todas as informações e orientando as pessoas perdidas, com o apoio do SOS Criança, que terá veículos para entregar os perdidos nas residências. O Castelão terá quatro balcões de informação também. A coreografia de abertura terá a participação de mais de mil pessoas, com 30 minutos de duração, numa mensagem visual que mostrará quem é Jesus Cristo, durante a recitação do Terço. Durante o Queremos Deus, uma bateria de fogos de artifício, revoada de balões e de pombos e a promessa de um show de raio laser no encerramento pretendem evangelizar com recursos pirotécnicos.

Os organizadores solicitam que quem for ao Castelão leve uma vela, pois durante a celebração eucarística as velas serão acesas. "Vamos transformar o Castelão numa catedral iluminada", disse o coordenador de comunicação do Queremos Deus, Afonso Ibiapina. O tema deste ano tem o objetivo de trazer aos cristãos a experiência da existência do amor de Jesus. "Estamos perto da virada do século e muita gente ainda não conhece Ele", explica Ibiapina. "Esse será o início da comemoração pelo aniversário de dois mil anos Dele".

**ESTREIA** - Um dos pregadores, dom José Azcona, é conhecido nacionalmente, tendo pregado no Cenáculo no estádio Morumbi, em São Paulo, para mais de 140 mil pessoas. É a primeira vez que está em Fortaleza. "Será um presente para o povo a vinda dele", disse Ibiapina. O arcebispo dom Cláudio Hummes também estreia nesse Queremos Deus. Ele abrirá oficialmente o evento e fará a celebração eucarística com mais 20 sacerdotes. O evento terá um momento, onde os pregadores rezarão pelos governantes e pedirão um bom inverno neste ano.

Antes do X Queremos Deus, a RCC promoveu carreatas, com a participação de mais de mil carros em vários bairros da cidade, com o objetivo de chamar a atenção das pessoas para o evento. Com esse intuito, ontem ocorreu o Dia D da Evangelização, com panfletagem nos sinais das principais avenidas. A Praça da Imprensa, a avenida Beira Mar, a Praça Coração de Jesus e a José de Alencar também tiveram panfletagem. O projeto Juventude, da RCC, visitou as praias do Futuro e Beira Mar. Também aconteceu ontem uma caminhada saindo da Praça Central do Conjunto Ceará, com fim na Igreja Matriz, num grande louvor à Jesus.

O movimento da RCC existe no Ceará há 23 anos. O Estado foi um dos lugares onde mais cresceu a Renovação, com mais de cem mil participantes, 800 grupos oficiais e 20 comunidades. Extraoficialmente, Ibiapina estima que 100 grupos se reúnem para retiros e orações. Dez anos atrás, no primeiro Queremos Deus, a RCC tinha doze mil fiéis. O crescimento é de quase mil por cento.

No início, o movimento era visto com reserva por alguns segmentos da igreja católica tradicional, pelo ênfase no fator emocional e o uso de artifícios teatrais e pirotécnicos na evangelização. "Mas hoje, a RCC é vista com simpatia por todos os segmentos da sociedade e as autoridades pelos frutos que trouxemos", disse Ibiapina. Entre as conquistas do grupo, dois programas semanais em televisões locais, uma rádio no interior do Estado, o Queremos Deus anual. Para a organização do evento, o grupo conta com o apoio de vários patrocinadores.

André Marinho

## Programação completa

14 horas - Recitação do terço  
 14h30min - Cânticos/louvor/avisos/orientações  
 15 horas - Toque trombetas e sinos  
 15h03min - Hino Nacional  
 15h06min - Bateria de Fogos e revoada de balões  
 15h08 - Entrada procissão (cruz e estandarte de Nossa Senhora)  
 15h15min - Palavra de abertura do evento com Dom Cláudio Hummes  
 15h20min - Cântico/entrada da coreografia  
 15h45min - Revoada de pombos  
 15h48min - Louvor/oração  
 16h45min - Pregação com testemunho pessoal: bispo de Marajó, D. José Azcona  
 17h30min - Cântico e louvor  
 17h45min - Procissão do Santíssimo/oração de cura-adoração e bênção do SS.  
 18h20min - Cântico e Onda  
 18h30min - Celebração Eucarística precidida pelo arcebispo D. Cláudio Hummes  
 20h20min - Encerramento (show de raio laser a confirmar)



Afonso Ibiapina, há 17 anos na Renovação Carismática. Ele faz um balanço sobre o maior evento religioso da cidade

## Coordenador fala sobre a promoção

O advogado Afonso Ibiapina é o coordenador de comunicação, incentivador e idealizador do Queremos Deus. Está na Renovação Carismática há 17 anos e faz parte do Conselho Estadual do movimento. Casado há 25 anos, tem três filhos. Também é radialista "de Deus", trabalhando aos domingos no programa Semeando, na TV Ceará, sem qualquer remuneração. Nessa entrevista exclusiva, Ibiapina faz um balanço das nove edições do Queremos Deus, rebate as críticas sobre a ênfase no emocionalismo da RCC e revela os temas dos próximos Queremos Deus até o ano 2000.

**Diário** - O que é a Renovação Carismática Católica?

**Afonso Ibiapina** - A RCC não é um movimento, ela é a Igreja em movimento. É ser batizado no Espírito Santo, fazer com que haja uma efluxão Dele, que já está no nosso coração. Descobrir Deus como nosso Pai e Jesus Cristo como nossa salvação. Conhecer profundamente o amor de Jesus, estar apaixonado por Ele. Então, na RCC nós temos essa experiência de amor tão grande de Jesus que a gente quer levar esse amor para outras pessoas. Porque nós vemos o mundo de hoje como um mundo de desamor. Acreditamos que somente com a transformação do coração é que haverá a transformação das estruturas políticas no mundo todo. E é esse o propósito do Queremos Deus - que no Ano 2000 possamos dar a Jesus um mundo mais cristão, com mais amor e solidariedade entre os povos.

- Qual seria o papel da fé nessa sociedade de hoje?

**Afonso** - Ela é fundamental na vida de qualquer pessoa. Se você não conhece Jesus Cristo, se você não ama Ele, não tem fé. Pode até ter um pensamento positivo, mas não tem a fé em Jesus, por não conhecer, porque não passou pela experiência do amor de Jesus Cristo.

- Alguns criticam o movimento pela ênfase dada à emoção. De usar o mundano - o teatro, coreografias, fogos de artifício - para evangelizar. Há alguma diferença entre evangelizar da forma tradicional e usar esses outros expedientes?

**Afonso** - No início da RCC no Brasil, houve uma certa indiferença ou preocupação de algumas pessoas, achando que havia um exagero. De que era só sentimento, só o emocional. Porque quando se vai a um encontro de oração vai Corpo-Alma-Espírito. Envolve também o emocional da pessoa. Muitas vezes, a conversão vem pela emoção. Muitas pessoas que vão ao Queremos Deus, vão ser tocadas pela emoção, e através dela serão tocadas pelo amor de Jesus Cristo. Isso não quer dizer que seja só o emocional. Porque nesses 23 anos de RCC em Fortaleza, tivemos muitos frutos. E esses frutos, calaram a boca das pessoas que criticaram. Já estão as comunidades, o programa de televisão, o Queremos Deus à serviço da Igreja, junto com ela e Dom Cláudio (arcebispo). Temos a Rádio do Senhor, em Pacajus. Trabalhos com drogados, prostitutas, empresários. Tanto de evangelização, como sociais.

- Faça um balanço das nove edições do Queremos Deus.

**Afonso** - Atingimos nossos objetivos. Muitas pessoas que estavam afastadas da Igreja, voltam e se engajam nas pastorais de suas paróquias. Depois do evento, há um revigoramento nas paróquias, mais ânimo, conversões e, porque não dizer, curas vistas e proclamadas no Queremos Deus pelo poder Dele.

- Quais os planos para a próxima edição do Queremos Deus?

**Afonso** - A gente já está planejando o evento para o ano 2000, na virada do século. Como novidade no próximo ano virá o padre Jonas Abib, um dos fundadores do Queremos Deus, ele será o pregador. O evento de 1999, não será em janeiro, será no dia 31 de dezembro, vamos fazer o nosso Reveillon no Castelão. Vamos virar o século lá. E vamos colocar tendas em toda a avenida Beira Mar, fazendo seminários de vida no Espírito Santo na nossa língua e em inglês, francês, alemão...Levar Jesus Cristo para os turistas que estiverem passando o Reveillon com a gente. O tema para o próximo ano será o "Espírito Santo". Em 1999, "Deus Pai". E aí iremos fazer a Santíssima Trindade, no ano 2000, comemorando os dois mil anos de Jesus Cristo.

## PORTÕES SERÃO ABERTOS A PARTIR DAS NOVE HORAS

Já está tudo pronto para garantir a segurança e o transporte do público estimado em 120 mil pessoas que irá ao X Queremos Deus, hoje, no Castelão. Todos os portões do estádio estarão abertos a partir das nove da manhã. Órgãos públicos como a Secretaria de Transportes do Município (STM), a Empresa Técnica de Transportes Urbanos S/A (Ettusa), o Corpo de Bombeiros, o SOS Fortaleza, a Polícia Militar e o BPtran estarão unidos para possibilitar momentos de oração calmos para todos.

A STM e a Ettusa já colocaram 105 ônibus extras, especialmente para atender os usuários que vão ao estádio. Ao todo serão 153 veículos, contando com as linhas normais, num total de 595 viagens. "A partir das onze horas da manhã, até o último usuário", assegura o secretário de Transporte do Município, Jurandir Magalhães. Segundo ele, todos os terminais terão ônibus extras, sendo o Centro o ponto convergente. "Temos certeza que iremos atender bem, pois o nosso projeto calcula cem mil pessoas usando ônibus", disse. As linhas normais e as especiais terão prolongamento de horários.

A Polícia Militar terá 60 homens trabalhando dentro do estádio para garantir a segurança. De acordo com o diretor do Comando de Operações Policiais Militares (Copom), coronel Luís Gonzaga Vieira, o número de PMs será suficiente para atender os casos no estádio. "Temos a experiência de ser um evento calmo, apesar da grande quantidade de pessoas", explica. "Os casos mais comuns sempre são de pessoas e crianças perdidas, por isso os PMs foram orientados nesse sentido". Na opinião dele, caso houvesse consumo de bebida alcoólica aí sim seria necessário um maior efetivo.

O Corpo de Bombeiros (CB) e o Grupamento de Salvamento de Urgência (GSU) também estão a postos no local. Duas ambulâncias de urgência, com dois socorristas em cada, ficará no Castelão para qualquer eventualidade. O chefe de gabinete do comandante geral do CB, coronel Joaquim Neto, disse que 50 homens trabalharão nas arquibancadas em pontos estratégicos para o caso de pessoas sentirem mal estar durante o evento. Mais quatro bombeiros estarão no hasteamento da bandeira e comandando o "toque de silêncio".

O coordenador do SOS Fortaleza, Adrovan Neres de Aguiar, afirmou que duas ambulâncias para casos de urgência estarão localizados no Passaré e na Avenida Perimetral, preparadas para o atendimento em dois minutos no local. Caso seja necessário, mais vinte veículos do SOS Fortaleza estão disponíveis na cidade, bastando ligar o número 192.

Quarta-feira, 5 de fevereiro 1997

Quarta-feira, 5 de fevereiro de 1997

### INFORMÁTICA

## Evangélicos têm programa para contabilizar o dízimo

"Membros" encontra-se disponível em versão para Windows 95; custa R\$ 980

**O** dinheiro e a tecnologia costumam ser apontados por alguns grupos religiosos como coisas do capeta. Ainda mais se as duas perversas criações estiverem relacionadas aos assuntos espirituais. Mas os sócios da Engesoft, uma empresa goiana de informática, não parecem concordar com a tese. A empresa, especialista em desenvolver softwares para as igrejas evangélicas, vem ganhando dinheiro com o programa "Membros", que, entre outras coisas, controla o pagamento do dízimo pelos fiéis.

Segundo um dos sócios da empresa e seu diretor operacional, Walter Ferreira, outras empresas estão desenvolvendo softwares para o setor, mas nenhuma outra se especializou. "O mercado evangélico tem enormes possibilidades. O controle financeiro via computador é indispensável. É muito difícil controlar, em livros contábeis, o dízimo dos 1,5 mil membros que uma igreja tem em média", afirma Ferreira.

Católico por tradição, Ferreira é o único não-evangélico na Engesoft. Por causa da especialização neste ramo, a empresa é alvo de comentários jocosos, que acabam resvalando nas próprias igrejas. O empresário afirma que diversas vezes já ouviu afirmações do tipo "Finalmente apareceu uma empresa que faça programas para as igrejas contarem o dinheiro que ganham."

Ele nega que programas como o desenvolvido por sua empresa ajudem a prejudicar a reputação das igrejas que cobram dízimos. Na sua visão, afirmações desta natureza, feitas por brincadeira ou como críticas sérias, provocam a reação dos fiéis e da igreja. No final, a empresa acaba se beneficiando com o fortalecimento da estrutura das igrejas, em suas palavras, "parceiras".

Em 1993, Ferreira, então consultor de treinamento do Senac e



Sebrae, fundou a Engesoft para dar treinamento empresarial em informática. Passou a desenvolver softwares para bolsas que negociam produtos agrícolas e de topografia. Ainda naquele ano, o pastor Jânio Ramos, hoje responsável pela área comercial, entrou como sócio, levando a idéia de desenvolver sistemas específicos para igrejas evangélicas.

**200 usuários** - O pastor conseguiu o apoio da Convenção Nacional das Assembléias de Deus - Ministério de Madureira (RJ), uma das três divisões das Assembléias de Deus no País. Embora não tenha investido no desenvolvimento, a Convenção garantiu a compra, em grande escala, para suprir as necessidades de toda a rede caso o resultado fosse satisfatório.

O software "Membros" foi lançado em fevereiro de 1994, numa versão ainda simples, com cadastro de informações sobre os membros, como frequência nos

cultos e regularidade no pagamento do dízimo, e fluxo de caixa. Hoje, cerca de 200 igrejas utilizam o sistema no País.

A versão 2.0 do programa, já no ambiente Windows 95, saiu no mês passado. Seu desenvolvimento custou US\$ 180 mil, em 18 meses de trabalho, e o preço final é de R\$ 980. Mais completo, o novo modelo oferece aos usuários itens como controle de patrimônio e de caixa (com campos para receitas e despesas), controle financeiro das escolas dominicais (escolas de estudo bíblico) e agenda de compromissos da igreja e dos pastores. A versão em CD-ROM está sendo finalizada.

Outro sistema criado pela empresa foi o AMME, que controla contribuições monetárias e emite carnês de pagamento para o Programa Missionário Evangélico. A encomenda foi feita pela Associação Missionária Mundial de Evangelização (AMME), com sede em Minaçu (GO). Até o final do ano, uma nova versão estará

pronta, voltada ao gerenciamento financeiro das novas unidades da Assembléia de Deus na Rússia.

Será possível a comunicação on line das filiais russas e brasileiras, que terão um fechamento de caixa comum.

Só no final de 1995, os departamentos responsáveis pelo desenvolvimento de softwares não-destinados às igrejas foram extintos. "A demanda pelo Membros cresceu tanto que tivemos que trabalhar só nele. A especialização não foi premeditada", diz Ferreira. Sete regionais do Ministério de Madureira têm suas igrejas informatizadas pela empresa: Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Paraná.

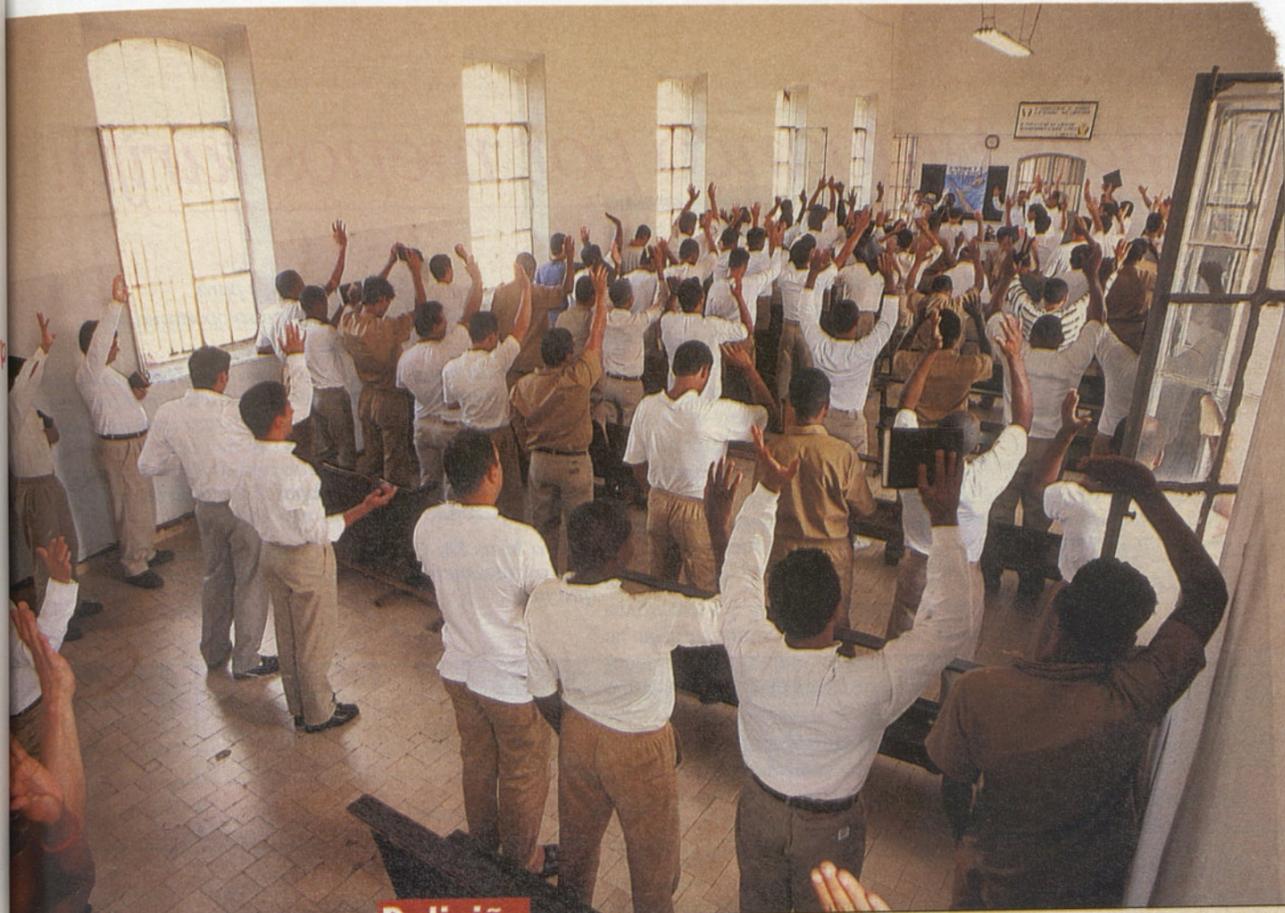
Outras vertentes dos evangélicos utilizam o Membros, entre elas a Igreja Batista Nova Aliança (com quatro unidades informatizadas em Goiás) e a Igreja de Cristo (dez unidades no mesmo estado). A Assembléia de Deus Ministério Missão, com sede em São Paulo, está concluindo a negociação. As vendas são feitas sob encomenda.

Na estrutura da empresa, foram criados outros dois departamentos. Um deles faz a editoração gráfica, composição e arte final de revistas, jornais, livros e apostilas religiosas, além de criar logomarcas - cada igreja costuma ter a sua. O outro departamento promove treinamento profissionalizante em informática para os membros da igreja, em especial sobre como utilizar os programas da Engesoft.

O faturamento, que hoje gira em torno de R\$ 12 mil mensais, chegará a R\$ 30 mil até o final do ano que vem, segundo as projeções. Além dos sócios, existem outros quatro funcionários: uma secretária e três técnicos sem vínculos empregatícios.

RICARDO ALLAN MEDEIROS  
Brasília

Engesoft: (062) 241-1888



## Religião

# Busca aos presos

## Evangélicos conquistam fiéis nos presídios e provocam a reação da Igreja Católica

Daniel Nunes Gonçalves e Roberta Paixão

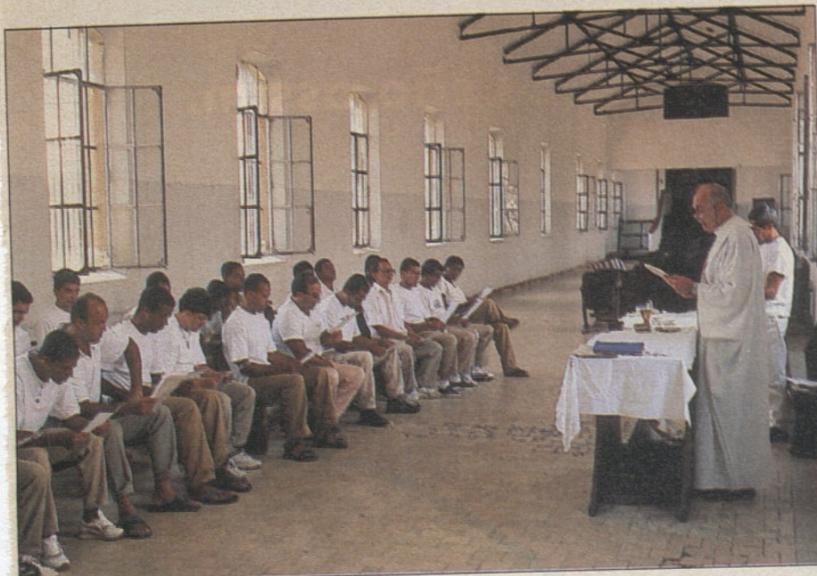
**N**a briga pelos fiéis, católicos e evangélicos usam todas as armas disponíveis. Como forma de aumentar o rebanho, defendem sua fé por meio de jornais, rádio, televisão e templos. De um tempo para cá, contudo, padres e pastores resolveram fazer um corpo-a-corpo no reino do pecado — e foram laçar fiéis nos presídios brasileiros, onde há 150 000 pessoas cumprindo pena, todas potencialmente conversíveis. O primeiro ataque concentrado partiu dos evangélicos, e surtiu efeito. Um exemplo: todo fim de semana, chova ou faça sol, 175 missionários se revezam para pregar na Penitenciária do Estado de São Paulo,

um dos cinco presídios que formam o Complexo do Carandiru, na capital paulista. A cena se repete em boa parte das prisões do país. O resultado é que 65% das atividades religiosas nos presídios são coordenadas pelas igrejas evangélicas.

O movimento é tão significativo que a Igreja Católica resolveu mexer-se. No final de fevereiro, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, anunciou que o tema da Campanha da Fraternidade de 1997 será "Os encarcerados". É uma tentativa de reforçar a pastoral carcerária, que existe há treze anos mas nunca teve apoio verdadeiro dentro da Igreja. "A Igreja Católica e as evangélicas vivem há tempo sob um clima de competição", afirma o sociólogo Flávio Pierucci, da Universidade de São

Paulo, que estuda a distribuição das religiões no Brasil desde 1971. "Os presídios são o lugar em que isso está mais evidente no momento."

Como presos religiosos são, em geral, mais bem-comportados do que os demais e dificilmente participam de motins, a disputa pelos fiéis é bem-vista pelos diretores de penitenciárias. O Presídio da Papuda, em Brasília, no qual 85% dos detentos são convertidos, não registra rebeliões há onze anos. "Mesmo com superlotação, conseguimos manter a disciplina", orgulha-se o diretor-geral do presídio, Francisco Antônio da Silva. Na prisão, os evangélicos também costumam manter-se à margem das disputas entre gangues rivais. "Durante as rebeliões, fazemos o papel de negociadores. Todos nos respeitam", explica o pastor Antonio Ramos Neto, que trabalha no Carandiru. Diplomacia e dinheiro ajudam a manter a paz, e isso é muito bom. Mas quem costuma ganhar com a religião são os próprios detentos. Depois de receber a liberdade condicional por bom comportamento — e a frequência aos cultos conta pontos para isso —, muitos seguem carreira dentro das próprias igrejas. "Pastor é



**Culto da Assembléia de Deus e missa católica na Penitenciária do Estado, em São Paulo: os pastores evangélicos são muito mais presentes que os padres**

um dos poucos empregos que alguém pode conseguir depois de passar por uma cadeia", resume o missionário José Menino de Toledo, em liberdade condicional desde o ano passado depois de cumprir pena de 25 anos por roubo e homicídio. Nos outros setores, uma loja, um banco ou uma fábrica, as pessoas não gostam de dar emprego a quem esteve preso.

**Quinhentos reais** — Os presídios são o inferno na Terra. Segundo o censo penitenciário, 80% dos detentos estão contaminados pelo bacilo da tuberculose. Um em cada seis é portador do vírus da Aids. Muitos condenados, por falta de assistência jurídica, continuam presos mesmo depois de cumprir sua pena. Num ambiente assim, "aceitar Jesus" pode também ser a única maneira de, mais do que garantir o futuro, tornar o presente mais suportável, conservar a sanidade mental e, em alguns casos, manter-se vivo. Converter-se pode ser uma maneira de olhar além de tanto sofrimento, unindo-se a um grupo que oferece proteção e certo conforto. Os pastores que freqüentam o presídio Hélio Gomes, no Rio de Janeiro, conseguiram com a dire-

**Cesar'El, ex-líder do Comando Vermelho, transformado em pastor evangélico: ídolo dos presídios**



CLAUDIA BANS

veja 19 de março, 1997

José Carlos Gregório, o "Gordo", líder do Comando Vermelho, famoso por seqüestrado um helicóptero com o qual tirou o traficante "Escadinha" do poder de uma penitenciária. Para visitar os presídios do Estado de São Paulo, a pastoral carcerária conta com meia dúzia de padres e pouco mais de quarenta voluntários. É bem menos do que a Igreja Universal do Reino de Deus, que arregimentou 120 voluntários para visitar dez presídios. "A pastoral tem poucos voluntários porque os fiéis católicos que mais é que os presos morram", critica Roberto Francisco Reardow, o pastor "Chico", coordenador da pastoral.

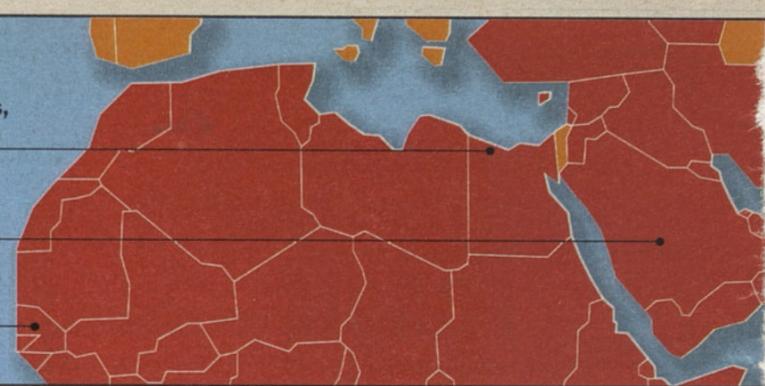
Além de mais numerosa, a pregação dos pentecostais é mais permanente. São Paulo, o pastor Luiz Rodrigues Silva, da Igreja Universal, entra nas cadeias todos os dias por meio de um programa de rádio chamado *Momento Presidiário*. Para pregar, muitas vezes os evangélicos concordam em negociar nos termos do lugar. Na Casa de Deus, em São Paulo, as igrejas pagam aluguel de espaços para montar templos improvisados. Uma cela para três pessoas sai por 500 reais. Há sinais de que a pena. Veja-se o caso de Alexandre S. Maria Mendes, 26 anos, interno da Penitenciária do Estado de São Paulo. Há seis anos, ele foi preso por participação no seqüestro e assassinato do empresário Aparício Basílio da Silva, dono da fábrica de perfumes Rastro. Hoje, cumprindo pena de 28 anos, Mendes é o obreiro do tótipo do preso bem-comportado. "Você quer aceitar Jesus? Pergunta ele com voz mansueta do outro lado do mundo e que sempre recebeu um grande número de catequizadores da Assembléia de Deus estrangeiros, é agora um dos maiores nomes conhecidos como "Eldorado Capeta", o ex-comandante das bocas-de-fumo do Rio de Janeiro, Andaraí, no Rio, conhecido da mãe e tornou-se ídolo musical. Cesar'El tornou-se há três anos pastor evangélico e vou no ano passado um dos maiores missionários e luta contra as restrições à liberdade de consciência no mundo. Os com versões evangélicas desenharam no mapa-múndi que eles chamam de Janela 10/40. É a faixa da Terra compreendida entre os paralelos 10 e 40 do Hemisfério Norte. Nessa fatia do mundo vive metade da humanidade, estão os regimes políticos

**EGITO**  
Como na maioria dos países islâmicos, é proibido pregar o Evangelho

**ARÁBIA SAUDITA**  
É o país com menor liberdade religiosa do mundo

**SENEGAL**  
Neste país estão 28 missionários evangélicos brasileiros

Islamismo Hinduísmo Budismo



## Religião

# Fé tipo exportação

Missionários brasileiros se espalham pelo mundo para difundir o cristianismo

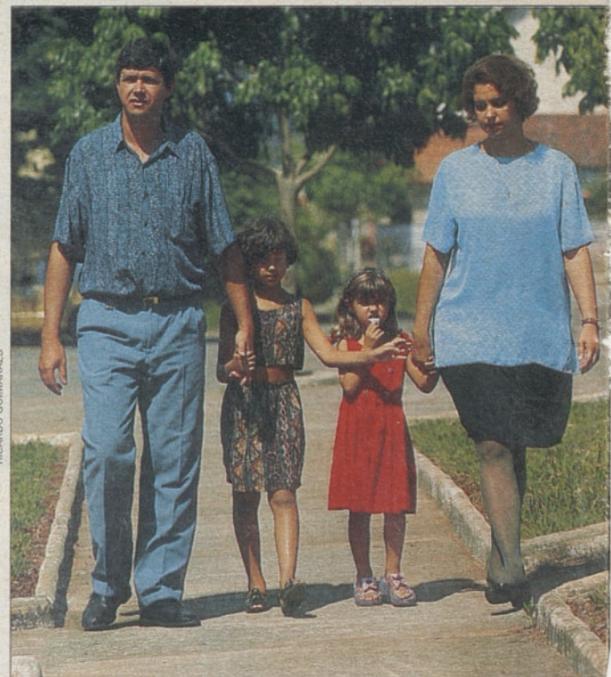
Maurício Cardoso

**E**m qualquer país que se coloque o pé hoje em dia existe uma grande chance de haver um brasileiro. Se não for jogador de futebol, com muito mais certeza será um missionário. Segundo a Confederação Brasileira de Futebol, há jogadores brasileiros em 48 países. Segundo as igrejas cristãs, 2 700 missionários brasileiros estão pregando o Evangelho em mais de oitenta nações do planeta. São mais de 1 000 padres católicos, 1 200 pastores evangélicos e 500 obreiros da Igreja Universal do bispo Edir Macedo. O Brasil, descoberto sob o pretexto de levar a fé cristã aos pagãos do outro lado do mundo e que sempre recebeu um grande número de catequizadores da Assembléia de Deus estrangeiros, é agora um dos maiores exportadores do cristianismo do mundo. Pregar o Evangelho faz parte da essência do cristianismo — um mandamento das bocas-de-fumo do próprio Cristo. "O cristianismo é a religião da palavra", diz o economista Doulos Abertas, que dirige no Brasil a Portência da mãe e tornou-se ídolo musical. Cesar'El tornou-se há três anos pastor evangélico e vou no ano passado um dos maiores missionários e luta contra as restrições à liberdade de consciência no mundo. Os com versões evangélicas desenharam no mapa-múndi que eles chamam de Janela 10/40. É a faixa da Terra compreendida entre os paralelos 10 e 40 do Hemisfério Norte. Nessa fatia do mundo vive metade da humanidade, estão os regimes políticos

mais opressores, as maiores taxas de miséria e o maior grau de intolerância religiosa. Dominada por muçulmanos, hindus e budistas, a Janela 10/40 é também a região que abriga menos cristãos na Terra. Por isso se tornou o alvo preferencial dos missionários do mundo inteiro.

**Espionagem** — Ana Silva, secretária executiva de 38 anos, é uma mulher de grande fé e rara coragem. Nascida e educada na Igreja Presbiteriana, filha de pastor, resolveu largar tudo e ir pregar o Evangelho na Índia. Uma missão arriscada. "Na Índia as pessoas nascem com uma religião que as acompanha por toda a vida", informa Ana. "É a religião que determina os amigos da pessoa, a casa onde mora, o tipo de escola, a empresa onde trabalha, o partido em que vota." Apenas 2% dos indianos são cristãos, contra 83% que professam o hinduísmo e 11%, o islamis-

**O pastor Carlos e sua família: guerra e malária em Moçambique**



RICARDO GUIMARÃES

23 de abril, 1997 veja



**Janela fechada**

Conhecida como Janela 10/40, a faixa entre os paralelos 10 e 40 é o maior desafio para os missionários. Nessa área, onde vivem 2,7 bilhões de pessoas, predominam as grandes religiões não cristãs, como o islamismo, o hinduísmo e o budismo. Imperam também a repressão política, a pobreza e a intolerância religiosa

angelizadores. Hoje, essa distribuição tende a mudar. Nos anos 60, 80% dos cristãos do mundo viviam no Hemisfério Norte. Hoje, 80% estão ao sul do equador. Entre os novos países missionários se destacam Coreia, Nigéria e Gana. No Brasil, o número de missionários evangélicos brasileiros praticamente dobrou nos últimos sete anos. Uma das explicações para o fenômeno é a diversidade cultural e étnica brasileira. "Um missionário brasileiro jamais será acusado de



ser agente da CIA", diz o missionário americano Ted Limpic. "Além disso, os brasileiros têm uma formação racial e cultural que os torna mais aceitos e mais adaptáveis em qualquer lugar." Anos atrás, Limpic estava em missão no Oriente Médio quando recebeu o telefonema de um pastor brasileiro: "Um americano é sempre visado em qualquer lugar do mundo", argumentou o brasileiro. "Você pode ser muito mais útil para o Oriente Médio trabalhando no Brasil para mandar gente para lá." O convite foi aceito, e Limpic agora dirige, em São Paulo, o Serviço de Evangelização para a América Latina, Sepal, que se dedica a enviar missionários ao exterior.

mos com os erros do passado e estamos atentos para não repeti-los", diz o padre Ernani, encarregado de receber os missionários católicos estrangeiros no Brasil. Eles continuam chegando ao país numa média de cinquenta por ano.

A irmã dominicana Regina Lúcia Fujizaka voltou de Ruanda depois de uma temporada de oito anos. Lá, cuidou da formação de freiras ruandesas de modo que pudessem continuar o trabalho iniciado por ela. Viveu os horrores da guerra entre as tribos hutu e tutsi. Sofreu mais ainda com a extrema miséria da população local. "Eles viviam em casas onde não havia um móvel ou um talher e comiam uma vez por dia, basicamente feijão." Além de evangelizar, sua missão era também de educar, mas sem a arrogância civilizadora do passado. "Em vez de dizer que eles são atrasados, precisamos entender sua cultura", diz.

Para um leigo, é difícil compreender como pessoas bem-postas na vida deixam tudo e abraçam uma causa que não lhes proporciona nenhuma vantagem material. "Só a fé explica isso", diz o engenheiro Carlos Antônio Lemos dos Santos. Casado com a enfermeira Líliana, pai de Taís, de 7 anos, e Larissa, de 3, Carlos viveu dois anos em Moçambique. Em sua passagem por Luabo, uma aldeia de 2 000 habitantes no meio da selva, implantou uma escola, reativou um posto de saúde e instalou um moinho de milho, o meio de produção mais avançado da região. Pagou caro para fazer o bem. A filha Taís sofreu muito diante das diferenças culturais. A família enfrentou também a guerra. Para finalizar, todos foram vítimas de malária. "Estamos no Brasil para nos reciclar, mas devemos voltar no ano que vem para algum ponto da África", diz Carlos.

As missões não vivem só de África. Um dos principais destinos dos missionários evangélicos são os Estados Unidos. Entre Miami, Nova York e Boston,

**Gratidão** — O padre Ernani Pinheiro, do Centro Cultural Missionário da Igreja Católica, acredita que os atuais missionários brasileiros são movidos por um sentimento de gratidão e de retribuição. Ele lembra que os primeiros missionários a chegar ao Brasil vieram junto com os descobridores portugueses. Sua influência foi fundamental na formação do país. Teria agora chegado a hora de retribuir o que se recebeu. O que mudou foi a forma de evangelização. No passado, a Igreja discutia se índio tinha alma e impunha a fé a negros e nativos pela força das armas e da chibata. Hoje, a mesma Igreja está preocupada em respeitar diferenças culturais e em atender às carências materiais dos povos que pretende doutrinar. "Aprende-



**Ana Silva: desafiando a intolerância religiosa na Índia e no Oriente Médio**

perto de 400 000 imigrantes brasileiros são atendidos por cerca de cinquenta pastores, igualmente brasileiros. Entre estes está o pastor batista Leidimar César Lopes, de 32 anos. Depois de abrir igrejas em Nova Jersey e Nova York, Leidimar está há dois anos em Miami. "O imigrante não se sente brasileiro nem americano", diz o pastor. "É apenas imigrante, gente muito trabalhadora mas muito carente." Para eles, a igreja é um fator de integração e, muitas vezes, desempenha o papel de consulado, consultório sentimental e agência de emprego.

**Viabilidade** — A professora paulista Nájua Diba preferiu ir para a Albânia, um lugar onde não havia nenhum brasileiro antes dela. Chegou quando o país ainda estava fechado pelo comunismo. Antes disso, viveu em Kosovo, província iugoslava de maioria albanesa. Era uma das poucas pessoas que falavam tanto albanês quanto iugoslavo. Estava na Albânia, como turista, no dia em que o regime comunista caiu. Ficou lá e abriu a primeira igreja evangélica no país. Continua lá até hoje, apesar da guerra civil que assolou o país. "Vim aqui para anunciar o Deus da paz e não vou sair por causa da guerra", explica. "É agora que os albaneses mais precisam de mim."

Manter um missionário no exterior custa 400 dólares mensais, no caso de uma pessoa sozinha em um país com custo de vida baixo. Para uma família com dois filhos, o custo chega a 2 500 dólares mensais. Quem paga a conta é geralmente a igreja que envia o pregador. Na Igreja Católica existem congregações religiosas especializadas na atividade missionária, como os combonianos e os xaverianos. Além disso, a cúria romana tem o Pontifício Instituto para Missões Evangelizadoras. A Igreja Universal do Reino de Deus, uma instituição de origem genuinamente brasileira e presente em meia centena de países, só se estabelece depois de montar uma estrutura que garanta sua viabilidade econômica. Antes de chegar o pastor com o Evangelho, passa pelo país uma comissão de frente que estuda as leis, cuida da constituição jurídica da igreja e compra o prédio onde ela vai funcionar. Depois, é a vez do missionário. ■



A estação espacial Mir, hospedando estrangeiros para arrecadar dinheiro

## Espaço

### Batendo pino

Antiga e com pouca verba, a Mir só dá problema

**A**té o final deste ano, uma multinacional não identificada vai lançar em 100 países um concurso sui generis: o ganhador terá direito a passar nove dias, com tudo pago, na estação espacial russa Mir. O passeio está previsto para acontecer em 1998. A única dúvida é se a veneranda Mir, onze anos e muitos remendos nas costas, ainda estará na ativa. Nos últimos meses, a estação vem apresentando defeito em cima de defeito, a maioria deles frutos dos padecimentos financeiros do programa espacial russo, que hoje sobrevive com 180 milhões de dólares por ano, o mesmo orçamento do programa indiano. Para engordar a receita, os russos estão fazendo qualquer negócio — a tal multinacional pagará 25 milhões de dólares pela hospedagem na Mir.

Seja por falta de manutenção, seja porque está velha mesmo, a estação russa é hoje "uma base insegura e desgastada que se arrasta de crise em crise", diz James Oberg, autor de um livro sobre o programa espacial russo. Como em qualquer casa antiga, o encanamento vive dando problemas: as privadas entopem com frequência, obrigando os astronautas a interromper pesquisas para desbloquear canos. Em

fevereiro, um incêndio danificou geradores de oxigênio. O incêndio causado pela explosão de um tanque de oxigênio de emergência, que estava em uso porque, com seis pessoas a bordo naquele dia (o normal são três), o sistema não supria as necessidades. Por mais de um mês, a tripulação teve que viver com tanques idênticos aos que explodiu, mesmo suspeitando de um lote defeituoso. "Enquanto um acidente com o tanque, o outro segurava o oxigênio", contou o astronauta americano Linenger, na Mir desde janeiro. Pouco depois, um sistema de resfriamento sofreu vazamento, o que prejudicou a remoção de dióxido de carbono da tripulação, que passou dias tossindo e com nariz entupido e olhos lacrimejando.

**Sócia difícil** — Para ter seus astronautas a bordo da Mir, a Nasa, a agência espacial americana, está pagando 335 milhões de dólares. Seu propósito é adquirir a tecnologia de longa permanência no espaço que os russos, anfitriões na Mir, não têm. Os astronautas seus e dezessete estrangeiros hoje dominam sozinho. Por isso, a Nasa é sócia imprescindível na construção



Sanitário: entupimentos

de uma nova estação espacial, plano que envolve Estados Unidos, Canadá, Japão e europeus. O projeto custa 40 bilhões de dólares e está atrasadíssimo: os protótipos da Rússia, encarregados de construir os primeiros módulos, não chegaram a tempo de segurança pelos parceiros.

Lizia B...

## IGREJA UNIVERSAL

### Record pode ter concessão cassada

5.6.97  
64  
da Reportagem Local

O Ministério Público Federal em São Paulo pediu o cancelamento das concessões de rádio e TV da Record em São Paulo, Franca e Rio Preto (SP) dadas a integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus.

As procuradoras da República Maria Luísa Duarte e Mônica Nicida Garcia sustentam que a Constituição proíbe que entidades religiosas sejam donas ou controlem empresas de comunicação.

Duarte e Garcia apresentaram na sexta-feira uma ação ordinária de cancelamento de concessão contra o bispo Edir Macedo, principal líder da igreja, o bispo Marcelo Bezerra Crivella, a Record e a União.

A concessão está no nome de Edir Macedo e Crivella. A União é citada por ser responsável pela concessão de meios de comunicação.

#### Outro lado

O bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal, afirmou que a ação reflete o preconceito contra a igreja.

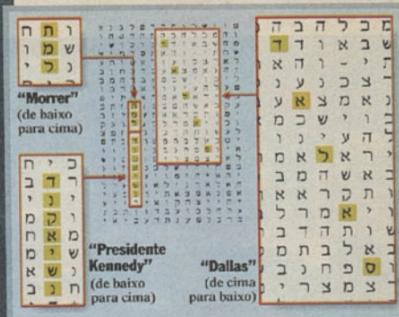
"Por que elas não pedem o cancelamento das concessões de rádio da Igreja Católica?", perguntou.

Segundo ele, as TVs e a rádio não estão em nome da Universal. A igreja, afirmou, é uma cliente da Record e paga por seus serviços.

O bispo disse ainda que o processo de concessão foi aprovado pelo governo e pelo Congresso. (CT)



## Esoterismo



Jacqueline chora a morte de Kennedy: o assassinato do presidente em 1963 estaria previsto no Gênesis

# Pobre Nostradamus

Autor americano fatura alto com hipótese de profecias bíblicas rastreadas por computador

Glenda Mezarobba

**S**ai Nostradamus, entra Deus. Por que não ir direto à fonte para faturar alto no mercado de profecias? Foi o que fez o jornalista americano Michael Drosnin, autor do livro *The Bible Code* (O código da Bíblia). Depois de vasculhar, com a ajuda de um computador, os capítulos em hebraico antigo da *Torá*, que corresponde aos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, ele concluiu que esse trecho da Bíblia esconde referências a fatos que ocorreriam dali a milhares de anos. Ou seja, além de lei divina, fonte de ensinamentos morais e registro mítico do povo judeu, a *Torá* seria a versão escrita do plano de Deus para os homens.

Como naquele passatempo chamado caça-palavras, Drosnin buscou nomes e substantivos em todos os sentidos dos cinco livros bíblicos, inclusive na diagonal. No Gênesis, por exemplo, encontrou mimetizadas entre os caracteres hebraicos as palavras "Hitler", "nazista" e "massacre". Deus também toma partido na descoberta do "avião", palavra que viria acompanhada de "irmãos Wright" — pobre Santos Dumont! Como os americanos obviamente são o povo eleito, as referências bí-

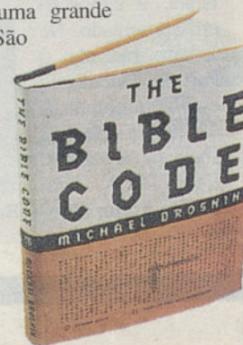
blicas vão desde o assassinato do presidente John Kennedy (veja quadro) até a data marcada para o Big One, o grande terremoto que destruirá a Califórnia: 2010.

**Lista telefônica** — Drosnin lançou-se à sua pesquisa tendo por base o estudo que três israelenses publicaram em 1994 no qual utilizaram um programa de computador com um método matemático conhecido como procura por salto. O programa, que consiste em procurar palavras-chave associando letras em inúmeras combinações, permitiu descobrir na *Torá* nomes de sábios que viveram entre os séculos IX e XVIII. "Todo matemático sabe que pela procura por salto dá para achar qualquer coisa até na lista telefônica", diz o estatístico Paulo Guimarães, da Unicamp. É fato fácil de ser comprovado. Jairo Fridlin, dono de uma grande livraria hebraica em São Paulo, tem em sua loja um CD-ROM que traz a íntegra do Antigo Testamento. Ele selecionou os dez primeiros capítulos do Gênesis e ordenou a busca da palavra VEJA em hebraico, por meio de um método parecido com o utilizado pelos estudio-

so israelenses e pelo autor de *The Bible Code*. Em menos de três minutos, Fridlin achou o nome da revista.

Para promover sua cascata bíblico-cibernética, Drosnin trombeteou que, um ano antes de o primeiro-ministro Yitzhak Rabin ser morto, ele foi avisado do atentado que sofreria. Em meio à sua pesquisa criptográfica, o jornalista encontrou o nome do político israelense na Bíblia próximo da frase "o assassino assassinará". Não, ele não achou o nome do autor dos disparos nem o local e a hora em que Rabin seria executado ou o motivo da divina redundância. "O código da Bíblia não é uma bola de cristal", justifica Drosnin. "Ele só apresenta uma série de possibilidades históricas." Entre essas possibilidades, talvez se possa incluir a venda dos direitos de filmagem do livro à Warner Brothers. Segundo Drosnin, o roteiro de *The Bible Code* será uma mistura de *Os Caçadores da Arca Perdida* com *Todos os Homens do Presidente*.

A exploração comercial da *Torá*, que condensa os princípios do judaísmo, está sendo mal digerida nos meios religiosos. "Esse livro foge ao sentido original da Bíblia, que se opõe aos exercícios de futurologia", critica Nilton Bonder, rabino da Congregação Judaica do Brasil. Mas nada que deva tirar o sono do autor. Afinal de contas, ele usou a *Torá* e não o *Alcorão*. Por muito menos, Salman Rushdie... Será que Drosnin arriscaria uma profecia sobre o destino do escritor jurado de morte pelos fundamentalistas muçulmanos? ■



Especial

# SOLDADOS DA FÉ E

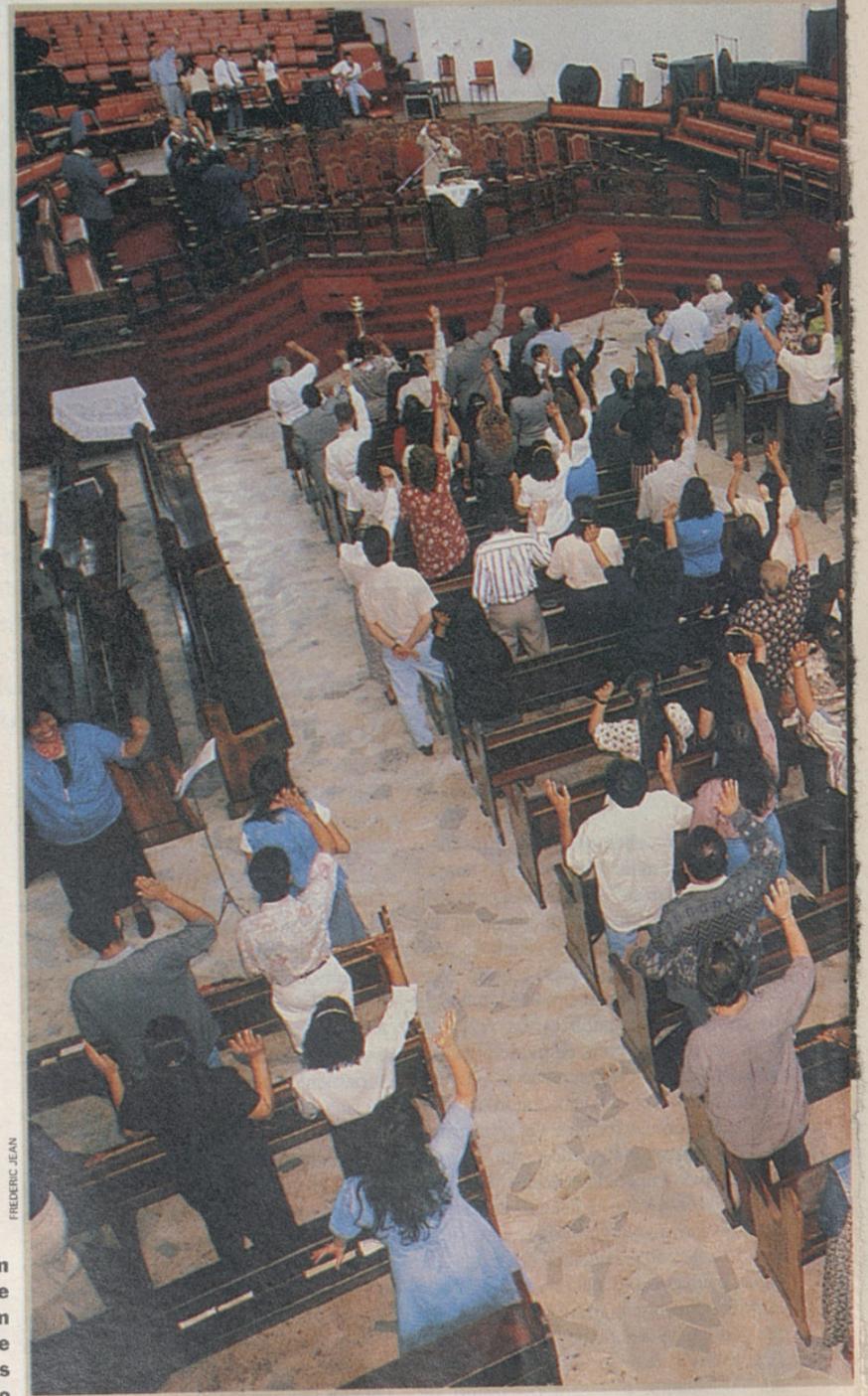
**As igrejas evangélicas crescem com a promessa do paraíso na terra**

Andréa Barros e Laura Capriglione

**D**esde a década de 80 cientistas políticos, antropólogos e sociólogos, sem contar padres e freiras, tentam entender um mistério digno das melhores elucubrações de teólogos católicos, de Santo Agostinho a Hans Kung: a conversão pacífica de 8 milhões de brasileiros às mais de 100 denominações evangélicas que existem no país. É um crescimento da ordem de 100%. No mesmo período, a população brasileira aumentou 31%, o que significa que os evangélicos se multiplicaram a uma taxa três vezes maior que a do país. Eles formam hoje um rebanho de 16 milhões de fiéis. Um rebanho ordeiro, trabalhador, que vem galgando a pirâmide social com velocidade assombrosa. O maior país católico agora é também o terceiro maior do mundo em número de protestantes. É um fenômeno que se assemelha aos épicos bíblico-hollywoodianos: milhões de figurantes, novos apóstolos, canastrões, parábolas de sofrimentos abissais antes da conversão; glórias e prazeres indizíveis depois.

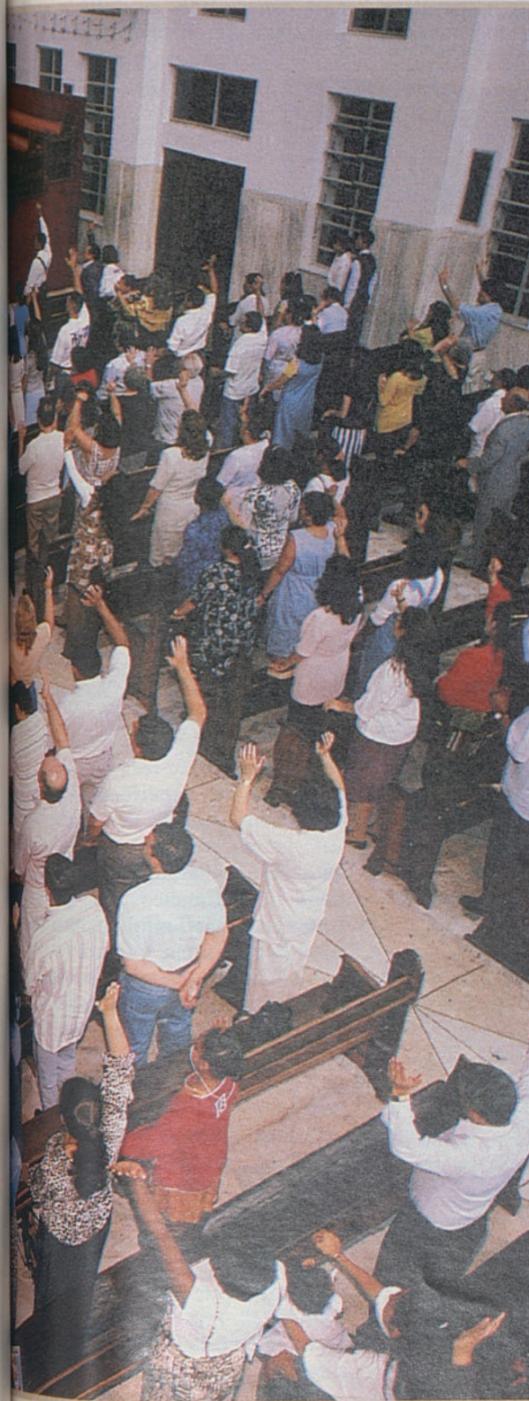
Esse processo de conquista de almas já foi interpretado como puro fanatismo, exploração de gente humilde por esperanças, desqualificado por boçal e vítima dos preconceitos mais pitorescos. Na versão mais sofisticada, a crítica atribuiu aos novos fiéis a pecha de fundamentalistas. Nada mais errado. Tantas almas foram ganhas para o "Deus vivo" — professado sempre aos gritos pelos evangélicos neopentecostais

**"Onde tem Coca-Cola e Correios tem Assembléia de Deus": cultos em todo canto**



FREDERIC JEAN

# DA PROSPERIDADE



## A ascensão evangélica

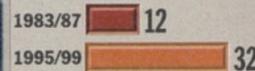
**16 milhões**  
é o número de evangélicos no Brasil

## Participação na população



## Política

Evolução da bancada evangélica no Congresso Nacional (deputados mais senadores)



## Sexo sem filhos

**74%**  
das casadas usam método contraceptivo  
**77%**  
dizem que sua igreja não proíbe nenhum método

## Mais alfabetizados



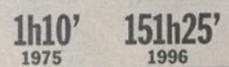
## Leitura para crentes

Evolução da produção de revistas, jornais e bíblias (em milhões)



## Jesus na TV

Evolução da programação religiosa nas emissoras de televisão (por semana)



## Empregos

**600 000**  
vagas são geradas nas empresas dos evangélicos

em cultos mais estridentes que uma apresentação de Carla Perez — porque de alguma maneira a religião acabou sendo útil aos convertidos. Vencendo o preconceito e o desconhecimento, uma nova fornada de estudos acadêmicos sobre o tema é capaz de relacionar alguns desses benefícios:

■ As igrejas evangélicas realizam um monumental trabalho de alfabetização de adultos e estimulam o hábito da leitura. Embora recrutados entre a população mais pobre e portanto mais suscetível ao analfabetismo — 54% do rebanho ganha até cinco salários mínimos —, os evangélicos são mais letrados. O analfabetismo entre eles atinge apenas 9,5%, contra 20% da população brasileira em geral.

■ A disciplina religiosa e a importância dada à educação como fator de ascensão social fazem com que os fiéis das igrejas evangélicas sejam mais exigentes com o desempenho escolar dos filhos. Mesmo quando pobres, 80% dos evangélicos não admitem a hipótese de seus filhos adolescentes entre 12 e 17 anos deixarem de estudar para trabalhar. É o quesito relativo ao comportamento da prole em que são mais exigentes. Na população em geral, o imperativo do estudo atinge apenas 60%.

■ Sem dogmas que impeçam o planejamento familiar, as novas igrejas distribuem anticoncepcionais a seu rebanho. Segundo o estudo "Novo Nascimento", produzido pelo Instituto de Estudos da Religião, entre as famílias evangélicas pobres, o número de filhos é, em média, 25% menor que entre a população brasileira.

■ Os evangélicos realizam trabalhos de recuperação de dependentes de drogas e álcool em 270 clínicas espalhadas pelo Brasil. Elas atendem 12 000 pessoas, com índices de eficiência seme-

lhantes aos obtidos por instituições reputadas, como os Alcoólicos Anônimos: 60% de recuperação.

■ Uma sólida rede de solidariedade entre os fiéis garante que um ajude o outro na hora do desemprego ou da dificuldade financeira. Evangélico empresário prefere empregar irmãos de fé ou candidatos à conversão. Essa rede de empregos se amplia ainda mais porque a atividade religiosa, para os evangélicos, implica a criação de empresas. Editoras bíblicas, canais de televisão, escolas, templos e até bancos evangélicos são responsáveis pelo surgimento de 600 000 empregos, cinco vezes mais que os postos gerados diretamente pela indústria automobilística.

**Leitura obrigatória** — Num país onde a educação é uma desgraça, embora seja fator

decisivo no destino de qualquer pessoa, o costume protestante de promover a leitura cotidiana da *Bíblia*, e, mais do que isso, de obrigar o fiel a ler os textos sagrados antes de convertê-lo, transformou-se numa verdadeira revolução educativa. “Os protestantes têm de ser alfabetizados para cumprir seus deveres e fazer seus filhos cumprirem essa norma”, lembra

o reverendo Jaime Wright, da Presbiteriana Unida do Brasil. É a diferença e tanto num país de tradição católica, pela qual só aos padres compete a leitura das Sagradas Escrituras. A professora de sociologia Cecília Riz, da Uerj, acompanhou durante anos comunidades evangélicas no Rio de Janeiro e no Recife. Mais tarde, em sua tese de doutorado que defendeu na Universidade de Brasília com o título de “Convívio com a pobreza — Pentecostalismo e comunidades de base no Brasil”, Cecília notou que a escola bíblica, dominada por uma fonte de instrução informal. Além disso, perpetua o hábito da leitura. “A grande fraqueza dos programas oficiais de alfabetização tentados no Brasil é que, uma vez dominadas as primeiras letras, o aluno nunca mais punha os

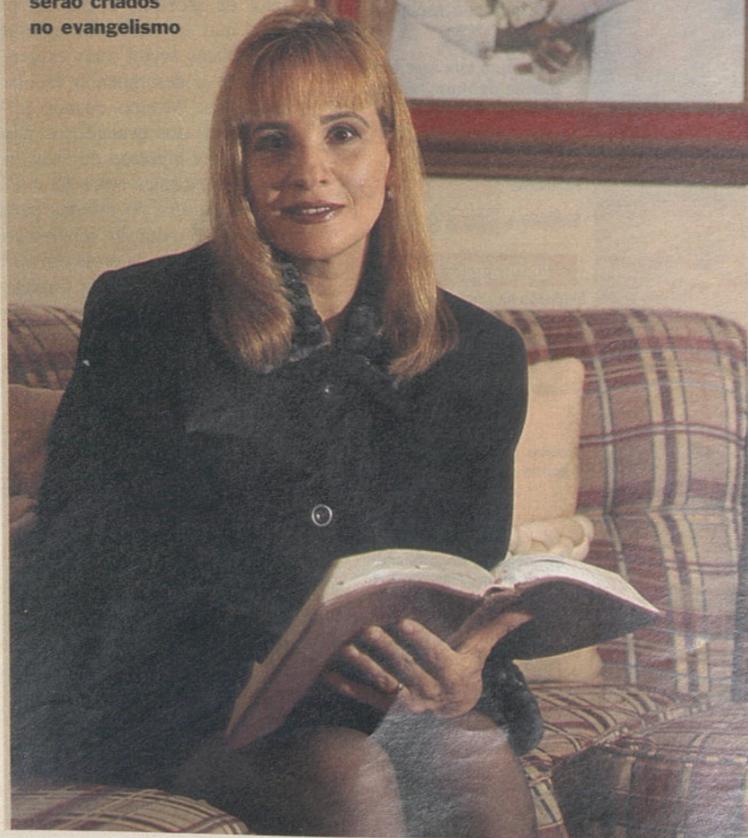
## A fé após a perda do irmão

Assíria Nascimento, mulher do ministro dos Esportes, Edson Arantes de Nascimento, o Pelé, morreu cantando em coral na igreja. Mas foi na adoração que teve o que chama de “experiência íntima com Jesus”. Seu único filho, Assuero, morreu em acidente de trânsito.

gado. Ele trabalhava num acampamento evangélico. “Daí para frente, entreguei minha vida a Jesus.” Aos 18 anos, foi para os Estados Unidos aprender teologia e psicologia. Membro da Igreja Batista, Assíria frequenta também o Renascer em Cristo, a Sara Terra e a Presbiteriana Independente, conforme a cidade de esteja. “Nessas, o culto é mais animado e tem menos liturgia espontânea.” Embora tenha concordado com o batizado dos gêmeos Celeste e Joshua, pretende educá-los na tradição evangélica. Para não ficar de fora, o católico Pelé lê a *Bíblia* com uma mulher.



A evangélica Assíria: os filhos com o católico Pelé serão criados no evangelismo



ANTÔNIO MILENA



PAULO JARIES

## Os meninos que crêem em Adão

Os 5 000 alunos e alunas do Colégio Batista Shepard, que fica na Tijuca, Zona Norte do Rio, acham que vieram do barro e da costela. Aprendendo nas aulas de ciência a teoria criacionista, ficam confusos quando vão ao cinema assistir a filmes sobre dinossauros ou homens da caverna: para eles, Deus criou o céu e a terra há apenas cerca de 6 000 anos e todo o trabalho tomou-lhe uma semana, com um dia para descansar. Apesar da crença em Adão e Eva, as aulas de 1º e 2º grau cumprem o currículo exigido pelo MEC. “Também ensinamos outras teorias, como a da evolução, de Charles Darwin. Só que a evolução é um método e não uma origem. Isso pressupõe a existência de um criador do método, que é Deus”, defende o pastor Nilson Fanini, presidente da Primeira Igreja Batista. “Acreditamos que pode haver evolução dentro da espécie, mas não na transmutação de uma espécie em outra. O homem não veio do macaco. Ele tem sua origem em Deus”, sustenta o pastor.

Colégio Batista, alunos

num jornal ou numa revista”, diz ela. “Com os evangélicos, não acontece isso: eles lêem sempre a *Bíblia*, de on-

passam para jornais ou livros religiosos.” Exatamente essa parcela de leitores muito pobres, entre os quais vivem os 19 milhões de analfabetos, é alvo privilegiado da pregação Pastoral-presidente da 1ª Igreja Batista de Niterói há 33 anos, Nilson Fanini explica que a educação é uma prioridade para o 1,8 milhão de batizados das 6 000 igrejas que mantém. Sendo assim, escolas de 1º e 2º grau e 300 000 mantidos pela Convenção Batista Brasileira mostram o esforço educacional desses protestantes. A Igreja Universal, do bispo Edir Macedo, gerencia o projeto Ler e Escrever, que visa

alfabetizar por meio da *Bíblia*. Segundo o bispo Honorilton Gonçalves, 1,2 milhão de pessoas já passaram pelos bancos do Ler e Escrever.

E haja o que ler. As editoras evangélicas são um estouro empresarial que só tem concorrência entre as casas que produzem livros didáticos — com a diferença de que elas não possuem a clientela garantida pelo governo. De suas gráficas saíram no ano passado 21 milhões de exemplares de livros, revistas, bíblias e jornais. A maior fatia é de revistas e jornais, com 15 milhões, seguida pelas bíblias, 3,5 milhões de cópias. Em 1995, a produção total foi de 9 milhões, o que resulta num crescimento de 130% em apenas um ano. Só no ano passado foram lançadas noventa novas revistas e jornais, 396 livros inéditos, 61 modelos de bíblia. Para quem acha que essas leituras servem apenas ao fanatismo, lembre-

se que hoje nem os setores que empregam a mão-de-obra mais desqualificada, como a admitida na construção civil ou para os serviços domésticos, aceitam trabalhadores analfabetos.

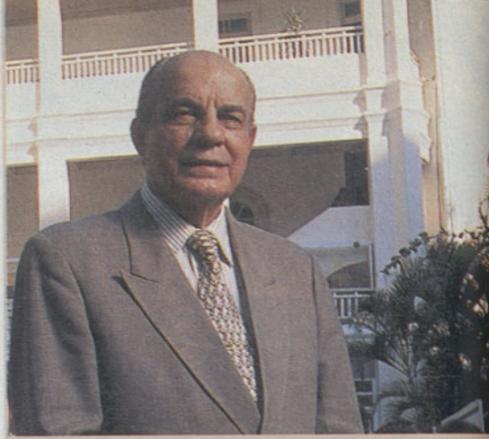
**Reformas** — O líder da Assembléia de Deus brasileira, a maior igreja evangélica do país, o cearense José Wellington Bezerra da Costa, bacharel em direito, é testemunha e co-autor desses êxitos. Pai de seis filhos — três são pastores, uma é sua secretária, outra trabalha com crianças e um, médico, dá assistência ao pessoal da igreja —, Wellington dirige a maior das igrejas evangélicas. São 2,9 milhões de fiéis, conduzidos por 10 000 pastores. É tanta gente que a convenção geral que elege o presidente da Assembléia, a cada dois anos, reúne cerca de 5 000 pastores. A última delas, em janeiro, foi no Estádio do Mineirinho, em Belo Hori-



SERGIO DUTTI

### ASSEMBLÉIA DE DEUS

- Presidente: **Pastor José Wellington Bezerra da Costa**
- É a maior igreja evangélica do país, com 2,9 milhões de fiéis ou 18,5% do rebanho
- Tem duas geradoras e 47 repetidoras de televisão, além de treze rádios espalhadas pelo Brasil
- São 130 000 casas de orações, que vão de salas alugadas em cidades do sertão nordestino a templos enormes em São Paulo
- Consumiu 1,2 milhão de bíblias no ano passado
- É ainda uma igreja tradicional: as mulheres não podem usar calças compridas



### IGREJA BATISTA

- Presidente: **Pastor Nilson Fanini**
- Número de fiéis: 1,8 milhão
- A igreja não tem nenhum canal de televisão ou rádio
- A principal editora batista é a Junta de Educação Religiosa e Publicação. Tem mais de 1 000 títulos publicados. Conta com uma rede de trinta livrarias no país e edita 35 revistas
- A Igreja Batista tem uma rede de setenta escolas em todo o Brasil
- Em 1994, a Universal elegeu seis deputados federais
- Os batistas são favoráveis ao planejamento familiar e ao uso de pílula anticoncepcional ou camisinha



### UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

- Presidente: **Bispo Edir Macedo**
- Número de fiéis: 321 000
- Possui 2 500 templos e já fincou sua cruz em 15 estados
- A igreja investe em televisão. Tem 47 emissoras e canais de rádio
- A igreja possui o semanário *Universal*, o principal semanário da igreja, com tiragem de 980 000 exemplares
- Em 1994, a Universal elegeu seis deputados federais
- A igreja dos grandes cultos e tem no exorcismo um dos seus pontos fortes



ROBERTO LEAL

### RENASCER EM CRISTO

- Presidente: **"Apóstolo" Estevam Hernandes**
- É a precursora do movimento gospel. Tem um selo denominado Gospel Records que já lançou cinquenta títulos no mercado
- A igreja tem um canal de UHF em fase de implantação e quatro rádios arrendadas
- São 120 igrejas em dez Estados brasileiros
- Tem cinco programas evangélicos na Rede Manchete
- É uma igreja liberal e predominantemente jovem: os adolescentes promovem bailes nas igrejas e entoam: "Ah, eu sou maluco por Jesus". Seu público é a classe média

zonte. São 130 000 casas de oração, incluindo as igrejas, desde uma pequena tapera alugada até templos que acolhem 10 000 pessoas, como uma antiga fábrica de tapetes comprada há seis meses num bairro operário de São Paulo. Na mesma região, já funciona outro templo com capacidade para 3 500 pessoas. No último domingo de cada mês há batismos — entre 1 000 e 1 500 pessoas são batizadas de uma só vez.

Três dos quatro últimos presidentes receberam o pastor Wellington em audiência — José Sarney, Fernando Col-

lor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. No encontro com FHC, em outubro passado, Wellington deu seu recado: "Eu disse que nós somos 100% contrários à união civil entre homossexuais, 100% contrários à liberação do aborto, 100% contrários às drogas e 100% contrários ao Movimento dos Sem-Terra, porque ele fere o direito de propriedade, e disse que a Assembléia de Deus ora e dá apoio às reformas".

A força da organização está nos passos de formiga de cada um de seus membros. A Assembléia de Deus é me-

nos centralizada que a Igreja Católica, nos clubes de futebol e até no muito mais permeável, portanto, em pressão dos fiéis. Apesar dos empenhados contra o MST pelo pastor Wellington, nos acampamentos sem-terra e nos cultos ecumênicos, sempre está um pastor assembleiano ladeado por um padre da teologia da libertação, exortando a "comprometimento" a prosseguir na luta. Também encontram evangélicos entre a liderança da PM de Minas Gerais que realizou quinze dias de greve na

cidade, nos clubes de futebol e até no seminário, onde possuem um representante, Iris Rezende, da Justiça, evangélica e de hábitos regulares.

**Todo lugar** — Donos de uma tecnologia de invasão de corações, eles sabem crescer na periferia e nos bairros pobres. "Quando há um loteamento no bairro, nós esperamos: chegamos na frente, compramos o terreno mais barato e assemos o pessoal chega já tem a igreja frequentar", explica o pastor Wellington, exibindo uma visão de religião

como tão indispensável quanto água encanada e luz elétrica. Diferentemente da Igreja Católica, com templos cravados nos lugares centrais de cada cidade, os evangélicos se enfiam nos bairros em formação, em bocadas miseráveis, em favelas encapitadas em morros. Essa logística de ocupação das grandes cidades produz o milagre da multiplicação dos templos, que dá a impressão de que eles estão em todo lugar. Estão mesmo. "Onde tem Coca-Cola, Correios e Bradesco, tem Assembléia de Deus", ironiza Wellington.

É o padre Agnaldo Luiz de Castro, pároco da Igreja Nossa Senhora das Graças de Éden, subúrbio do Rio de Janeiro, quem dá uma das chaves para entender a multiplicação evangélica. Ele sabe o que é isso: sua igreja está cercada por templos protestantes de nomes tão complicados quanto Assembléia de Deus no Trabalho de Cura Divina, Prodígio e Libertação, Assembléia de Deus de Missões, Igreja Pentecostal Shalom e Igreja Evangélica Congregacional, sem contar um templo metodista. "É fácil criar uma igreja



JÓRGE CECILIO/AJB

## O queridinho dos intelectuais

No seu rol de amigos estão personalidades díspares como o comediante Chico Anysio, o sociólogo Betinho e os ex-candidatos à Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. Ele já travou longas conversas telefônicas com o petista e recebeu Brizola para comer um tábuaqui amazônico em sua casa. Na semana passada, apareceu sorridente, ao lado de uma bela morena, numa foto de coluna social. Já vendeu 3,2 milhões de livros no Brasil.

**Caio Fábio: os amigos dizem que ele é ético; os adversários, que é chique**

Seu nome é Caio Fábio D'Arvalho, pastor da Igreja Presbiteriana, que, aos 42 anos, se firmou como símbolo de algo que os evangélicos éticos chamam de "evangélicos chiques". Lançado há duas semanas, o livro de Caio Fábio, *Confissões*, já vendeu quase toda a tiragem, de 20 000 exemplares. Na obra, o autor pontua as mudanças de Santo Agostinho — um

homem de ponto de vista dos evangélicos —, o pastor revela que foi um jovem rebelde, promíscuo e desolado, consumidor voraz de bebida e brigas. Amazonense, morando no Rio desde os 15 anos, ele lembra que, suicida, chegou a andar de bicicleta na contramão de uma avenida em Manaus e cogitou dar um tiro na cabeça. Como era de esperar numa pessoa desse tipo, lá pelas tantas o pastor explica que só não fez isso porque, teve uma visão e se converteu. Caio Fábio quebrou o preconceito contra os crentes e ganhou ares de pastor cult ao tomar a frente de movimentos sociais. É dele o projeto da

Fábrica de Esperança, onde são atendidas mensalmente 15 000 pessoas, em cursos profissionalizantes e assistência médica, odontológica e psicossocial. Casado há 23 anos, pai de quatro filhos, o amazonense leva uma vida confortável num condomínio fechado em Itaipu, Niterói. Tem um Omega 95, celular e ganha por mês de 8 000 a 10 000 reais, entre o salário de pastor e os direitos autorais de seus livros.

**A bênção e o dinheiro** — Ele não exerce atividades cotidianas de pároco há treze anos. Dedicou-se aos projetos da organização cristã não-governamental Visão Nacional de Evangeliza-

ção, Vinde, um complexo de comunicação, com uma editora, uma revista mensal que vende 60 000 exemplares, uma rádio AM no Rio e um canal de televisão, com transmissão para Rio, Goiânia, Anápolis e, em breve, Curitiba e Brasília. Ele também tem um programa semanal na TV Manchete. Já foi duas vezes presidente da Associação Evangélica Brasileira — hoje é presidente de honra. Seu santo só não cruza com o do bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. "Não acho que a bênção de Deus se alcança com dinheiro como ele prega", diz o pastor.

Virginie Leite

cristã não católica porque ninguém vai lá cobrar legitimidade, enquanto na Igreja Católica o padre não pode casar, tem de terminar o 2º grau e fazer sete anos de seminário, estudando três anos de filosofia e quatro de teologia. Isso ainda nos amarra." O que para o padre é defeito, para os evangélicos é princípio religioso. Desde que Martinho Lutero afixou as suas 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittemberg, em 1517, e com isso deu origem ao mais espetacular cisma religioso da época moderna, a Reforma Protestante, os crentes acreditam no sacerdócio universal e na autoridade exclusiva da Bíblia. Todos podem falar com Deus, diretamente, sem a intermediação de vigários, e ter acesso direto à palavra divina. Com isso, o indivíduo tem mais responsabilidade, mais consciência, não depende tanto de hierarquias acima dele. Fundamentos básicos da nova fé, esses princípios valem para todas as igrejas ditas evangélicas.

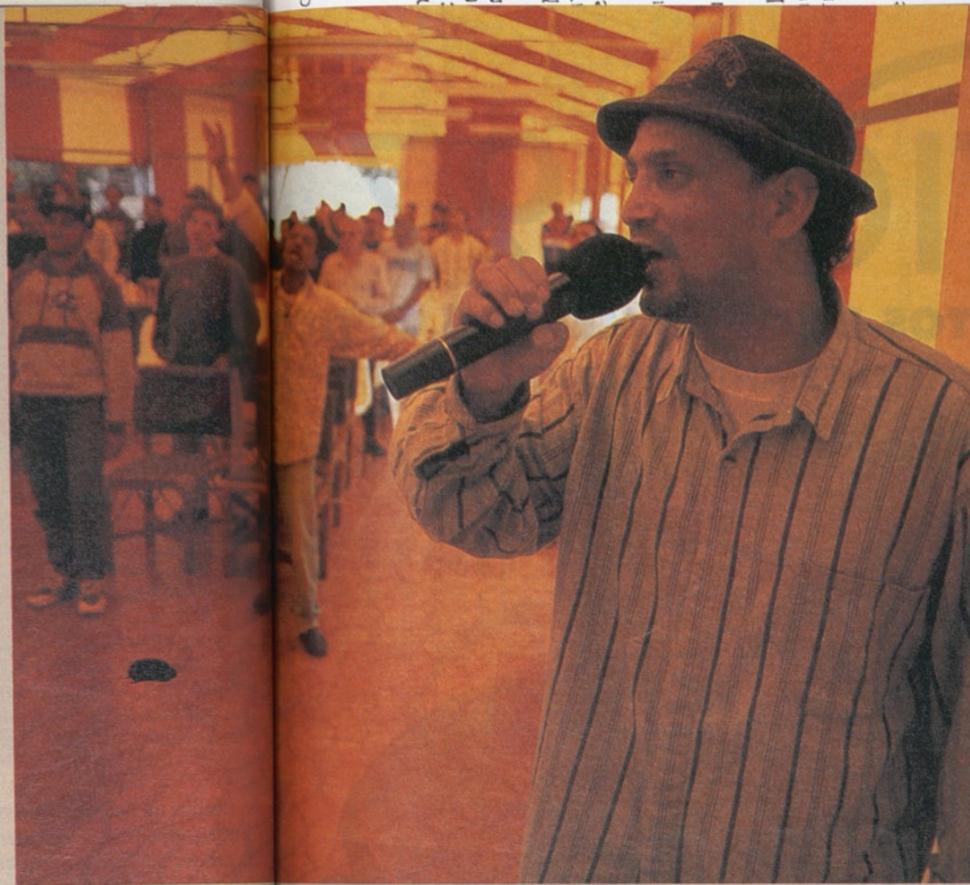
**"A perua de Deus"** — Os princípios permanecem, mas mudaram os invólucros. Em busca de um rebanho jovem, as seitas se modernizaram. "Em vez do ascetismo, agora pregam o hedonismo. Em vez de opor-se ao mundo — antes considerado ninho de pecados —, agora querem integrar-se radicalmente a ele. Adaptaram-se e geraram o maior vetor de acomodação social da atualidade", avalia Ricardo Mariano, sociólogo da USP. Hoje, podem-se encontrar igrejas como a Renascer em Cristo, do "apóstolo" Estevam Hernandes, ex-gerente de marketing da Itautec e da Xerox e cuja esposa, a bispa Sônia Hernandes, é conhecida como "a perua de Deus", tal o seu exibicionismo em qualquer culto. A fala do jovem fiel de classe média da Renascer em Cristo Flávio Lima, 25 anos, dono de uma empresa que organiza eventos esportivos, torna evidente como os ideais de consumo penetraram no mundo antes asceta do protestantismo. "Chegou uma hora em que eu não queria mais ir à missa. Não dava para comparar a missa-Fusca em que eu andava com os cultos-BMW que frequento agora." Quase uma caricatura. A Renascer é ainda uma igreja pequena, e deve permanecer assim, pela seleção social que acaba fazendo dos fiéis, mauricinhos em boa medida.

É entre os pobres, porque se apre-

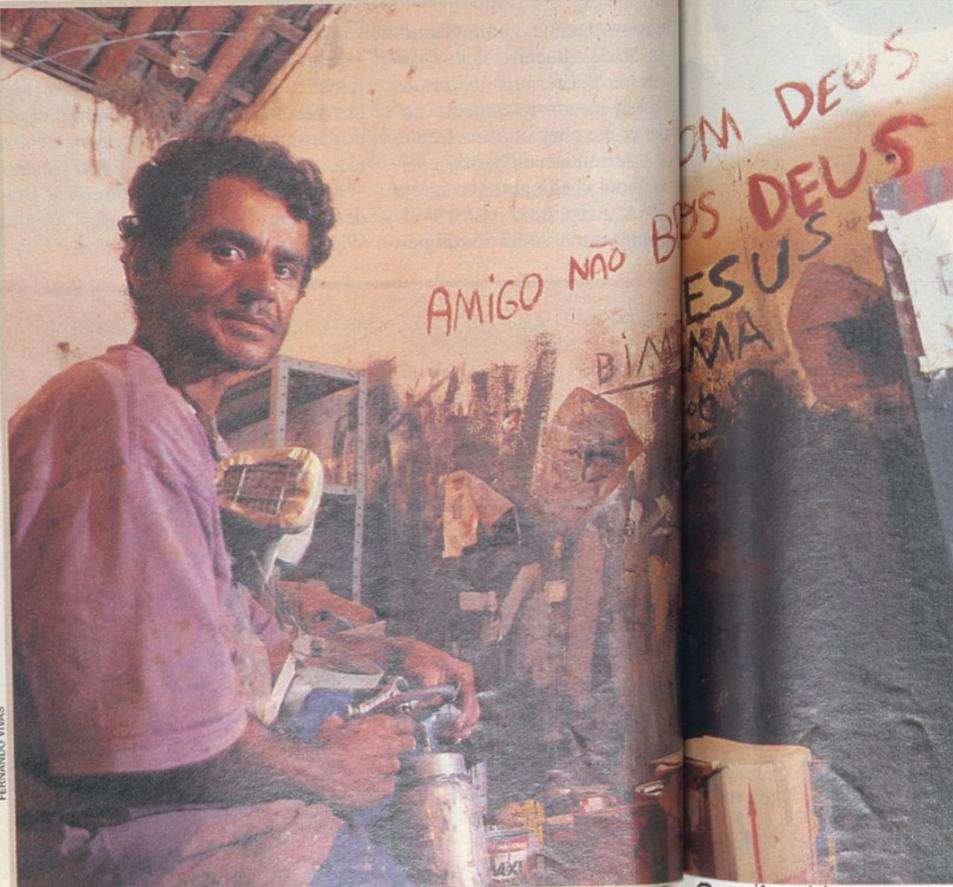
## Conversão depois da Aids

Filho de um pastor evangélico, o paranaense de Foz do Iguaçu João Batista Júnior nunca se deu muito bem com a religião. Ele conta que aos 7 anos de idade já preferia fumar maconha perto da Ponte da Amizade a acompanhar o pai à igreja. Guitarrista e cantor quando adulto, tocava em boates e vendia drogas, de preferência às suas amigas prostitutas. Viciado em crack, procurou a Comunidade Hermon, um centro de recuperação de drogados e aidéticos. Foi ali que descobriu que tem o vírus da Aids. Aos 33 anos, está convertido. "A Aids não mata você enquanto você não cumprir o plano de Deus aqui na terra. Eu conheci Jesus pela dor e estou convencido de que não posso me deixar abater." Júnior acredita que foi usado como um instrumento demoníaco. "O diabo queria destruir meu pai através de mim."

O paranaense Júnior: com o pai pastor, não quis saber da religião até descobrir a doença



JADER DA ROCHA



FERNANDO VIVAS

## De fiel para fiel

São as amizades da Igreja Batista que estão fazendo o mecânico Idelcio Vieira da Silva, de 34 anos, realizar um antigo desejo: possuir um local amplo para sua oficina. Evangélico há três anos, ele tem nos "irmãos" de fé a maior parte de sua clientela. O mais comum é receber o pagamento adiantado por um serviço que seria quitado em várias parcelas. "Nós ajudamos uns aos outros", explica Silva. Ele já conseguiu comprar o terreno e começou a construção da nova oficina em Monte Santo, sertão baiano. Antes de frequentar a igreja, Idelcio costumava fechar sua oficina nas sextas-feiras ao meio-dia e ia direto para a boate, bebia muito, dançava, brigava com a mulher. "Era terrível", conta. Agora, ele arregimenta outros fiéis para o rebanho de sua igreja. Conseguiu converter o colega de trabalho Adelfton Pereira, que estava envolvido com drogas.

Silva: oficina nova graças aos "irmãos" da igreja que antecipam os pagamentos

sentam como capazes de operar o milagre da prosperidade, que as novas igrejas pentecostais mais crescem. Também é entre eles que mostram sua força como elemento da acomodação social de que falou o sociólogo Ricardo Mariano. Num estudo com jovens evangélicos da periferia do Rio de Janeiro, a antropóloga Regina Novaes, do Instituto de Estudos da Religião, descobriu, por exemplo, que as igrejas evangélicas se afirmaram como uma opção ao tráfico de drogas. "Vi muitos meninos que trabalhavam para os chefes locais converter-se. Foi a forma de escapar à criminalidade." Mas essa adesão de adolescentes só foi possível porque as novas igrejas também se renovaram. Música funk, rap, dança, biquíni e sunga, que deixariam um cren-te de antigamente roxo de vergonha, são permitidos pelos novos pastores.

A concorrência dos soldados renovados de Deus obrigou a antes ultratradicionalista Assembléia a mudar. O pastor Wellington diz que sua igreja ainda não tolera mulher vestida com calças compridas — "Não se ache na mulher a roupa do homem", diz a Bíblia. Em compensação, ele não vê nada de mais em seus fiéis usarem métodos contraceptivos artificiais. "Seria hipocrisia ir contra isso, embora eu ache melhor o método natural", diz. Até 1989, os seguidores dessa igreja não podiam sequer olhar para a televisão. Hoje, a Assembléia tem duas geradoras de programação e 47 repetidoras.

"Dinheiro, saúde e felicidade", prega sem peias o bispo Edir Macedo, "são a prova da bênção divina." E o fiel testa o merecimento dessa bênção ao fazer "apostas" com Deus, na forma das "ofertas em dinheiro". Se Deus acreditar na sinceridade do ofertante, dizem os pastores, concederá a graça desejada. Causa repugnância a adeptos de outras igrejas. Isso sem falar no dízimo. Pode ser repugnante esse mercado de Deus. Mas o fato de pregar que o paraíso é aqui e agora — depende de acreditar, pagar e trabalhar — tem conseguido movimentar uma legião de miseráveis, que não mais se acabrunham diante das vicissitudes da vida, à espera do paraíso de além-túmulo. Seiscentos mil católicos deixam a cada ano a guarda do Vaticano para ingressar nessa aventura.

Com reportagem de Franco Iacomini, de Curitiba, Manoel Fernandes, de Salvador, e Virgínie Leite, do Rio de Janeiro

veja 2 de julho, 1997 93



O deputado Wagner Salustiano (PPB-SP), da bancada da Universal

## 11.7.97 # Igreja Universal nega acordo com governo

da Reportagem Local

Deputados ligados à Igreja Universal do Reino de Deus negaram ontem que tenham fechado um acordo com o governo federal para votar a favor da quebra da estabilidade dos servidores públicos.

Segundo a **Folha** apurou, em troca de cinco votos, os deputados foram informados de que a Universal tem chances de se livrar da autuação de R\$ 98,6 milhões da Receita por sonegação.

“Não houve acordo nesse caso. É uma mentira”, disse Wagner Salustiano (PPB-SP). Salustiano afirma que um dos deputados da bancada da igreja, Luiz Moreira (PFL-BA), não votou com o governo. “Se houvesse acordo, nós votaríamos em bloco”, disse.

Ainda segundo Salustiano, um acordo com o governo sobre a autuação seria “infantil”: “Nós vamos recorrer da multa na Justiça. Já conseguimos vencer em casos semelhantes”.

Na mesma linha, o deputado La-provita Vieira (PPB-RJ) afirmou ontem que fazer um acordo sobre a autuação da Receita seria inócuo. “O leite já derramou, a multa já foi dada, agora só nos resta recorrer na Justiça”, disse.

O deputado De Velasco (Prna-SP), que anteontem confirmou o acordo, disse ontem que suas declarações foram “deturpadas”. “Não houve acordo algum.”

O único deputado da Universal que não votou com o governo, Luiz Moreira, não quis falar sobre o assunto. “Não vou comentar.”

## Porta-voz contesta negociação

da Sucursal de Brasília

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, negou que deputados da bancada da Igreja Universal tenham negociado seus votos com o governo em troca da possibilidade de revisão da autuação de R\$ 98,360 milhões feita pela Receita por sonegação de impostos.

“Esse é outro caso que poderá dar margem à interpretação por aparência de um entendimento ou de uma conversa política, mas o fato é que essa autuação já foi efetuada e não existe qualquer possibilidade de que isso seja objeto de qualquer negociação ou entendimento”, disse Amaral.

“Está se aventando uma hipóte-

se ou fazendo uma suposição que não tem fundamento de fato”, afirmou.

O porta-voz disse, erroneamente, que a Universal não tem mais como recorrer da autuação na instância administrativa.

“Uma autuação é o ato final de um processo de investigação e não é suscetível de um recurso. Só há necessidade de recurso na esfera judicial”, afirmou.

O porta-voz da Presidência disse ainda que hoje “não existe nenhuma possibilidade de decisões da Receita Federal estarem subordinadas a conveniências ou interesses políticos”. Segundo o porta-voz, “isso não aconteceu em nenhum caso”.

DISSIDÊNCIA *Pastor que apresentava o programa "25ª Hora" volta*

# Exilado pela Universal,

ULO

*da África e prepara candidatura a deputado federal*

## Didini deixa igreja

PATRICIA ZORZAN  
da Reportagem Local  
RICARDO FELTRIN  
Colunista da FT

O pastor Ronaldo Didini, ex-apresentador do programa "25ª Hora", da Rede Record, criou a primeira grande dissidência na Igreja Universal do Reino de Deus, abandonando o bispo Edir Macedo e preparando sua candidatura a deputado federal.

O início da carreira política deverá ser feito pelo PFL, embora amigos do pastor digam que ele esteja sendo sondado também pelo PPB e até pelo PT.

A mudança inclui ainda a estréia de um programa na Rede Manchete e a fundação de uma entidade filantrópica nos moldes da Associação Beneficente Cristã (ABC), ligada à igreja de Macedo.

Didini, que retornou da África do Sul há cerca de 15 dias, nega que pretenda montar uma nova igreja. Pessoas ligadas ao pastor admitem, entretanto, que a Liga da Fraternidade, com sede na zona leste, fará concorrência à ABC.

O novo programa, que depende apenas de acertos financeiros com a Rede Manchete, será dedicado ao debate das principais notícias do dia. Didini atuará como âncora, fazendo comentários.

Segundo a Folha apurou, um dos motivos do rompimento do pastor com a Universal foi o veto a seu nome como apresentador do "25ª Hora". Afastado do programa desde o ano passado, Didini esperava voltar à televisão com seu retorno ao país.

Amigos do pastor dizem que o rompimento foi motivado por divergências de Didini com o bispo

Edir Macedo.

Didini foi retirado do comando do programa no final de 1996, durante as eleições municipais.

O afastamento ocorreu depois da declaração oficial de apoio da igreja à candidatura de José Serra (PSDB) à Prefeitura de São Paulo.

Apesar do apoio aos tucanos, Didini, fundador e responsável pela ABC, comandava eventos na periferia da cidade que se transformavam em comícios do então candidato do PPB, Celso Pitta.

Pitta, que chegou a participar dos atos juntamente com Didini, era saudado como futuro prefeito.

O pastor também foi envolvido no caso do chute na imagem de Nossa Senhora Aparecida, em outubro de 95.

Didini teria apoiado a agressão cometida pelo bispo Sérgio von Helde.

Luiz Carlos dos Santos - 3.mai.96/Folha Imagem





Policial militar ocupa morro do Turano, onde o papa ficará hospedado em sua visita ao Rio de Janeiro

## Moradores do Borel criticam toque de recolher informal

PM fecha bares e faz revistas após as 22h; secretaria nega ordem

SERGIO TORRES  
da Sucursal do Rio

Um toque de recolher informal vigora no morro do Borel (Tijuca, zona norte do Rio) desde que a Polícia Militar passou a patrulhar a favela, no início da semana. Após as 22h, os bares são fechados por ordem dos policiais militares. Os moradores que circulam a partir desse horário são revistados e obrigados a apresentar documentos. Depois, recebem ordem de ir para casa.

As patrulhas noturnas no Borel integram o esquema de policiamento montado pela Secretaria da Segurança Pública do Estado nos morros da Tijuca.

O plano de segurança tem o objetivo de apaziguar a região, onde ficará hospedado, de 2 a 5 de outubro, o papa João Paulo 2º. Os morros tijucanos têm sido local de confrontos entre quadrilhas de traficantes rivais.

O Borel é considerado pela PM um dos mais perigosos morros do Rio. Na sexta-feira da semana passada, cinco homens foram mortos a tiros na favela, habita-



Visita ao Brasil

da por cerca de 15 mil pessoas.

Os moradores reclamam do toque de recolher. O pedreiro Válder da Silva, 32, disse que é revistado todos os dias. "Chego do serviço depois das 22h. Estou sendo humilhado nas revistas."

O presidente da União dos Moradores do Borel, Sebastião Bonifácio da Silva, 69, disse que a polícia instituiu o toque de recolher outras vezes. "Isso não é novidade. A polícia não pode cometer abusos. Estamos em uma democracia, não em um regime ditatorial", disse.

### Patrulhas

O Borel está sendo patrulado por 15 PMs, das 17h às 6h do dia seguinte. O comandante do 6º BPM (Batalhão de Polícia Militar), tenente-coronel Hermano Prata, disse que não determinou o toque de recolher.

"Não pode haver essa situação. Muito pelo contrário. O direito de ir e vir do cidadão tem que ser respeitado", afirmou.

Além do Borel, o 6º BPM participa de patrulhamentos noturnos nas favelas do Turano, Salgueiro, Chacrinha, Formiga e Casa Branca. O papa ficará hospedado no morro do Sumaré, vizinho ao Turano.

Cem policiais militares parti-

cipam da "pacificação" das favelas tijucanas. Patrulham os morros policiais do Bope (Batalhão de Operação Especiais), do Batalhão de Choque, do 6º BPM e cedidos por outros batalhões.

O assessor técnico da Secretaria de Segurança, tenente-coronel Milton da Costa, disse que o toque de recolher não foi determinado pelo secretário, general da reserva Nilton Cerqueira. "Não partiu daqui essa recomendação", afirmou.

### OAB

Presidente da comissão da Assembleia Legislativa que apura casos de abuso e violência policiais, o deputado Edmilson Valentim (PC do B) pretende ir ao Borel na semana que vem.

"É absurdo a PM fazer isso. É mais uma demonstração de como a polícia trata o cidadão que mora em favelas", disse.

A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) está à disposição dos moradores para reclamações contra o toque de recolher, disse Antônio Carlos Berenhauer, presidente da Comissão de Direitos Humanos da entidade.

"Vamos mandar ofício à PM pedindo explicações. Os trabalhadores não podem ser desrespeitados", disse Berenhauer.

CARTA DE SALVADOR "Não tem sentido o liberalismo puro", diz pefelista

## Liberais latino-americanos já pedem maior ação do Estado

LUIS HENRIQUE AMARAL  
enviado especial a Salvador (BA)

A "Carta de Salvador", lançada ontem no encerramento da 1ª Reunião Latino-Americana de Partidos Liberais, revela que seguidores do liberalismo no continente agora querem a presença do Estado para regular o sistema econômico.

A carta afirma que o Estado deve garantir a "inviolabilidade dos direitos fundamentais do cidadão" e "pode e deve estabelecer regras gerais que assegurem a liberdade de iniciativa e coibam as ações e empreendimentos que deformam

o funcionamento do mercado, prejudicando produtores e consumidores, a sociedade, enfim".

Essas ações prejudiciais seriam os monopólios, cartéis e outras formas de "vantagens para grupos privilegiados".

Segundo o presidente do PFL, o deputado José Jorge, no Brasil "não tem sentido o liberalismo puro, como o de Adam Smith".

O deputado Vilmar Rocha (GO), presidente do Instituto Tancredo Neves, entidade ligada ao PFL que organizou o encontro, vai mais longe: "Precisamos adotar um modelo liberal-social, a situação

do Brasil é muito grave", diz.

Na opinião do presidente do Instituto Tancredo Neves, "uma democracia estável não suporta muitos anos com índices alarmantes de miséria e exclusão".

Além de aceitar o papel regulador do Estado e defender um liberalismo preocupado com as carências sociais, a "Carta de Salvador" enfatiza a preocupação dos liberais com o meio ambiente e o combate à corrupção. Diz que "o processo de desenvolvimento deve considerar essencial a defesa do meio ambiente" por "constituírem patrimônio de toda a humanidade".

1998

UMWELTREPORT

ASSEMBLÉIA DE DEUS

3.9.97  
7

## Evangélicos evitam crítica aos católicos

da Reportagem Local

A cúpula da igreja evangélica pentecostal Assembléia de Deus deu ordem para evitar as críticas abertas à Igreja Católica durante a realização do maior evento da agremiação no país.

O 2º Congresso Mundial das Assembléias de Deus começou na noite de anteontem, reunindo 30 mil pessoas segundo a Polícia Militar no complexo esportivo do Ibirapuera (zona sudoeste de São Paulo). O evento segue hoje com palestras e cultos a partir das 9h.

“Não queremos brigar com os católicos”, afirma o pastor Joel Freire Costa, organizador do encontro —que tem representantes de 135 países.

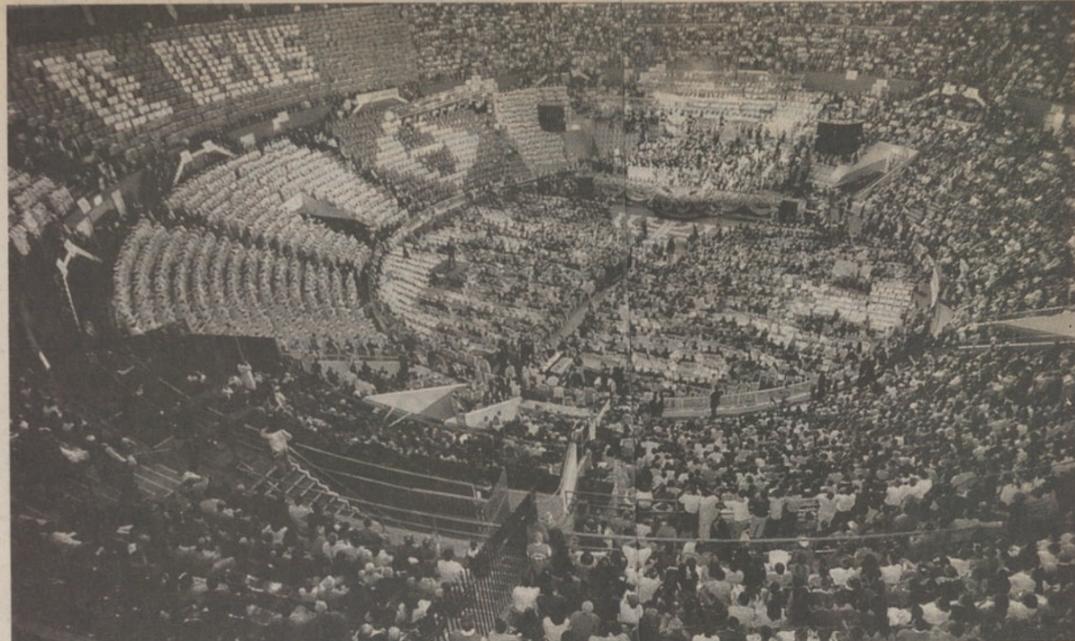
Anteontem, o pastor havia dito que o evento sofreu pressões católicas quando enfrentou dificuldades para conseguir lugar para realizar seu encerramento —marcado para amanhã.

O local escolhido, o aeroporto Campo de Marte (zona norte), só foi confirmado na última quarta-feira. Uma liminar, derrubada naquele dia pelo Superior Tribunal de Justiça, impedia o uso do aeroporto pelos esperados 1 milhão de fiéis.

O Aeroclube de São Paulo, que havia impetrado a liminar, alegava que a realização do evento iria atrapalhar os usuários do Campo de Marte. Já os evangélicos viram perseguição religiosa no caso.

Se não tivesse sido derrubada, a liminar poderia ter estimulado protestos evangélicos durante a visita papal da semana que vem.

Antonio Gaudério/Folha Imagem



Abertura mundial da Assembléia de Deus, evento da maior igreja evangélica pentecostal do Brasil

# Assembléia de Deus vê pressão católica contra seu congresso

IGOR GIELOW  
da Reportagem Local

26-9-97

A Assembléia de Deus, maior igreja evangélica pentecostal do Brasil, criticou ontem o que classificou de "pressão católica" contra a realização de seu segundo congresso mundial em São Paulo.

O evento começou ontem às 19h, reunindo cerca de 30 mil pessoas segundo a Polícia Militar no ginásio e no estádio do Ibirapuera (zona sudoeste da capital).

"Graças a Deus estamos aqui, a despeito da pressão muito forte relativa à visita do papa João Paulo 2º. Agradecemos também ao STJ (Superior Tribunal de Justiça)",

afirmou o organizador do encontro, pastor Joel Freire Costa, 38.

Ele se referia à decisão do STJ de anteontem que derrubou liminar concedida ao Aeroclube de São Paulo — que administra a pista do Campo de Marte (zona norte).

A liminar proibia o encerramento do congresso no local, que quer reunir 1 milhão de pessoas no domingo, alegando prejuízo aos usuários do campo de pouso.

Costa afirma que a visita papal da semana que vem foi orquestrada para abafar o evento evangélico. "Isso aqui está marcado desde setembro de 1994. Agora, a Igreja Católica está vendo a perda de seus fiéis e não por acaso o papa vem

para cá nesta mesma época."

Mas o pastor nega que queira entrar em conflito com os católicos. "Nossa guerra é com o inferno. A Igreja Católica que dê uma mensagem de fé para seus fiéis", afirma.

A Folha apurou, junto a membros da Assembléia de Deus, que a igreja considerou fazer manifestações no Rio durante a visita papal caso o fim do evento no Campo de Marte continuasse proibido.

A ordem para acalmar os ânimos veio, segundo esses membros, do próprio presidente nacional da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, José Wellington Bezerra da Costa. Ontem ele abriu o congresso sem falar no assunto.

16 RUMO A 98 'Estamos na sua campanha', diz pastor ao presidente

# FHC recebe apoio de 300 mil evangélicos

29.9.97

nte no encerramento do congresso da Assembléia de Deus

da Reportagem Local

Aos gritos de "presidente, Jesus te ama", pastores da Assembléia de Deus manifestaram ontem, durante congresso da igreja evangélica, apoio à campanha de reeleição de Fernando Henrique Cardoso.

Segundo cálculos da Polícia Militar, 300 mil pessoas estiveram ontem no evento religioso, realizado no Campo de Marte, aeroporto da zona norte de São Paulo.

Para os organizadores do congresso, o ato reuniu 1 milhão de pessoas, como haviam planejado.

"Presidente, estamos na sua campanha e teremos mais quatro anos de governo, se assim o senhor Jesus Cristo permitir", disse o pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção das Assembléias de Deus do Brasil.

A multidão, estimulada pelo pastor, respondeu em uma só voz: "Amém", na maior manifestação pública de apoio que o presidente recebeu até o momento.

"Nós oramos três vezes por dia por sua excelência e por sua esposa, que vem fazendo um trabalho brilhante com (o programa) Comunidade Solidária", disse ainda o pastor a Fernando Henrique.

Segundo a direção da Assembléia de Deus, o congresso dos evangélicos pentecostais motivou a vinda, nesta semana, do papa João Paulo 2º ao Brasil.

## Sem-terra

O presidente da Convenção das Assembléias de Deus do Brasil contou como a igreja tem ajudado o governo federal a reduzir o número de sem-terra no país.

"Cada irmão que entra (na igreja) é um sem-terra a menos, pois nós gostamos da terra, mas queremos mesmo é o céu", disse.

Com um cenário patriótico —pessoas formavam a bandeira brasileira—, o presidente agrade-

país. "O Brasil é um país de paz e de amor", disse.

Entusiasmado com a multidão, FHC seguiu os pastores e finalizou o seu discurso com um grito de "aleluia".

## Oração e votos

Com cerca de 3 milhões de seguidores, a Assembléia de Deus não escondeu que o ato de ontem, além do caráter espiritual, teria também um tom político a favor de Fernando Henrique Cardoso.

Desde que foi convidado, há dois meses, o presidente sabia, segundo deputados federais evangélicos, que teria a oportunidade de falar para a maior concentração de eleitores desde a sua posse.

O governador Mário Covas (PSDB), que anunciou ter desistido da reeleição, também compareceu ao megaevento do Campo de Marte, mas não fez discurso.

Mas o presidente fez questão de dizer que falava também em nome do governador, com quem não tem convivido harmonicamente nas últimas semanas.

## Visita do papa

Embora não citassem diretamente a vinda do papa João Paulo 2º durante o ato de ontem, os pastores faziam questão de dizer que estavam realizando o maior evento cristão da história do Brasil.

Na opinião dos pastores evangélicos, a visita do papa não conseguirá atrair tantas pessoas quanto as que participaram do encerramento, no Campo de Marte, do congresso religioso.

A Assembléia de Deus, fundada oficialmente em 1911, é a maior igreja evangélica pentecostal do país. Define-se como pentecostalista toda igreja que tem como linha básica de atuação os "dons do Espírito Santo".

Pentecostes, segundo a Bíblia, é o episódio em que o Espírito Santo

## 'Vamos calar esse satanás'

da Reportagem Local

"Vamos fechar a boca desse satanás, calar esse satanás", diziam os pastores da Assembléia de Deus, ontem à tarde, para convencer a multidão a limpar toda a área do aeroporto do Campo de Marte.

Diante da palavra de ordem, a grande maioria dos fiéis se agachou e passou a catar, como muito zelo, o lixo espalhado pela grama e pela pista do local.

Em algumas áreas, não ficou sequer um palito no chão. O ato foi uma resposta, segundo os pastores, às pessoas que queriam impedir a realização do evento.

Um dos argumentos da direção do aeroclube do Campo de Marte para tentar impedir o uso da área era que a sujeira poderia atrapalhar a decolagem de aeronaves no dia seguinte.

A cena de obediência às ordens dos pastores, que incitavam a multidão com um discurso de combate ao satanás, impressionou os próprio evangélicos.

"Nunca vi uma coisa tão linda na igreja", disse a dona-de-casa Antonia Araújo Lima, 34, que foi ao evento com o marido e oito filhos — a filha menor, com apenas seis meses, sofria debaixo do sol forte.

O calor também não impediu que a maioria dos homens usasse paletós, e as mulheres, vestidos longos e fechados até o pescoço.

### A história da Assembléia de Deus

■ A igreja foi fundada em 1911, em Belém (PA), por dois missionários suecos. Em 1940, já estava implantada em praticamente todo o Brasil

■ É a segunda mais antiga igreja pentecostal do país e a que tem o maior número de seguidores - cerca de 3 milhões. A mais antiga é a Congregação Cristã, criada em 1910

■ Como todas as igrejas pentecostais, dá ênfase à crença dos dons do Espírito Santo, entre os quais se incluem o dom da cura, o de falar em línguas estranhas e o da profecia, e pratica cultos de expulsão do demônio (exorcismo)

■ É conservadora no que diz respeito aos usos e costumes. O seu fiel tradicional corresponde ao estereótipo do crente: mulheres de saias e cabelos compridos e homens de terno e gravata, ambos com a Bíblia debaixo do braço

■ Pastores mais jovens e os filhos dos fiéis começam a forçar mudanças de comportamento na igreja, com resistência de alas tradicionais

■ Apenas aderiu à pregação pelo rádio em 1955, quando passou a enfrentar a concorrência de outras igrejas pentecostais. Só recentemente passou a utilizar a televisão, pela mesma razão

## métodos de evangélicos

4.11.97  
LUIZ HENRIQUE AMARAL

da Reportagem Local

Com 30 anos, olhos verdes, porte atlético e muitas promessas de curas milagrosas, o padre Marcelo Rossi é hoje a mais poderosa arma da Igreja Católica contra a perda de fiéis para os evangélicos.

Domingo passado, ele deu uma prova de força ao levar mais de 70 mil fiéis ao estádio do Morumbi, em São Paulo. Mas seu sucesso é baseado nos mesmos métodos usados pelos evangélicos.

O programa do padre na rádio América é líder de audiência no horário noturno em São Paulo. Ele ficou conhecido por criar o "Terço Bizantino", espécie de oração.

Suas missas de "cura e libertação" são transmitidas pela rádio Jovem Pan.

O padre também tem um programa na Rede Vida. Nos programas da semana passada, ele repetiu o tema do encontro do Morumbi: "Eu sou feliz por ser católico, eu sou feliz por ser católico..."

Além dos meios de comunicação, o padre usa outros métodos comuns aos evangélicos, como curas milagrosas e longas orações.

A celebração no Morumbi, por exemplo, começou com testemunhos de curas. O radialista Altiezez Barbiero, da rádio América, contou que sua filha tinha um nódulo no pescoço. Pediu que o padre Marcelo rezasse por ela. "Na mesa de operações, a médica percebeu que o nódulo havia sumido. Disse que foi um milagre."

### Palmas

Questionado sobre seus poderes curativos, o padre Marcelo afirma: "Não sou eu quem curo, é Jesus".

No Morumbi, ajoelhado, o padre

Marcelo falava que sentia que alguém ali "usava um colete porque tinha problemas entre a quarta e a quinta vértebra da coluna".

Então, pedia para que essa pessoa batesse palmas. Várias batiam. "Jesus está trabalhando na sua coluna para curá-la", afirmava.

Em entrevista, o padre Marcelo explicou como capta as doenças de seus fiéis. "Às vezes eu sinto a dor da pessoa. Ontem mesmo eu estava na rádio e saí mancando. Outras vezes é uma imagem que aparece. Você vai falar que eu sou paranormal, mas nunca tive isso, só acontece durante a oração", diz.

O padre diz que Jesus Cristo "fazia muito isso, chegava e sabia o que estava no coração da pessoa".

### CNBB

A atuação do padre Marcelo está dividindo a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

O presidente da regional oeste da entidade, d. Fernando Figueiredo, apóia o padre, que é da sua diocese, e até rezou a missa no estádio do Morumbi.

"Atribuo o sucesso do padre Marcelo ao sentido religioso, mas com uma abertura para o outro na solidariedade", diz o bispo.

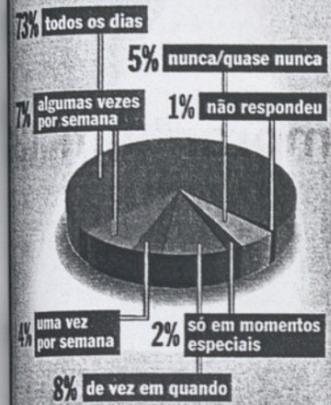
Já para d. Antônio Queiroz, ex-secretário-geral da CNBB, o padre Marcelo é "fruto de uma doença, uma neurose religiosa".

Para o padre Marcelo, seu sucesso pode ser explicado pelo resgate da devoção e das orações. "A igreja se voltou demais para o social e é necessário ressaltar o espiritual", afirma.

Neste mês, as promessas de cura fizeram setores da CNBB colocarem em discussão a idéia de pedir à Rede Vida, emissora católica, que tire do ar o programa do padre.

## Reza forte

O brasileiro vai pouco à igreja. Mas reza quase todos os dias. Veja a frequência com que a população faz algum tipo de oração:



Fonte: Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas, Ipespe. Foram ouvidas 1.000 pessoas em todo o país

veja 10 de dezembro, 1997

WEIGAND

## Com apoio da Universal, Enéas se lança candidato ao Planalto

Emocionado pela execução da "Quinta Sinfonia" de Beethoven e com o apoio de setores da Igreja Universal do Reino de Deus, o cardiologista Enéas Carneiro (Prona) lançou ontem, em São Paulo, a sua candidatura à Presidência.

Teve direito a meia hora de discurso —ao contrário do curto espaço que sempre ocupou nos programas de horário eleitoral— e foi aplaudido por um público que demonstrou fanatismo semelhante ao de uma torcida organizada.

Terceiro colocado na eleição de 1994, deixando para trás figuras da política tradicional, como Orestes Quércia (PMDB) e Leonel Brizola (PDT), Enéas e os seus seguidores revelaram ontem o que será a campanha do Partido da Reedificação da Ordem Nacional.

O discurso nacionalista de Enéas incorporou a pregação enérgica dos pastores da Universal e adotou a globalização como o "novo grande mal" da humanidade.

"O Prona não está interessado em roubo de galinha, mas sim nas grandes questões", disse o candidato, aos gritos, andando de um lado para o outro no palco do Teatro Imprensa, na Bela Vista (região central de São Paulo).

Embora tivesse tempo livre para falar, Enéas continua pronunciando de três a quatro palavras por se-

gundo nos seus discursos. O cálculo é da própria direção do Prona.

No lançamento da candidatura, foi apresentado pelo deputado federal e pastor da Igreja Universal De Velasco, que representa o partido do Congresso.

O parlamentar, segundo apurou a Folha, já negociou o apoio de parte da cúpula da igreja para a candidatura de Enéas.

Não deve ocorrer, no entanto, anúncio oficial em nome da direção da Universal, que deseja ter boa relação com outros partidos definidos como conservadores.

### Espermatozoides

No meio do seu discurso apocalíptico, Enéas comparou a sua vitória à corrida dos espermatozoides para gerar uma vida.

"Desde esse momento, quando um espermatozoide, entre milhões, encontra o ovócito de segunda ordem, podemos nos considerar vitoriosos", disse.

E explicou: "Ovócito de segunda ordem é o que a imprensa ignorante chama de óvulo".

No final do discurso, a organização do ato político pôs para tocar outra vez a "Quinta Sinfonia". "Eles querem mesmo é me matar do coração", confessou Enéas aos cabos eleitorais que o cercavam.

# A reação católica

8.2.98

## Sociólogo investiga o movimento religioso Renovação Carismática

MARILENE FELINTO  
da Equipe de Articulistas

A Renovação Carismática Católica (RCC), movimento reformista conservador surgido no interior da Igreja Católica há 30 anos, é o objeto de investigação deste livro de Reginaldo Prandi, estudioso de religiões e professor de sociologia da Universidade de São Paulo (USP).

Entre 1992 e 1996, Prandi realizou, juntamente com alunos e orientandos seus na USP, pesquisa de campo que consistiu em acompanhar grupos de oração e outros tipos de atividades religiosas dos carismáticos católicos em São Paulo, na Grande São Paulo, em cidades do interior do Estado, da Baixada Santista e em algumas capitais do Brasil.

O resultado foi um mapeamento completo do movimento, dos seus aspectos gerais até o traçado do perfil sociológico, educacional e racial do fiel carismático brasileiro.

A principal conclusão da pesquisa de Prandi é a de que a RCC é um movimento de reação ao pentecostalismo, por um lado, e às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) por outro.

"O catolicismo carismático", afirma o pesquisador, "pode ser pensado como movimento conservador de dupla reação: primeiro, um movimento mais geral voltado para fora do catolicismo, isto é, tendo como oposição o pentecostalismo e outras religiões que vêm minando as fileiras católicas. Segundo, um movimento voltado para dentro da própria igreja, enfraquecendo as posições assumidas pela Igreja Católica da Teologia da Libertação e das CEBs, comprometida com transformações sociais à esquerda".

No confronto com o pentecostalismo, a Renovação Carismática experimenta uma relação ao mes-

mo tempo de competição e semelhança. Segundo confirma a investigação de Prandi, a RCC adota concepções e práticas religiosas muito similares às dos pentecostais.

O pesquisador define a RCC como um movimento pentecostal dentro da própria Igreja Católica, surgido nos Estados Unidos, em 1967, quando 30 leigos católicos reunidos em retiro espiritual entraram em transe e começaram a falar "línguas estranhas", como se por dom divino.

### A OBRA

**Um Sopro do Espírito** - Reginaldo Prandi. Edusp (av. Prof. Luciano Gualberto, travessa J, 374, 6º andar, CEP 05508-900, SP, tel. 011/813-8837). 184 págs. R\$ 13,00.

"De acordo com o relato bíblico", Prandi explica, "no quinquagésimo dia da ressurreição de Jesus, o Espírito Santo manifestou-se aos apóstolos, que estavam reunidos no cenáculo, por meio de línguas de fogo. Esse episódio é lembrado com o nome de Pentecostes, que significa quinquagésimo em grego. O falar em línguas estranhas, que se manifesta em ritual de transe, entendido como carisma ou dom de Deus, fundamental à identidade dos pentecostais evangélicos, foi incorporado à prática religiosa dos católicos que seguiam o movimento carismático que então nascia".

A RCC entende que carismas são dádivas de Deus que devem ser usadas por aqueles que tiverem o privilégio de recebê-las. São nove ao todo: o dom de falar línguas estranhas (também chamado de

glossolalia, é o dom de maior destaque entre os carismáticos, manifestado em transe pelo qual se revelaria publicamente a presença do Espírito Santo), dom das interpretações e das profecias; 2) dons do poder: fé, cura (o dom da cura divina é o que mais aproxima os carismáticos dos evangélicos pentecostais), milagre; 3) dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento.

No que se refere ao confronto com as Comunidades Eclesiais de Base, os carismáticos representam um conservadorismo radical, que vai em direção oposta às preocupações sociais das CEBs.

Segundo Reginaldo Prandi, "ao contrário dos católicos das CEBs, os carismáticos centram a vida religiosa na esfera da intimidade, desenvolvem acentuado controle moral no âmbito da família, dos costumes e da sexualidade, desinteressam-se completamente dos problemas de caráter coletivo e, por conseguinte, da militância política".

Com igual rigor científico e clareza de exposição, a obra de Prandi vai dos meandros da RCC — que já conta com 4% da população brasileira como adeptos — a um levantamento bastante didático das religiões no Brasil hoje.

A confusa salada das religiões protestantes, por exemplo, se esclarece nas divisões e definições do texto do professor. Desse modo, classificam-se como protestantes (ou evangélicos) históricos os membros das igrejas luterana, batista e metodista. Os evangélicos pentecostais são os membros da Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular. A partir dos anos 70 surgem os chamados Neopentecostais, que incluem igrejas como O Brasil para Cristo, Deus É Amor e Igreja Universal do Reino de Deus.

RELIGIÃO *Criador do Moses acha errado criar comunidade para louvar a Deus*

# Movimento evangélico “converte” homossexuais

Chiquito Alves/Folha Imagem

da Reportagem Local

Na contramão da Comunidade Cristã Gay, o jornalista João Luiz Santolin, 32, diz ter abandonado a homossexualidade com a ajuda de Deus e das igrejas evangélicas.

Convertido à religião há 14 anos e “livre” do homossexualismo há 10, ele considera errada a iniciativa de fundar uma comunidade para louvar a Deus. “Diante de Deus é errado. Teriam de se arrepender desse pecado. Deus os ama, mas não ama o que fazem”, diz ele, que coordena uma entidade que “converte” homossexuais, o Moses (Movimento pela Sexualidade Sadia).

Noivo, Santolin planeja se casar ainda este ano com uma evangélica. “Sou feliz agora. Posso deitar sem aquele monte de culpa na minha cabeça. Sou um outro homem e foi Deus quem mudou a minha vida.” (PATRICIA ZORZAN)

★

**Folha - Como foi a mudança?**

**João Luiz Santolin** - Aconteceu quando eu estava há quatro anos na igreja. Resolvi me abrir e contei para um pastor da Igreja Missionária Evangélica Maranata, onde estou. A imagem de Deus volta a aparecer dentro de você. Comecei a sentir afetividade por mulheres.

**Folha - Qual o papel da religião?**

**Santolin** - A igreja é a agência de Deus na terra. Imagina se eu não tivesse recebido o amor de um pastor? As pessoas confiaram em mim e me deram cargos na igreja.

**Folha - Como o pastor ajudou?**

**Santolin** - Dizia que Deus me amava e que Ele podia transformar minha vida. Quando entrei na igreja, estava cheio de espíritos malignos. Às vezes os espíritos imundos escravizam os homens. Oraram por mim e fui libertado.

**Folha - Os espíritos eram responsáveis pela homossexualidade?**



João Luiz Santolin, que deixou o homossexualismo, e sua noiva Liane

Santolin - Com certeza.

Folha - Como são essas orações?

Santolin - Pedimos a Deus que abençoe a vida dessas pessoas e que o que elas pedem seja dado.

Folha - Antes, o sr. era religioso?

Santolin - Cresci na Igreja Católica, que frequentei até os 18 anos. Mas ser homossexual me aproximou mais de Deus por causa do medo, da culpa e da esperança que

eu tinha de ser transformado. Fazia promessas. Pegava um barbanete e rezava várias vezes, como um terço. Bebia água-benta, comprava crucifixos. Tudo na esperança de acordar diferente.

Folha - Quando começou a frequentar a igreja evangélica?

Santolin - Com 18 anos. Eu já praticava o homossexualismo havia algum tempo e estava me sentindo

mal, queria ter família. Fui até a Assembléia de Deus e tive forças. De imediato larguei a prática.

Folha - Os homossexuais reclamam de perseguição nas igrejas. Por que no seu caso foi diferente?

Santolin - Percebi o momento de me abrir. Há pastores que não têm tato, dizendo que é coisa do capeta. Temos recebido pessoas que não têm apoio em sua igreja. O amor de Deus deve estar no coração do pastor. O pastor que não dá amor ao homossexual e que não diz que ele tem de mudar está errado. A maioria dos homossexuais sabe que a Bíblia condena. Sabendo disso, preferem nem colocar o pé em uma igreja evangélica porque sabem que vão ter de mudar.

Folha - Como funciona o Moses?

Santolin - Desde junho de 97, fazemos um trabalho de aconselhamento para gays. Hoje trabalho com 10, 15 pessoas. Tenho esperança de que todas mudarão. Três devem desanimar, o que é pouco.

Folha - Qual a relação de Moses com os evangélicos?

Santolin - Temos apoio de todas as denominações evangélicas, mas não há ligação formal.

Folha - O que o sr. acha da Comunidade Cristã Gay?

Santolin - Homossexualismo, bíblicamente, é errado. Diante de Deus é errado. Eles teriam que se arrepender do pecado. Deus os ama, mas não ama o que fazem. Deus está com o coração aberto para quem se arrepende. Acho que, se eles querem continuar, Deus não os ouve. Não sei como alguém pode ser feliz desagradando a Deus. Sou feliz agora. Posso deitar sem aquele monte de culpa. Sou um outro homem e foi Deus quem mudou a minha vida.

# GRANDE SÃO

TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1998

GAZETA MERCANTIL

RELIGIÃO

## Centros budistas trazem

Filme "Sete anos no Tibet" estimula curiosidade sobre religião que tem 300 milhões de adeptos no mundo e centros de meditação na capital

Página 8

NTIL

## Tibete a São Paulo

Filme "Sete anos no Tibet" estimula curiosidade sobre religião que tem 300 milhões de adeptos no mundo e centros de meditação na capital

Fotos: Juan Esteves

Divulgação

Marilu Torres  
de São Paulo

Ao recontar a aventura do alpinista austríaco Heinrich Harrer entre os monges tibetanos no seu "Sete anos no Tibet", Brad Pitt estimulou a curiosidade ocidental sempre ávida de conhecer as escolas filosóficas da Ásia. Com 300 milhões de adeptos no mundo todo, o budismo tibetano, uma das ramificações da doutrina criada por Buda, é conhecido com "a religião que propõe o caminho da felicidade" e tem como cidade sagrada Lhasa, capital do Tibete.

Em São Paulo, há vários templos budistas que da linha tibetana e o número de seguidores da religião tem aumentado. Daqui, há quatro anos partiu para o Tibete Michel Villares, garoto paulistano reconhecido como a reencarnação de um importante monge, ou lama.

A partir da conclusão de que todo ser humano anseia pela felicidade e poucos sabem que o sofrimento é criado por estados da mente sempre presentes no dia-a-dia — como raiva, ciúme e desejo —, a essência da prática do Dharma (conjunto de ensinamentos de Buda) busca substituir esse estado mental por outro, pacífico, sereno, virtuoso.

Um exemplo prático desta filosofia é o norte-americano Dean Ornish, cardiologista de Bill Clinton, Michael Douglas e Dustin Hoffman. Ele garante que apenas prescrevendo uma severa dieta vegetariana, exercícios leves e sessões diárias de meditação, tem conseguido reverter doenças cardíacas e desbloquear coronárias em 90% de seus pacientes.

Há 2.600 anos, Buda já havia descoberto os benefícios da meditação. Segundo a tradição, o fundador do budismo foi o príncipe Sidarta Gautama, nascido na Índia, no século VI a.C.. Sacerdotes o predestinaram a ser um grande homem, que libertaria a Humanidade dos sofrimentos. Criado por seu pai em uma região reservada do palácio, alheio às misérias do mundo, Sidarta um dia saiu e conheceu a pobreza, a doença e a morte.

Renunciou então à vida de prazeres e partiu pelo mundo em busca do sentido da existência. Aos 35 anos, alcançou a Iluminação, atingindo o que ele chamou de nirvana — um estado de plenitude espiritual.

Depois de sua morte, seus muitos discípulos tomaram vários caminhos, enfatizando diferentes aspectos da doutrina budista. Isso resultou



Freqüentadores do Centro Dharma da Paz, de São Paulo: meditação como instrumento para trilhar caminho da

nas muitas ramificações do budismo, praticadas em diversos países, entre o Tibete, o berço dos ensinamentos de Buda, país encravado no Himalaia, ao norte da Índia.

A partir da década de 60, com a ocupação comunista, muitos monges deixaram a Potala, magnífico palácio que abriga a sede do budismo tibetano na capital, Lhasa, e procuraram abrigo no Ocidente. Trouxeram seus conceitos, suas revelações e muitos fundaram centros de doutrina budista na Europa e nos Estados Unidos, tornando-se guias espirituais de legiões de discípulos.

A monja Ani-La P Iseng, budista há dez anos, professora do Centro Mahabodhi em São Paulo, explica a importância da escola de um guia espiritual.

"É preciso haver conexão com o mestre, pois é por meio dele que o praticante encontra o caminho da perfeição." Paulina Rabinovitch, criada na tradição judaica, há anos sentia atração pelo budismo tibetano, seus ritos, instrumentos musicais, o colorido dos tecidos, a devoção. Sentiu uma conexão imediata ao conhecer o lama Tarthang Tulku, fundador do Nyngma Institute, em Berkeley, na Califórnia, onde ela estudou. Em 1984, trouxe a tradição Nyngma para o Brasil, fundando o mais antigo centro de budismo tibetano de São Paulo.



Paulina, fundadora do primeiro centro de budismo tibetano de São Paulo



Isabel Villares: suspeita confirmada de que o filho era reencarnação

Paulina trabalha com o desenvolvimento humano, desempenhando um papel vital na transmissão dos conhecimentos da tradição Nyngma, baseados nos ensinamentos orais e escritos de seu guru, ou líder espiritual, Tarthang Tulku.

Em 1995, pela primeira vez na



Michel Villares e o lama Gangchen Rimponche: "pequeno Buda"



Tsering: "brasileiro tem coração aberto a ensinamentos"

história do budismo tibetano, um tulku — a reencarnação reconhecida de um alto lama — decidiu vir morar no Brasil. Chagdud Tulku Rimponche escolheu a cidade de Três Coroas, no Rio Grande do Sul, para fixar residência. Aí, ele está construindo um grande templo em

estilo tibetano. Sua intenção é abrir novas vias espirituais para os brasileiros. Em São Paulo a lama Tsering Everest toma conta do centro Chagdud Gompa. "Os budistas brasileiros têm um bom coração, aberto aos ensinamentos", conta. "Eles intuem que existe um bom motivo para es-

#### ENDEREÇOS

Principais centros de budismo da Região Metropolitana

##### Centro Budista Mahabodhi

Monja Ani-La Isang  
R. Mário Guastini, 192.  
Tel.: 212-7509

##### Centro Chagdud Gompa

Monja Tsering Everest  
R. Ararés, 117.  
Tel.: 276-1716

##### Instituto Nyngma do Brasil

Paulina Rabinovitch  
R. Caiowas, 2085.  
Tel.: 864-5756

##### Centro de Dharma da Paz

Isabel Villares Cesar  
R. Aimberê 2008.  
Tel.: 3871-4827

tarem aqui".

Quem assistiu ao filme "Sete anos no Tibet", além de se empolgar com as panorâmicas que revelam os cenários deslumbrantes dessa região ao norte da Índia, também percebeu a sutil mudança na personalidade do personagem vivido por Brad Pitt, a medida que estreita a amizade com o jovem e solitário Dalai Lama — máximo líder político e religioso para os tibetanos.

Freqüentemente, têm aparecido em vários lugares do mundo os "pequenos Budas", crianças reconhecidas como reencarnações de grandes mestres. A psicóloga Isabel Villares viveu essa história. "Tudo começou quando encontrei Gangchen Rimponche, um lama tibetano", lembra. "Senti que era ligada a ele por uma união profunda, uma espécie de cordão umbilical espiritual", concluiu. Quando seu filho de cinco anos começou a ter comportamentos estranhos, ela e o marido logo pensaram em reencarnação.

Submetido a altos testes em viagens pela Índia, Nepal e Tibete, o menino Michel foi formalmente reconhecido como a reencarnação de Lobsang Choepel, mestre de Gangchen Rimponche. Desde fevereiro de 1994, Michel vive com o pai em um monastério no Tibete. Isabel continua em São Paulo. Como presidente do Centro Dharma da Paz, ela trabalha principalmente transmitindo ensinamentos, autocura tântrica e paz interna. ■

**BRASIL**

O BISPO EDIR MACEDO está criando o PAS - partido que em 1999 deve reunir todos os parlamentares da Igreja Universal



O PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE foi à Basílica de Aparecida (SP) quando caía nas pesquisas eleitorais

LULA, do PT, foi ao Rio na última semana debater os problemas do país com Dom Eugênio Sales

ELEIÇÕES

# ORAÇÃO ÀS URNAS

## Edir Macedo organiza seu partido. Carismáticos têm candidato a presidente. Igrejas formam bancadas no Congresso

Quinta-feira 2 de julho, auditório da Gráfica Editora Universal, na Estrada Velha da Pavuna, Rio de Janeiro. O bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Igreja Universal do Reino de Deus, reúne 50 candidatos a deputado, filiados a quatro partidos - PFL, PPB, PMDB e Prona, na maioria bispos e pastores da IURD. Ali, traçaram a estratégia para dobrar a bancada de deputados federais ligados à Universal, hoje com seis integrantes, e elevar o número de representantes nas assembleias legislativas estaduais de dez para 15 parlamentares. Debateram também o mais novo plano da Igreja Universal, fundada pelo bispo Edir Macedo em 1977: em fevereiro do ano que vem, após a posse no Congresso dos deputados e senadores eleitos, a bancada da Universal se filiara em bloco ao Partido da Ação Social, PAS, agremiação em fase de organização que será formada apenas por políticos fiéis a Macedo e à sua igreja.

Na primeira semana de junho Milton Vieira Pinto, presidente da Associação Beneficente Cristã, braço assistencial da Universal, foi ao Tribunal Superior Eleitoral por ordem de Carlos Rodrigues. Lá, informou-se de todos os trâmites legais necessários para registrar o PAS. Há uma semana os "obreiros", como são chamados os auxiliares de cultos da Universal, já preenchem fichas de filiação ao novo partido e assinavam as listas de adesão necessárias para registrar os estatutos do PAS no TSE. ÉPOCA tentou falar com Macedo na semana passada. O bispo não atendeu a reportagem da revista.

O PAS é mais uma demonstração de que religião e política estão, cada vez mais, andando juntas. Quando se tomar

realidade, o partido da Universal será o segundo formado por um grupo religioso. Com registro definitivo na Justiça Eleitoral desde outubro do ano passado, mas ainda desconhecido dos eleitores, o Partido da Solidariedade Nacional (PSN) é constituído por seguidores da Renovação Carismática. Essa é a ala da Igreja Católica que retoma práticas litúrgicas comuns entre os evangélicos pentecostais e neopentecostais, como são conhecidos os fiéis das igrejas protestantes de fundação mais recente. Animam seus cultos com o relato de mila-

gres e pregam a compreensão literal dos textos bíblicos. "Nossos 50 mil filiados são quase todos carismáticos. No país inteiro somos quase 10 milhões de pessoas", diz o advogado José Raul Brasiense, dirigente nacional do PSN e candidato ao Senado por São Paulo. O partido terá candidato a presidente, o ex-deputado baiano Vasco Neto. "Nosso objetivo é expor nossos valores e eleger ao menos dois ou três deputados", diz o presidenciável.

Assim como faz a Universal com o PAS, o PSN conta com a futura adesão de ▶

### CONGRESSO A Bancada Religiosa

Os evangélicos têm grande atuação parlamentar e são conhecidos, entre os congressistas, por formar uma frente numerosa e de princípios rígidos. Os católicos, pelo contrário, atuam isoladamente



**CARISMÁTICO** Vasco Neto, do PSN

Ex-deputado baiano é candidato a presidente da República para defender os princípios católicos

● **Críticas ao governo**

Foi deputado pela Arena (1971-1983) e hoje ataca o que chama de neoliberalismo e o imobilismo social do governo FH. "Se tiver segundo turno, voto em Lula."

● **Ideais**

Para ele, ser cristão na política é opor-se ao comunismo e ao capitalismo. "É preciso adotar o solidarismo como doutrina de uma vida política."



VASCO NETO tem 82 anos e é professor aposentado de Engenharia da UFBA

deputados carismáticos que disputarão a reeleição por outros partidos. É o caso do deputado federal Osmâncio Pereira (PSDB-MG). Outro trunfo dos carismáticos é o tempo de que dispõem na Rede Vida, canal de TV em UHF montado pelos católicos como reação ao império de comunicações da Igreja Universal, cujo carro-chefe é a Rede Record.

**A guerra por espaço** na política não é travada apenas entre católicos e universais. Há 24 deputados federais e quatro senadores evangélicos membros de oito igrejas diferentes. Quando o presidente Fernando Henrique se preparava para sancionar a Lei Ambiental, em abril deste ano, foram em bloco ao Palácio do Planalto pedir o veto a um artigo que previa até o confisco dos bens das igrejas multadas três vezes consecutivas por poluição sonora durante os cultos. Conseguiram. Quando se trata de defender interesses comuns, eles formam um lobby eficiente e suprapartidário. A senadora Benedita da Silva (PT-RJ), por exemplo, a despeito da maioria do par-

tido, votará contra os projetos que regulamentam o aborto legal e a união civil entre homossexuais quando eles forem a votação. Na hora da disputa majoritária, porém, o jogo é outro.

Em São Paulo, há um candidato a governador que é evangélico, o pedetista Francisco Rossi. Há quatro anos, segurando uma Bíblia na TV e contando com apoio quase unânime das igrejas evangélicas, Rossi saiu do anonimato para o segundo turno da eleição a governador. Dois anos depois, amargou o quarto lugar na corrida pela prefeitura paulistana e percebeu que não venceria ao ser carimbado apenas como protestante. "O entusiasmo religioso funciona para eleger um deputado, mas não é suficiente para eleger um governador", diz o sociólogo Flávio Pierucci, da USP.

Tentando novamente o governo, Rossi agora foge da religião. "É coisa de foro íntimo", tem dito. Paulo Maluf (PPB), seu adversário na disputa estadual paulista, percebeu o espaço aberto e entrou em cena: costurou a formação de uma

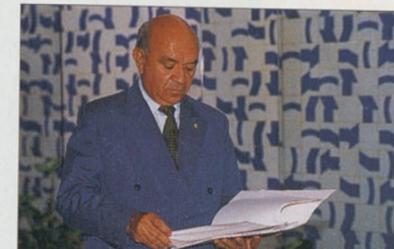
Frente Cristã de apoio à sua candidatura liderada por Ronaldo Didini, dissidente da Universal. Antigo homem de confiança de Edir Macedo e candidato a deputado estadual pelo PPB paulista, Didini conseguiu o apoio da Igreja Renascer em Cristo para Maluf. Já tenta a adesão da Assembléia de Deus, na qual é pastor, à campanha malufista e garantiu ao seu candidato espaço privilegiado na Rede Gospel, canal de TV a cabo de propriedade da Renascer em Cristo. "Rossi é suspeito: já foi católico, ateu, adorador do Sol e até espírito", diz Didini, tentando colher apoios para Maluf no rebanho evangélico.

**Nenhum lobby religioso**, entretanto, é mais organizado que o da Universal. Em Brasília, o bispo Carlos Rodrigues comanda há dois anos uma eficiente assessoria parlamentar. Depois de escrever cartas para todos os 594 parlamentares do Congresso conseguiu, por exemplo, que o deputado Paulo Paim (PT-RS) retirasse de pauta um projeto que estabelecia a distância mínima de

"Não faço política dentro da igreja, mas organizo debates após os cultos"

BENEDITA DA SILVA, senadora pelo PT-RJ

BENEDITA, presbiteriana: contra o aborto



"Defendo a família e a vida: esses são os valores católicos que professo"

SEVERINO CAVALCANTI, deputado federal pelo PPB-PE

CAVALCANTI pede: fora casamento gay e aborto

200 metros entre duas igrejas. Depois, conquistou para a IURD a concessão de um canal de televisão por satélite nos moldes da SkyNet e da DirecTV. O novo canal, em fase de implantação, concentrará os programas religiosos da Igreja, e a Rede Record se dedicará cada vez mais à programação comercial. A Universal é a maior entre as igrejas neopentecostais, cujo rebanho é estimado em mais de 3 milhões de fiéis. Em temporadas eleitorais, esse filão é disputado por políticos de diversos credos. O bispo Rodrigues adota, desta vez, uma linha crítica ao governo e simpática ao presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva. "Em 1994 votamos em FH. Agora vai ser diferente", diz. O que há de diferente entre as duas eleições? Uma pista: a Receita Federal rejeitou recurso da Universal contra uma multa de R\$ 98 milhões por sonegação de impostos, enviando o caso para seu último grau de decisão, o Conselho de Contribuintes em Brasília.

"O strip-tease ideológico da Universal

é chocante", diz o pastor Caio Fábio D'Araújo, presidente da Associação Evangélica Brasileira (AEB), entidade que reúne as igrejas protestantes metodistas, batistas e a Assembléia de Deus, contrária aos métodos da Universal. "Vendem a alma de uma comunidade quando negociam o cadastro de fiéis e oferecem seus pastores como garotos-propaganda." Pastor da Igreja Presbiteriana, Caio Fábio também se envolve em campanhas eleitorais. Embora não lance candidatos a deputado nem pretenda montar nenhum partido, não esconde a simpatia declarada pela chapa formada pelos evangélicos Anthony Garotinho (PDT) e Benedita da Silva (PT) para governador e vice do Rio. Em 1994 Caio Fábio balançou o mundo religioso ao divulgar um decálogo com conselhos para os fiéis na eleição - que deve ser reeditado neste ano. Pregava o voto consciente, sem compromissos com pastores, e criticava quem trocava apoios por concessões de TV. Fechadas as urnas, declarou ter votado no petista Lula.

**Na última semana** o petista esteve com Caio Fábio. Depois, visitou o cardeal-arcebispo do Rio, dom Eugênio Sales. O Brasil é o maior país católico do mundo, mas isso não se reflete numa atuação política mais direta da Igreja Católica. Conforme o IBGE, 121 milhões de brasileiros declaram-se católicos, porém é difícil até mesmo falar na existência de uma bancada católica em Brasília. "Ao contrário dos evangélicos, a Igreja não apóia explicitamente os candidatos que a representam", queixa-se o deputado católico Severino Cavalcanti (PPB-PE). Na última assembleia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tentou-se mudar isso. Propôs-se, sem sucesso, a reedição da Liga Eleitoral Católica - instituição que funcionou até o golpe militar de 1964 e recomendava o voto em candidatos católicos. A Arquidiocese de Curitiba tentou até proibir a existência de padres-candidatos. "Tive de pedir afastamento temporário da Igreja para evitar problemas", diz o atual deputado federal Padre Roque (PT-PR). ▶

## ENTREVISTA

**"Igreja é vida"**

Novo presidente da CNBB fala de política

**ÉPOCA:** O senhor é considerado progressista. Dom Lucas, conservador. Há atrito entre os senhores?

**Dom Jaime Chemello:** Não concordo com essas classificações. Não me acho progressista nem o considero conservador. Ele só é bem mais comedido que eu.

**ÉPOCA:** A CNBB fará orientações para as eleições?

**Dom Jaime:** A Igreja não deve participar e nem indicar um candidato. Faremos uma cartilha recomendando alguns cuidados. Vamos pedir aos fiéis que investiguem o passado dos políticos an-

tes de votar. Cabresto no povo não dá certo. Em casos especiais um padre ou um bispo pode sair candidato. Para isso, deve pedir afastamento do cargo. A CNBB não tem autoridade em relação aos bispos. Devemos sempre lembrar que o nosso dever é reunir todo o povo de Cristo e que a política partidária é segmentada.

**ÉPOCA:** A Igreja se afasta da política?

**Dom Jaime:** Dos partidos, sim. A Igreja é pelo bem comum. Quando o Congresso apresentou o projeto de fazer laqueadura de trompas nos hospitais públicos, a Igreja contestou porque isso vai contra os princípios da vida. Este ano será dedicado às dívidas sociais. Reivindicamos mais saúde e educação. No ano que vem começaremos uma campanha forte pelos desempregados. É impossível desvincular isso da política.



DOM JAIME Chemello fica no lugar de dom Lucas

**Como atua a Universal**  
Pastor relata alguns acordos eleitorais

RONALDO DIDINI saiu da Igreja de Edir Macedo no ano passado



## ENTREVISTA

**ÉPOCA:** A Universal faz política?

**Ronaldo Didini:** Fui articulador político da Universal por dez anos. Em 1994 Fernando Henrique recebeu o apoio da Igreja numa reunião em minha casa. Em 1996 eu dirigia a Associação Beneficente Cristã e recebi a ordem de apoiar o senador José Serra para prefeito. Era uma articulação do ministro Sérgio Motta. Soube pelos jornais, e a Universal não desmentiu, que o apoio foi trocado por 17 concessões de TV em sistema UHF.

**ÉPOCA:** O que é ruim na Universal?

**Didini:** Alguns líderes que se acham donos da verdade.

**ÉPOCA:** Edir Macedo?

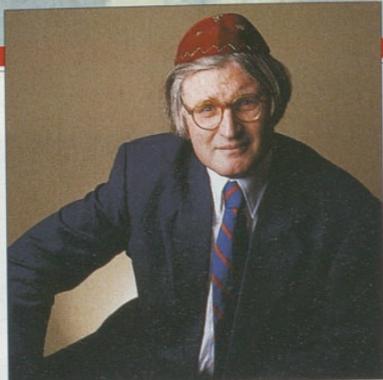
Fotos: Ana Carolina Fernandes, Roberto Castro/ÉPOCA, Roberto Setton/ÉPOCA

**BRASIL**

*"A nossa comunidade não é um partido político. Não existe um voto judaico. O que é bom para o país é bom para os judeus"*

**HENRY SOBEL,**  
rabino e líder judaico

**SOBEL: intensa participação nos movimentos sociais**



Os bispos resolveram restringir sua atuação à edição de cartilhas orientando os fiéis a votar conscientemente. Defendem também a proposição de uma lei de iniciativa popular que prevê cadeia para candidatos que, comprovadamente, comprem votos. Querem ainda organizar um mutirão de fiscalização das apurações. O PSN, partido dos carismáticos, é malvisto pela hierarquia católica. "Não temos partido político, adverte dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo de Brasilândia, bairro na periferia de São Paulo, e um dos líderes da ala progressista da Igreja. Em 1996, dom Angélico mandou imprimir cartazes declarando apoio a 14 candidatos a vereador ligados à esquerda e à então candidata a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina.

Sem uma organização política centralizada, a comunidade judaica, integrada por gente de expressão no empresariado, direciona seus apoios a candidatos muito mais pela simpatia pes-

soal que pela orientação religiosa. "Ninguém vota em mim só porque sou judeu", cre o deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP). Mesmo assim, mais identificado publicamente com a causa ecológica, Feldmann não despreza os mais de 40 mil eleitores da comunidade judaica paulista. Pode ser visto em todas as campanhas vestindo o quipá, espécie de boina usada pelos homens nas sinagogas. Mas será que o credo religioso pode definir o sucesso ou insucesso de uma candidatura? Diz a pesquisadora Regina Novaes, do Instituto Superior de Estudos da Religião (Iser), do Rio de Janeiro: "A religião é apenas uma variável que o eleitor leva em conta na hora de votar". Em busca de maior espaço na sociedade e de maior fidelidade aos seus princípios, cada Igreja segue fazendo suas orações rumo às urnas.

LUCIANA PINSKY E MILTON ABRUCIO JR.

**AS IGREJAS e o Poder**

Quantos são os fiéis e como agem, na política, as principais religiões do país

**CATÓLICOS 121,8 milhões**

Apenas 20% são considerados católicos praticantes. Têm influência política diluída. Os progressistas dominam as comunidades eclesiais de base e, em geral, apóiam candidatos de esquerda. Estima-se que 3,8 milhões\* sejam simpatizantes da conservadora Renovação Carismática

**EVANGÉLICOS 12,4 milhões**

**Históricos ou tradicionais 4,3 milhões**

Descendentes da Reforma Protestante da Europa, foram os primeiros não-católicos a chegar ao Brasil, no século XIX. São os luteranos, os congregacionais, os adventistas, os presbiterianos e os anglicanos. Unem-se em torno dos seus líderes, elegendo-os

**Pentecostais 5,1 milhões\*\***

Nos cultos, fazem demonstrações de exorcismo. São rígidos com roupas e costumes. Fazem parte deste grupo a Assembléia de Deus, a Igreja Quadrangular e a Congregação Cristã. São os maiores opositores da união civil homossexual e do aborto - temas em discussão no Congresso

**Neopentecostais 3 milhões\*\***

São mais liberais, mas se mantêm contra o aborto e a união de pessoas do mesmo sexo. Neste grupo estão a Universal do Reino de Deus e a Renascer em Cristo. Na atuação política, são pragmáticos. Escolhem seus representantes e exigem, rigidamente, que os fiéis sigam a escolha

**JUDEUS 86 mil\*\*\***

Embora não sejam numerosos, desfrutam de grande prestígio social e têm influência nos meios culturais e empresariais. Sozinhos, não elegem ninguém, mas dão apoio aos candidatos com os quais têm afinidades - sejam elas apenas políticas ou não.

**UMBANDA E CANDOMBLÉ 648 mil\*\*\***

Originárias da África, essas religiões e seus seguidores ainda sofrem enorme preconceito social no país. Não têm um único representante oficial no Congresso. Os líderes políticos que frequentam nunca se proclamam umbandistas

**OUTRAS 2,1 milhões**

**Espíritas, orientais e muçulmanos**

Têm presença difusa no cenário político nacional. Seus líderes e seus fiéis não procuram se destacar pela atuação institucional no Congresso ou no Executivo. Os espíritas normalmente participam de cultos de outras religiões

\*Dados IBGE \*\*Estimativa \*\*\*Ao contrário dos católicos, os fiéis do judaísmo, do umbandismo e do candomblé são extremamente rígidos ao admitir fidelidade a essas religiões

Fonte: IBGE

rigida por alguns dos próprios dirigentes do banco. A suspeita de lavagem de dinheiro através de um esquema com paraísos fiscais também vem sendo investigada. O banco do bispo, que deve ser transformado numa financeira, tinha como sócia a empresa Investholding Limited, com sede nas Ilhas Cayman. Outra empresa do mesmo esquema com quem a Universal mantém negócios é a Cable Investment Ltd., também sediada em Cayman. Independentemente da decisão que venha a ser tomada pela Justiça sobre a Record, o grupo Universal já amargou prejuízos de quase R\$ 500 milhões referentes a multas e autuações por causa de irregularidades e sonegação fiscal. Somente na Receita Federal o total de multas chegou a R\$ 265 milhões. A Rede Record foi penalizada em R\$ 118 milhões, a Igreja Universal em R\$ 98 milhões, o líder Edir Macedo em R\$ 6 milhões e o deputado Laprovita Vieira em R\$ 1,5 milhão.

Desde o escândalo do caso PC Farias, em 1992, é a maior devassa feita pela Receita Federal. Através de seus seis deputados na Câmara Federal, a Igreja Universal tentou articular acordos com o governo para tentar livrar-se das multas e autuações. Nos últimos anos, ofereceu apoio a projetos governistas no Congresso em troca de uma possível paralisação das investigações. As tentativas foram em vão e acabaram causando irritação entre os técnicos da Receita. Depois disso, a Igreja Universal passou a fazer duras críticas a FHC e insinua até um possível apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, apresentado como a reencarnação de Satanás nas eleições de 1989 e de 1994. Agora, candidaturas oposicionistas recebem apoio. O jornal *Folha Universal*, órgão oficial da igreja, por exemplo, tem dado espaço, no Rio, à candidatura de Anthony Garotinho (PDT) e sua vice Benedita da Silva (PT). Com o título de "Garotinho e Benedita se unem para governar o Rio", o jornal entrevista os dois, com perguntas muito amistosas. Como sabem que o julgamento da cassação da Record tem um grande componente político, a igreja do bispo Macedo resolveu dar um recado para "Deus", acendendo velas para o "diabo".



**Garotinho (PDT) e Benedita (PT) nas páginas da Folha Universal: ex-demoníacos ganham espaço no jornal do bispo Macedo**



Benedita da Silva: "insatisfação não é de hoje"

**Popularidade do presidente FHC continua caindo**

Segundo as últimas pesquisas de opinião, o apoio de Fernando Henrique Cardoso...



**Benedita e o registro da queda de popularidade de Fernando Henrique: na primeira página e com destaque dentro do jornal**

**Uma emissora em ascensão**

A trajetória da Record à sombra dos cofres da Igreja Universal sempre foi conturbada. A compra da emissora em 1989 foi cercada de suspeitas e polêmicas. Mas Edir Macedo escapou das investigações e fez da Record uma emissora em ascensão. O maior barulho aconteceu quando Ratinho abalou a audiência da Globo no horário nobre. O sucesso da Record foi sustentado por uma estratégia que estabelecia a formação de uma rede forte, com 65 emissoras, e investimentos de R\$ 100 milhões em instalações, equipamentos e tec-

nologia. Mas nem só de programas populares como Ratinho e Ana Maria Braga vive a Record. A emissora exibe também seriados sofisticados como *Arquivo X* e *Millenium*. Além de manter, com bons índices de audiência, o *Jornal da Record* apresentado por Boris Casoy.

Para tornar-se mais competitiva, fez também novela. O folhetim rural *Estrela de fogo* já ostenta a média de sete pontos no Ibope e por isso será esticado de 120 para 200 capítulos ao custo de R\$ 40 mil cada um, a metade do que a Globo gasta com *Torre de Babel*. O faturamento do ano passado foi de R\$ 70 milhões, mas para este ano estima-se que chegue perto do dobro.

**Ratinho: um calo da Globo no horário nobre**

CELSONO FONSECA



RICARDO GUBALVEZ

**A CAMPANHA Na TV**

Há 13 candidatos a presidente da República. Saiba quem são, quais partidos os apóiam e quanto tempo têm na propaganda de rádio e TV

<b>23min41s</b> Fernando Henrique Cardoso (PSDB-PPB-PFL-PSL-PTB-PSD)	<b>1min36s</b> Ivan Frota (PMN)	<b>1min16s</b> Enéas Carneiro (Prona)
<b>10min8s</b> Lula (PT-PDT-PC do B-PSB-PCB)	<b>1min31s</b> Sérgio Bueno (PSC)	<b>1min16s</b> José Maria Eymael (PSDC)
<b>2min30s</b> Ciro Gomes (PPS-PL)	<b>1min21s</b> Oswaldo de Souza (PRP)	<b>1min16s</b> Vasco de Azevedo Neto (PSN)
	<b>1min21s</b> Alfredo Sirkis (PV)	<b>1min16s</b> Dorival de Abreu (PTN)
	<b>1min21s</b> Fernando Collor* (PRN/PRTB)	<b>1min16s</b> José Maria de Almeida (PSTU)

Pela lei eleitoral, os candidatos têm direito a 50 minutos, três dias por semana, para propaganda gratuita no rádio e na TV, divididos em dois blocos de 25 minutos cada

\* O Tribunal Superior Eleitoral deverá impugnar a candidatura de Collor; nesse caso, a coligação indicará substituto

DENÚNCIA

# A tevê que caiu do CÉU

Justiça Federal julga dia 21 pedido da Procuradoria da República para cassar a Rede Record por ter sido comprada com dinheiro não tributado da Igreja Universal

GILBERTO NASCIMENTO

Uma nova guerra religiosa pode estar prestes a começar. Bispos, pastores e fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus já estão prontos para botar a boca no trombone e denunciar, mais uma vez, que estariam sendo vítimas de perseguição. Depois de pelo menos quatro anos de investigação, a Procuradoria da República em São Paulo decidiu pedir o cancelamento da concessão dada à Rede Record de Televisão. Depoimentos dos próprios líderes da igreja na Polícia Federal e na Receita Federal comprovam que a real proprietária da emissora é a

cord, em 1989, foi o pastor e deputado Laprovita Vieira (PPB-RJ), que adquiriu oficialmente a emissora da família Machado de Carvalho e do grupo Silvio Santos por US\$ 45 milhões.

Apesar da esperada reação da Igreja Universal, as provas colhidas nos últimos anos pela Receita Federal, Banco Central e Procuradoria da República não deixam dúvidas. O grupo Universal — hoje dono de inúmeras emissoras de rádio e tevê, banco, corretora, construtora, fábrica de móveis, gravadora, gráficas e jornais, entre outros negócios — vem sendo sustentado irregularmente com o dinheiro recolhido nos mais

de dois mil templos da Igreja Universal do Reino de Deus, liderada pelo bispo Edir Macedo. Como instituição religiosa, a Universal é isenta do pagamento de impostos. Esse dinheiro não tributado — e sem custo — tem sido transferido na forma de empréstimos, no entanto, para a conta de líderes da igreja e para laranjas e testas-de-ferro. A partir daí, essas pessoas adquirem em seus nomes as emissoras de rádio e tevê ou empresas de ramos diversificados. A estratégia transformou a Universal num grupo econômico poderosíssimo. Não é à toa que a igreja é hoje a maior multinacional brasileira — instalada em 63 países — e sua rede de tevê tornou-se a terceira maior do País (leia à pág. 42). Até nos Estados Unidos, Macedo já tenta criar sua emissora para competir com os canais dirigidos ao público latino. Lá,

gamento de impostos. Esse dinheiro não tributado — e sem custo — tem sido transferido na forma de empréstimos, no entanto, para a conta de líderes da igreja e para laranjas e testas-de-ferro. A partir daí, essas pessoas adquirem em seus nomes as emissoras de rádio e tevê ou empresas de ramos diversificados. A estratégia transformou a Universal num grupo econômico poderosíssimo. Não é à toa que a igreja é hoje a maior multinacional brasileira — instalada em 63 países — e sua rede de tevê tornou-se a terceira maior do País (leia à pág. 42). Até nos Estados Unidos, Macedo já tenta criar sua emissora para competir com os canais dirigidos ao público latino. Lá,

Instalações da Record em São Paulo: tevê de Edir Macedo cresce com dinheiro dos fiéis



JOSE LUIZ CORREIA

ISTOÉ/1502-15798

SUCESSÃO Igreja, que negocia apoio a FHC e pretende fundar partido

# Universal monta urnas

26.7.98

## 'Não tenho que convencer'

da Sucursal do Rio

Coordenador político da Igreja Universal, o bispo Carlos Rodrigues é candidato a deputado federal (PFL). "Meu eleitorado só está esperando chegar o dia 4 (de outubro) para votar. É uma campanha fácil, porque não tenho que convencer ninguém."

Ele diz que os problemas com o governo — como a multa de R\$ 98,36 milhões aplicada pela Receita Federal no ano passado — não atrapalham a aliança com FHC.

Folha - Como está a negociação com FHC?

Rodrigues - A grande preocupação deles é que a gente não apóie o Lula.

Folha - Nos últimos números da "Folha Universal", há reclamações de que FHC beneficiaria a Igreja Católica.

Rodrigues - As críticas não significam um rompimento. Esperamos que haja uma correção de rumo. As entidades sociais evangélicas não têm participado do governo. As verbas não vêm na proporção que elas mereceriam.

Folha - E a multa da Receita? Rodrigues - Não é culpa do FHC. A Receita está dominada por uma ala católica do PFL pernambucano.

Folha - A Universal está mais ativa nesta eleição, não?

Rodrigues - É. Antes a gente mandava os filhos, agora vão os pais. São pastores, bispos, pessoas mais conhecidas e influentes. As leis serão refeitas e revisadas, e nós queremos ter lá, na feitura dessas leis, a mente de Cristo.



Bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Igreja Universal

# Em campanha, Covas promete emprego a eleitor de Diadema

da Reportagem Local

O governador licenciado Mário Covas (PSDB) ofereceu emprego a um eleitor insatisfeito de Diadema, durante campanha pelo município na sexta-feira à noite.

O encontro entre o candidato e o trabalhador ocorreu quando Covas, em corpo-a-corpo pela cidade, decidiu saudar um grupo de taxistas.

Motorista de um dos veículos, Elício Teixeira Gomes, 50, não só afirmou não querer conhecer o tucano, como se recusou a cumprimentá-lo. "Trabalho das 5h às 22h e ganho R\$ 15 por dia. O presidente chamou a gente de vagabundo, mas não dá emprego para ninguém", declarou.

"Topa qualquer trabalho? A gente não pode ajudar todos, mas um dá. Vou arrumar para você um emprego em obra e você não fica obrigado comigo", disse Covas.

Desempregado há dois anos, Gomes, que já foi metalúrgico e motorista de caminhão, sustenta a mulher e duas filhas — uma delas deficiente física — trabalhando como taxista.

Sem um veículo próprio, é obrigado a entregar diariamente 70% da renda bruta obtida ao proprietário do carro. "Nem plano de saúde posso pagar para a menina."

Na eleição de 94, votou no tucano para governador e em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a Presidência da República.

Até o encontro de anteontem com Covas, demonstrava indecisão quanto à sua opção no Estado para este ano. "Se o governador me ajudar, estou pronto para retribuir. Se puder, darei 2.000 votos a ele", disse.

Gomes afirmou que, depois do encontro com o candidato, foi procurado por um assessor do tucano em busca de seu endereço e telefone. (PATRICIA ZORZAN)

Editoria de Arte/Folha Imagem

### Corrida em SP

- Francisco Rossi (PDT) 27%
- Agenda hoje
  - Estará na criação do grupo de São Bernardo
- Paulo Maluf (PPB) 25%
- Agenda hoje
  - Não faz campanha

11 Mi 31-12  
11 Mk 11-1  
Jer 12  
Fios 11  
180  
Mt 33+

1. 7  
Zeit  
Antu  
mac  
The  
er sc  
den  
Eink  
und l  
Gewi  
schet  
lebr  
hin,  
werd  
den n  
los et  
ben v  
Them  
hier l  
lerni,  
dieser  
sam z  
sonde  
Sinner  
ihr ve  
vorher  
härtes  
fährlic  
Dieses  
hochst  
ten ab

... sar 9 mil documentos bancários", constatou. ... um instrumento arcaico", disse o ...

...spetu  
Esta m  
Incedo  
conclus  
aurand  
ninar o  
pandãr  
mentos  
STF).  
oncedi  
/eram  
que Ca  
to Sigu  
mais d  
nos te  
Banco  
tam o  
te que  
à não  
ou Sa  
éus. E  
o, ma  
rema  
cesso  
nos pe  
de inf  
financ  
ser su  
lan se  
prod sc  
ses e  
minis  
dalo  
las-  
Sativ  
- esp  
- tor  
um

do no ano que vem, indica candidatos em templos

# para orientar fiéis

Rosane Marinho/Folha Imagem



LUIZ ANTÔNIO RYFF  
da Sucursal do Rio

A Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, vai fechar até o início de agosto o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e já está ensinando seus fiéis, nos cultos, a votar em seus candidatos.

Os contatos com a Universal vêm sendo feitos pelo coordenador político da campanha de FHC, Euclides Scalco, e pelo governador do Rio, Marcello Alencar (PSDB). A negociação ocorre há um ano.

Inicialmente, o governo trabalhava com duas hipóteses: apoio ou neutralidade. Mas a Universal prefere negociar seu apoio.

Na avaliação da cúpula da igreja, como a neutralidade favoreceria FHC —líder nas pesquisas—, é melhor ser pragmático.

Embora não haja precisão sobre o número de fiéis —as estimativas vão de 600 mil a 3 milhões—, a Universal contabiliza 3.000 igrejas espalhadas pelo país.

Oficialmente, a Universal pleiteia que as entidades sociais e deputados que vão exercer mandato eleitos pela igreja tenham um tratamento igualitário ao de grupos católicos no Palácio do Planalto.

Isso também significa pedido de verba para entidades sociais da igreja. Para conferir a extensão desse acordo será preciso esperar o início de um eventual segundo governo FHC.

“A maioria dos governantes acha que nós só servimos para o

trabalho corpo-a-corpo de rua com o povão. Mas não servimos para participar da construção da sociedade em seu governo”, reclama o bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal.

Por isso, esta eleição marca uma mudança na participação política da igreja, que torna sua atuação eleitoral totalmente explícita e pretende criar no próximo ano o PAS (Partido da Ação Social).

Enquanto isso, os pastores e bispos já estão ensinando os fiéis a votar em evangélicos e não nos “candidatos do demônio”.

Por enquanto, as lições são feitas usando urnas de papelão imitando as eletrônicas. Mas o TRE será contactado em breve com um pedido de cessão de urnas reais.

Os interiores dos templos decorados com cartazes e panfletos dos candidatos evangélicos.

A Folha esteve em algumas igrejas da Universal, onde constatou o fato. Em Realengo (zona oeste do Rio), o candidato a deputado federal indicado é Jorge Wilson (PMDB). Em Campo Grande (zona oeste), Magaly Machado, para estadual, e Aldir Cabral, para federal, ambos do PFL, têm seus nomes sugeridos aos fiéis.

O mesmo se repete nas páginas dos 1,1 milhão de exemplares da “Folha Universal”, o jornal da igreja, com reproduções de santinhos de candidatos.

A expectativa do bispo Rodrigues é que sejam eleitos de 10 a 14 deputados federais e cerca de 18 deputados estaduais.

# Evangélicos encerram congresso

70-2-98  
FOLHA

da Reportagem Local

A igreja evangélica pentecostal Assembléia de Deus quer reunir 1 milhão de pessoas hoje no encerramento de seu segundo congresso mundial em São Paulo.

O evento ocorre a partir do meio-dia no Campo de Marte, aeroporto na zona norte da cidade.

Segundo o sociólogo Ricardo Mariano, especialista em evangélicos, o número de presentes não deve superar os 200 mil. Na abertura de seu congresso, na quinta-feira à noite, a Assembléia de Deus reuniu 35 mil fiéis no Ibirapuera (zona sudoeste da capital).

A cúpula da igreja está determinada a evitar críticas mais duras aos católicos, depois de uma semana tensa na qual a cessão do Campo de Marte foi ameaçada por uma liminar obtida pelo aeroclube que funciona no local.

O aeroclube alegou que o evento iria prejudicar suas atividades, mas a Assembléia de Deus enxergou uma discriminação católica

no gesto. Acabou ganhando o direito de usar o local por decisão do Superior Tribunal de Justiça.

“Foi uma grande pressão, mas passou”, resumiu o coordenador do congresso, Joel Freire Costa, 38. Ele credita ao evento a vinda do papa ao Brasil. “Não é por acaso que ele vem agora.”

A Assembléia de Deus disputa com a Congregação Cristã o título de igreja evangélica pentecostal mais antiga do país. Sua direção diz que a fundação ocorreu em 1910, mesmo ano da Congregação, mas o registro legal veio em 1911.

De todo modo, é a maior igreja do tipo no país, com 3 milhões (segundo Mariano) e 13 milhões (segundo ela mesma) de fiéis.

Pentecostalista é toda igreja que prioriza os dons do Espírito Santo (fala em várias línguas, curas) e renege o ritual católico tradicional.

Pentecostes é a festa cristã comemorada 50 dias após a Páscoa, quando, segundo a Bíblia, o Espírito Santo tomou os apóstolos de Cristo e os incitou a pregar.

Editoria de Arte/Folha Imagem

Mário Covas (PSDB) 18%

Agenda hoje

■ Não faz campanha

Marta Suplicy (PT) 12%

Agenda hoje

■ Visita Registro, Itapeva e Itapetininga (SP)

Orestes Quércia (PMDB) 9%

Agenda hoje

■ Estará em Campinas, Mogi Mirim, Matão e Rincão

Obs.: Percentuais da pesquisa Datafolha de 8/7

PUBLICIDADE

RELIGIÃO *Portador do vírus da Aids, Mário Justino foi expulso*

## EUA concedem asilo

XICO SÁ  
da Reportagem Local

O ex-pastor da Igreja Universal

do Reino de Deus Mário Justino, 33, ganhou, na última quinta-feira, asilo político do governo norte-americano.

O Serviço de Imigração dos EUA atendeu ao pedido de Justino, que alegava correr risco de vida, caso voltasse ao Brasil, por suposta

*da Igreja Universal do Reino de Deus e hoje vive em NY*

## político a ex-pastor

perseguição da cúpula da igreja. Portador do HIV, o ex-pastor brasileiro vive em Nova York desde 1991, ano em que foi expulso da

igreja pelo principal dirigente e fundador da Universal, o bispo Edir Macedo.

O nome de Justino foi riscado do quadro de pastores depois que ele confessou ser portador do vírus causador da Aids.

O caso provocou um escândalo na cúpula da igreja, que temia prejuízos "morais" com a permanência do ex-pastor entre os seus mais importantes pregadores.

Justino temia ser vítima de represálias por parte de dirigentes da Igreja Universal. Por este motivo, manteve-se afastado do Brasil.

Com o asilo, diz que passou a ter a tranquilidade que sempre sonhou. Agora, vai poder morar permanentemente nos EUA.

O temor da possibilidade de represália, segundo Justino, deve-se ao livro "Nos Bastidores do Reino — a Vida Secreta na Igreja Universal do Reino de Deus".

Nesta autobiografia lançada no Brasil em 1995 pela editora Geração, de São Paulo, o ex-pastor re-

lata casos de "sexo, dinheiro e drogas" na cúpula da igreja.

As revelações do livro causaram revolta entre os dirigentes da Universal. Por meio de ações na Justiça, eles conseguiram proibir a circulação da obra, patenteando um raro caso de censura no país.

Somente no ano passado, "Nos Bastidores do Reino" foi liberado para a venda e voltou às livrarias.

Procurada pela Folha quinta e sexta-feira da semana passada, a direção da Igreja Universal não comentou o do asilo do ex-pastor Justino.

Durante a polêmica sobre o lançamento do livro "Nos Bastidores do Reino", a igreja informou que a expulsão do ex-pastor devia-se ao seu comportamento inadequado às regras da instituição, como tratar mal a família e se ausentar dos cultos por vários dias.

Para os bispos, as histórias relatadas por Justino — sobre drogas, dinheiro e sexo — não fazem sentido e são fantasiosas.

## “Desci ao inferno das drogas”

da Reportagem Local

Depois que foi expulso da igreja, em 1991, Mário Justino conta que desceu ao “inferno das drogas e da prostituição” nas ruas do East Harlem, um dos locais mais violentos da cidade de Nova York.

O ex-pastor ficou viciado em crack e heroína, traficou drogas e foi também garoto de programa. A recuperação, conta ele, aconteceu graças a uma associação de narcóticos anônimos.

A carreira de Justino na Igreja Universal começou aos 14 anos, quando foi trabalhar com Edir Macedo, no Rio.

Pessoa de confiança dos bispos, ele serviu à igreja em vários Estados, como Bahia e Pernambuco, e depois foi enviado para pregações em Portugal e EUA, onde acabou

sendo expulso.

No livro “Nos Bastidores do Reino — A Vida Secreta na Igreja Universal do Reino de Deus”, Justino conta que manteve relações homossexuais com pessoas da igreja e participou de reuniões sobre divisão de recursos dos fiéis.

Nos encontros de pastores, segundo o texto, a leitura dos salmos passou a ser substituída por informações econômicas sobre aplicações financeiras e cotações de Bolsas de Valores.

“Os assuntos do dia eram a compra e venda de imóveis ao redor do mundo, as cotações do ouro e do dólar, os movimentos das bolsas de São Paulo e Londres”, conta o ex-pastor.

A cúpula, relata Justino, comandava a igreja como uma megacorporação de negócios.

TRAGÉDIA EM OSASCO *Evangélico disse à polícia que uma placa caiu mi*

## Obra pode ter causado in

CRISPIM ALVES  
da Reportagem Local

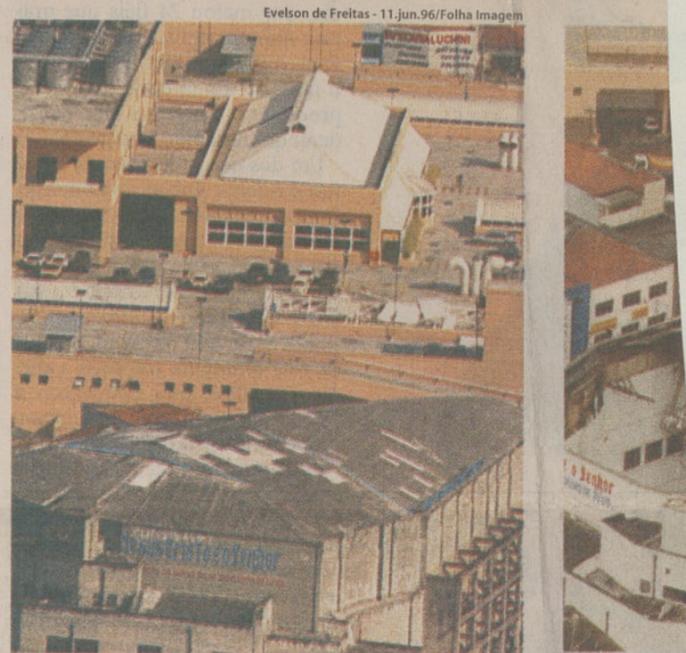
8.9.98

O bispo Reinaldo Santos Suisso, responsável pela Universal em Osasco, admitiu à polícia que a reforma feita há cerca de três meses no telhado e no forro da igreja pode ter provocado alguma infiltração no prédio. “Ele afirmou que, talvez, a reforma possa ter originado um vazamento que pode ter fugido do controle”, declarou o Wesley Costa Veloso, delegado-seccional da cidade. Infiltração de água é uma das hipóteses investigadas para o desabamento de parte do telhado do templo.

No depoimento, prestado sábado à noite, Suisso não explicou nem detalhou o porquê dessa desconfiança. “Ele apenas imputou a essa reforma um provável motivo para a infiltração”, disse Veloso.

Segundo o bispo, a reforma foi feita porque algumas placas de fibra de vidro começaram a se desprender do teto e também para melhorar o isolamento acústico do local. Os vizinhos estavam reclamando do barulho provocado pelos fiéis durante os cultos.

O evangélico disse ainda que, dez minutos antes do desabamento, uma dessas placas caiu. “Ele (Suisso) disse que se dirigiu aos fiéis e pediu para não se assustarem, pois aquilo era um problema comum”, afirmou o delegado.



Evelson de Freitas - 11.jun.96/Folha Imagem

O telhado da Universal no dia da explosão do Osasco Plaza Shopping (à e

O bispo de apresentou à polícia espontaneamente. “Até hoje não sei porque ele fez isso”, disse o delegado, que só soube do depoimento ontem pela manhã. “Também não sei por qual razão.”

### Comício

Suisso negou ainda que a vigília tenha sido usada como pano de fundo para um comício político. Dois deputados candidatos à ree-

leição estavam no local, mas, segundo o bispo, eles já teriam ido embora no momento do acidente. No entanto, o evangélico afirma que eles voltaram, assim que souberam do desabamento, para prestar socorro às vítimas.

O bispo, que se prontificou a apresentar uma série de documentos à polícia, inclusive os relativos à reforma do telhado, vai ser chamado a depor novamente.

utos antes do desabamento, mas culto continuou

## filtração, diz bispo

Evelson de Freitas - 5.set.98/Folha Imagem

e promete indenizar



...sq.) e após o desabamento (à dir.)

#### Cadeado

A Folha apurou que a Polícia Militar de Osasco está de posse de parte do cadeado que trancava a entrada principal do templo da Universal no momento do desabamento do telhado. Até hoje, a direção da igreja nega que alguma porta estivesse fechada. Segundo testemunhas do acidente, a dificuldade de acesso prejudicou a fuga dos fiéis e o resgate às vítimas.

## Viga pode ter se partido ao meio

da Reportagem Local

Análises preliminares feitas por peritos do IC (Instituto de Criminalística) indicam que a viga central do templo, que tinha 40 metros de comprimento, pode ter se quebrado ao meio, provocando o desabamento de parte do telhado.

Na linguagem técnica, a viga teria atingido o seu limite de ruptura. O que se procura saber agora é o que motivou o aumento da envergadura precoce da madeira, uma vez que a hipótese de envelhecimento está quase descartada.

Caso essa linha de raciocínio esteja correta, aumentam as chances de terem ocorrido erro de engenharia na montagem ou reforma da armação ou sobrecarga da estrutura, que teria vindo abaixo impulsionada por um fenômeno conhecido como ressonância.

A tragédia também poderia ter sido provocada por uma junção desses fatores, somando-se a eles a infiltração de água, que poderia reduzir a resistência da madeira. Essa é a principal hipótese trabalhada pelo IC.

Segundo o órgão, qualquer tipo de madeira tem uma envergadura natural, que vai aumentando com o tempo. No caso da peroba — a madeira usada na estrutura —, a vida útil, se não houver alguma intervenção, gira entre 80 e 100 anos.

Os peritos acham pouco provável que a estrutura do telhado tenha vindo abaixo por causa do revestimento acústico pendurado nele. O material recolhido para análise é considerado leve.

Segundo o IC, a principal tesoura (conjunto de peças de madeira que sustenta a cobertura) e a extremidade da viga central apresentam trincas, algumas aparentemente antigas. Os próprios peritos descartam, em princípio, que essa teria sido a causa do acidente, pois qualquer madeira trinca com o tempo. No entanto, se as rachaduras forem muito antigas, elas também contribuiriam para reduzir a resistência da madeira.

Ontem, o IC iniciou os testes que vão indicar se a estrutura foi armada de forma a suportar o peso do telhado, seu próprio peso e as possíveis vibrações internas e externas do prédio. Segundo técnicos, o pé-direito (distância entre o piso e o teto) do edifício — cerca de 20 metros — contribui para a propagação de vibrações internas. (CA)

TRAGÉDIA Igreja pagou enterros e promete indenização, emprego

# Universal rejeita culpa

Editoria de Arte/Folha Imagem

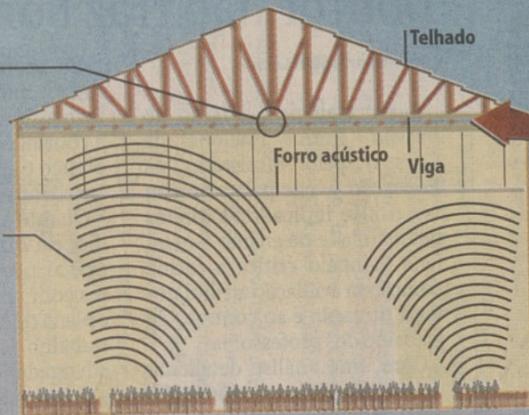
## O que pode ter causado o acidente

### O que já se sabe

O desabamento começou pela viga central da estrutura do telhado. Provavelmente, a viga rachou no meio

### Possível desencadeador

Ressonância, provocada por vibrações internas (pessoas batendo os pés no chão e orando em voz alta) ou externas (ventos fortes)



### Hipóteses



**Mais forte:** as vigas estariam armadas em desacordo com as normas de engenharia, ou seja, teria havido um erro de cálculo (o que poderia provocar fadiga e sobrecarga do material)



**Intermediária:** infiltração de água (não seria a principal causa, mas poderia ter contribuído para diminuir a resistência da madeira)



**Secundária:** tesoura central e uma das pontas da viga central apresentam algumas rachaduras (o que também poderia contribuir para diminuir a resistência da madeira)



**Terciária:** Envelhecimento da madeira



**Junção de todos esses fatores** (essa é a hipótese mais provável)

### Hipóteses de menor chance, mas não totalmente descartadas:

- Sobrecarga provocada por material pendurado nas vigas (tudo o que foi recolhido, até o momento, era leve)
- Problemas nos pilares de sustentação (aparentemente, eles estão intactos)
- Ação de cupins ou outro inseto que provoque desgaste na madeira (é a mais remota de todas até o momento)

Fontes: IC (Instituto de Criminalística), Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e Corpo de Bombeiros

PAULO

terça-feira, 8 de setembro de 1998 são paulo 3 ■ 3

e cirurgia plástica, embora sustente que agiu dentro da lei

# e promete indenizar

lich auf die Wirklichkeit in Brasilien angewandt werden könnten. Genannt seien

dem Leben, sondern im Ringen darum, "viele Seelen zu retten". Rhetorik, "viele und akademisch rade erachtet die Welt"

nur die Priester Roma und Miguelinho, die sich an der pernambucanischen Revo-

qua-  
ato-  
831.  
and  
isch  
3  
me  
Ge-  
Tr-

## Dono diz que não participou de reformas

da Reportagem Local

Os donos do prédio onde funcionava o templo da Universal em Osasco dizem não ter tido acesso nem participado dos estudos técnicos para as reformas no teto, feitas pela igreja.

Antes, funcionava ali um cinema. O prédio foi alugado há seis anos para a Universal, que, segundo os proprietários, colocou uma forração anti-ruído no teto e mexeu no sistema de iluminação.

A informação é do advogado Alfredo Saulo Kroger, que representa o dono do prédio, Gustavo Arthur Tognato, e o filho dele, o engenheiro Roberto Tognato.

O filho assinou no ano passado um laudo atestando que a estrutura do salão ocupado pela igreja estava "em boas condições."

Segundo Kroger, o dono do prédio e seu filho sabem apenas que a Igreja Universal fez reformas no revestimento interno do teto e modificações na parte elétrica.

O advogado evitou atribuir responsabilidades sobre a queda do teto à Universal. Mas sustentou que os donos do prédio são isentos de culpa caso a perícia comprove que o acidente foi provocado por reformas que possam ter interferido na estrutura do telhado.

"Ainda é muito cedo para fazer uma avaliação. Mas, se houve algum tipo de sobrecarga no teto por causa de uma modificação interna, a responsabilidade é do locatário", disse Kroger.

Segundo o advogado, os donos do prédio somente podem ser acionados caso a perícia detecte falhas estruturais no prédio.

Isso porque a avaliação feita pelo filho do dono do prédio levou em conta a situação das paredes, teto e conservação da madeira que compunham as vigas do telhado.

O laudo foi elaborado por Tognato no ano passado e faria parte das exigências da vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros.

"Não acreditamos que o problema tenha sido causado por problemas estruturais. O engenheiro está tranquilo quanto ao laudo que ele assinou", afirmou Kroger.

O advogado disse que todas as modificações internas feitas no salão nos últimos quatro anos foram

autorizadas por engenheiros ligados à Universal. Para obter autorização para funcionar, os locatários seriam obrigados a chamar a prefeitura para nova vistoria.

Kroger descarta a possibilidade de que uma infiltração possa ter estragado as vigas de madeira do teto. Segundo o advogado, a igreja paga um aluguel de R\$ 12 mil pelo salão.

(GONZALO NAVARRETE)

ROGÉRIO GENTILE  
da Reportagem Local

A Igreja Universal do Reino de Deus informou ontem que vai indenizar todas as vítimas do acidente ocorrido na madrugada de sábado no templo de Osasco.

Segundo o pastor e deputado federal Wagner Salustiano (PPB), isso não significa que a igreja se considere culpada pela tragédia.

“Não somos culpados. Temos toda a documentação necessária para provar que fizemos tudo que manda a lei”, disse. O deputado afirmou que não era possível mostrar os documentos à reportagem ontem, por ser feriado nacional.

O deputado diz ter “certeza” de que a Justiça vai apurar as responsabilidades. “O culpado será responsabilizado. Mas não dá para ficar esperando até a Justiça mandar que ele repare os prejuízos.”

Segundo o deputado, que concorre à reeleição nas eleições de outubro, a ajuda será abrangente.

“Quem machucou o rosto, por exemplo, e precisar de uma cirurgia plástica terá todos os custos bancados pela igreja”, afirmou.

Salustiano disse também que as famílias que perderam um de seus membros vão receber, mensalmente, um salário pago pela igreja com o mesmo valor que a vítima recebia. “Podemos arranjar emprego para os parentes também.”

Segundo o deputado, Edir Macedo encarregou um pastor, que ele identificou apenas como Delmar, para cuidar das indenizações. “Será dado todo o tipo de amparo necessário”, afirmou.

A igreja pagou o enterro das vítimas, segundo informou ontem a Prefeitura de Osasco.

#### Vigília

Na madrugada do acidente, Salustiano esteve no templo, localizado há menos de cem metros do Osasco Plaza Shopping, onde em junho de 1996 houve uma explosão que matou 42 pessoas.

“Saí uns 15 minutos antes da queda e recebi a notícia quando estava chegando em casa”, disse o deputado, que mora na Mooca, zona sudeste de São Paulo.

Cartazes eleitorais com o nome e o número de Salustiano estavam afixados nas paredes do templo da Universal. O deputado disse que a reunião tinha caráter religioso e “não político”.

No momento do acidente, estava sendo realizada uma vigília. Cerca de 1.300 pessoas participavam do culto, orando e cantando.

A igreja sustenta que foi correto o procedimento do pastor Reinaldo Suíço, que prosseguiu com o culto após uma placa do teto ter caído, minutos antes do desabamento de um terço da cobertura.

Em programa na Rede Record, o pastor Onorilton Gonçalves disse que a placa que caiu era leve (de lâ de vidro), usada no isolamento acústico. Segundo ele, isso acontece com alguma frequência em outros templos, sem causar dano.

## Universal e prefeitura não acham alvará

OSASPIM ALVES  
CARLOS MAGNO DE NARDI  
FSP 10/9/98

A direção da Igreja Universal do Reino de Deus não havia localizado ontem —cinco dias após o acidente que provocou a morte de 42 pessoas em Osasco— o alvará que permitia o funcionamento da igreja nas instalações que pertenciam ao antigo cine Glamour.

A Prefeitura de Osasco também não apresentou o documento. Segundo a Folha apurou junto a funcionários da prefeitura, é grande a possibilidade de ele nem existir, o que significaria que a igreja estaria operando clandestinamente.

A tragédia, ocorrida no início da madrugada do último sábado e que deixou mais de 400 fiéis feridos, foi provocada pela queda de uma placa do telhado do galpão.

Não sei se há alvará. A presunção é que ele existe, porque nada funciona sem alvará. Estamos trabalhando com essa hipótese”, de-

clarou o advogado Antonio Roberto Barbosa, que foi contratado ontem para defender a Universal na esfera criminal. O advogado revelou que, até ontem, o documento não havia sido localizado.

Segundo ele, a direção da Universal está procurando o documento em seu arquivo central. “São milhares de igrejas. Estamos procurando, mas o alvará ainda não foi encontrado. Também não estou afirmando, com isso, que ele exista”, declarou Barbosa.

No passado, o galpão onde hoje funciona a Universal em Osasco abrigava um cinema. Pela legislação, a igreja só poderia passar a funcionar no local após a apresentação de um laudo técnico aprovando as condições de segurança.

Só mediante esse documento a prefeitura poderia emitir um certificado de vistoria e a autorização de funcionamento. Essa vistoria deveria ser realizada anualmente.

Os órgãos de imprensa de Osasco noticiam, pelo menos desde

1995, os riscos de desabamento do prédio. A assessoria de imprensa da prefeitura se limita a informar que somente hoje o prefeito Silas Bortolosso (PTB) irá apresentar toda a documentação.

#### Indenizações

O advogado da Universal afirmou ainda que a igreja está providenciando assistência “material, espiritual e moral” às vítimas do acidente e aos familiares dos mortos. De acordo com ele, se a igreja for considerada responsável por alguma coisa, as vítimas serão indenizadas, independente de entrem com ações na Justiça.

O advogado tentou se reunir reservadamente com o delegado Flávio Augusto de Souza Nogueira, responsável pelo inquérito sobre o acidente na Delegacia Seccional de Osasco, mas não obteve êxito. Na oportunidade, o policial oficiou a igreja a lhe encaminhar a composição da estrutura hierárquica da regional da Universal.

## Acidente pode ter quatro responsáveis

da Reportagem Local

Para as vítimas que sofreram danos materiais ou morais no acidente em Osasco, há quatro possíveis responsáveis pela tragédia, que poderão ser acionados na Justiça, segundo advogados ouvidos pela Folha.

O grau de responsabilidade de cada um dependerá do resultado dos exames periciais no edifício e da análise das autorizações que a Igreja Universal tem para funcionar naquele local.

Mas, a princípio, os advogados apontam quatro potenciais responsáveis: o proprietário do imóvel, o engenheiro responsável pela última obra na estrutura que falhou, a Prefeitura de Osasco e a Igreja Universal do Reino de Deus, que alugava o prédio.

Para Adinan El Kadre, advogado especializado em direito civil, “a primeira responsabilidade é do engenheiro, junto com o proprietário”. Sua opinião está embasada no artigo 1.528 do Código Civil, que diz: “O dono do edifício ou construção responde pelos danos que resultarem de sua ruína, se esta provier de falta de reparos cuja necessidade fosse manifesta”.

Já a responsabilidade do engenheiro é tão grande que, se uma obra apresenta falha até cinco anos depois de concluída, cabe ao engenheiro o ônus da prova, segundo Ademir Alves do Amaral, gerente do departamento de fiscalização do Crea (conselho de engenharia, arquitetura e agronomia). Ou seja, o engenheiro é que tem de provar que a falha não foi sua.

El Kadre, no entanto, também vê

responsabilidade da prefeitura no acidente. Na sua opinião, ela tem culpa tanto se deu alvará para o imóvel funcionar como estava, quanto no caso de não ter sido informada de reformas. Também nesse caso, o Estado é que tem de provar sua inocência.

Há ainda duas hipóteses que podem acarretar culpa da Igreja Universal, que alugava o prédio.

A primeira é o mau uso do imóvel. A outra é de a Universal ter promovido reformas por conta própria na estrutura que desabou.

Segundo a polícia, um bispo da Universal teria citado, em seu depoimento, uma obra no revestimento do teto, há cerca de três meses. Ontem, o advogado Alfredo Saulo Kroger, que defende os proprietários do prédio, reforçou essa versão.

TRAGÉDIA EM OSASCO *Prédio da Igreja Universal do Reino de De*

## Banheiros substitue

CRISPIM ALVES  
da Reportagem Local

O prédio onde funcionava a sede regional da Igreja Universal do Reino de Deus em Osasco (Grande São Paulo) estava em desacordo com as normas de segurança do Corpo de Bombeiros.

Duas das cinco saídas de emergência do galpão foram eliminadas para dar lugar a uma cozinha e

dois banheiros. As luzes de emergência nem sequer foram instaladas, foram encontradas apenas tomadas. A principal escada de acesso ao templo não tinha corrimão.

Por fim, a porta central era muito pequena, o que impediu um esvaziamento rápido do prédio, cujo telhado desabou parcialmente na madrugada do último dia 5. O acidente provocou a morte de 25 fiéis e feriu mais de 400.

As irregularidades foram constatadas por um oficial do Corpo de Bombeiros que vistoriou o local logo após a tragédia. Foi essa mesma pessoa, o nome não foi revelado pela Polícia Civil, que fez a última vistoria na igreja, em 96. Na época, o prédio foi liberado. As modificações, então, foram feitas após a emissão desse laudo.

Segundo esse oficial, que prestou depoimento ao delegado Flá-

*us estava em desacordo com as normas de segurança*

## m saídas em templo

vio Augusto de Souza Nogueira nesta semana, do jeito que estava, o prédio não seria aprovado na próxima vistoria, que deveria ocorrer até hoje, caso não houvesse a tragédia. O pedido de vistoria foi entregue aos Bombeiros no dia 26 de agosto passado. O prazo é de 30 dias, segundo Nogueira.

"Solicitamos que a igreja nos informe sobre as reformas, que os donos do prédio afirmam terem

sido de responsabilidade da Universal. Oficialmente, não sabemos se houve reformas, pois não foi apresentado nenhum documento sobre isso até o momento, mas elas existiram", disse Nogueira.

Na última terça-feira, o delegado encaminhou um ofício à Prefeitura de Osasco solicitando os laudos de vistoria do prédio emitidos pela administração de 95 a 98.

Em todas as licenças de funcionamento apresentadas à polícia pela prefeitura, consta apenas o número de um laudo de vistoria expedido em 95. No entanto, esse laudo, que, obrigatoriamente, tem que ser feito anualmente, também não foi entregue ao delegado. Até ontem, a prefeitura não havia se manifestado sobre esse assunto.

Nogueira solicitou também os nomes dos secretários de Obras e dos chefes das seções de vistoria e fiscalização que passaram pela prefeitura desde janeiro de 94, quando a Universal iniciou suas atividades em Osasco.

A polícia já colheu o depoimento de 115 pessoas. Até o momento já está praticamente certo o indiciamento de pelo menos uma pessoa: Reinaldo Santos Suisso, bispo responsável pela igreja. Ele deverá ser acusado, no mínimo de ter sido negligente. Isso porque já foi comprovado que as principais saídas do prédio estavam trancadas.

O advogado Arthur Lavigne, contratado nesta semana para defender a Universal, demonstrou surpresa ao ser informado pela Folha sobre o fato de as portas estarem trancadas e de as luzes de emergência não existirem. "Eu não sabia disso. Ninguém me falou nada", declarou ele, após alguns segundos de silêncio.

Lavigne, que ficou famoso por atuar em casos polêmicos no Rio de Janeiro (ele foi, por exemplo, advogado de acusação no caso Daniella Perez), afirmou que ainda não tem uma linha de defesa montada. "Vou aguardar primeiro a conclusão do laudo técnico."

**PSDB estão os candidatos Luiz Paulo Correa da Rocha e Anthony Garotinho no segundo turno, que está disposto a apoiar o candidato do PSDB ao governo de Ver**

Confissão de um profissional da área de mercado na Flórida

# nos EUA, diz pastor

Patricia Santos - 22.set.98/Folha Imagem



que diz que soube do dossiê por meio de uma confissão na Flórida

sunto à oposição (ao qual ele é ligado), a partir do fato de que seu amigo lhe dissera que outros já estavam informados a respeito e tentavam vender documentos. Caio falou, então, com Luiz Inácio Lula da Silva e a senadora Benedita da Silva, ambos do PT.

Duas semanas depois, prossegue

o relato do pastor, o comando da campanha oposicionista decidiu entregar o tema para Leonel Brizola, candidato a vice de Lula, que, por sua vez, requisitou o auxílio do advogado Nilo Batista.

Decidiram conjuntamente montar um esquema de cuidadosa verificação da documentação que fos-

se eventualmente obtida. Com essa perspectiva, Caio Fábio voltou à Flórida para encontrar o amigo que fizera a "confissão", que, por sua vez, o conduziria a quem teria os documentos comprobatórios.

O encontro ficou marcado para o Hotel Ritz, em Fort Lauderdale, com o que Caio Fábio descreve como "o pessoal do escritório das ilhas Cayman que dizia possuir os documentos". Foi só então que surgiu o pedido de dinheiro para que os documentos fossem exibidos. Caio diz ter dado "o assunto por encerrado".

Mas, dias mais tarde, foi informado pelo "irmão de fé" que também é pastor, candidato do PPS à Presidência, já sabia da história. O pastor falou então por telefone com Caio e lhe disse: "Eles querem US\$ 1,5 milhão, mas deixam ver tudo antes".

Também Caio não aceitou entrar no circuito. Quem entrou foi o pessoal de Paulo Maluf, candidato do PPB ao governo paulista.

"Fiquei angustiado outra vez, pois, afinal, eu quis e quero que os fatos sejam devidamente investigados, mas não os desejava em mãos erradas, cujo interesse não fosse a verdade, mas a barganha, o sequestro moral e a troca política perversa", diz a carta do pastor.

Foi aí que ele decidiu relatar o fato, "de maneira sucinta", a Eduardo Jorge Caldas, secretário-geral da Presidência e coordenador da campanha de FHC à reeleição.

Duas pessoas que tiveram envolvimento nos episódios confirmaram à **Folha** a versão de Caio Fábio: o advogado Márcio Thomaz Bastos e Caio Gomes. Ambos dizem que, em nenhum momento, o pastor se envolveu no esquema de chantagem ou pedido de dinheiro. Caio diz que Caio foi o único, entre os que disseram ter informações que agia "por patriotismo".

A ORIGEM Caio Fábio afirma que soube da história durante con

# Caso do dossiê nasceu

## Saiba quem é Caio Fábio

da Sucursal do Rio

A história do dossiê não é a única polêmica a envolver o pastor evangélico Caio Fábio d'Araujo, 43.

Presidente da Associação Evangélica Brasileira, ele está à frente da Fábrica da Esperança, entidade que proporciona cursos profissionalizantes e creches para a comunidade carente em Acari (zona norte do Rio).

A mesma Fábrica da Esperança onde policiais militares encontraram trouxinhas de maconha e papérolas de cocaína em novembro de 1995 — a PM voltaria a encontrar drogas no local seis meses mais tarde.

Caio Fábio recebeu solidariedade de expoentes da sociedade civil, como o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, morto em agosto de 1997.

Conhecido por suas posições progressistas e ligações com partidos de esquerda, o presbiteriano Caio Fábio preside a organização não-governamental Visão Nacional de Evangelização.

Ele se opõe à ação da Igreja Universal do Reino de Deus, que já definiu certa vez como "uma máquina de arrancar dinheiro".

Caio Fábio foi quem orientou o estudo da Bíblia do futuro governador do Rio, o pedetista Anthony Garotinho.

CLÓVIS ROSSI  
do Conselho Editorial

A história do dossiê sobre a suposta empresa da cúpula do PSDB em um paraíso fiscal nasceu na Flórida, o Estado da costa Leste dos Estados Unidos que é centro de operações (nem sempre lícitas) para latino-americanos em geral e brasileiros em particular.

É o que se deduz da carta que o pastor evangélico Caio Fábio d'Araujo Filho enviou no sábado, por e-mail, a um grupo de jornalistas e entidades, para se defender da acusação de estar envolvido na suposta chantagem contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, o governador de São Paulo, Mário Covas, o ministro da Saúde, José Serra, e Sérgio Motta, ministro das Comunicações, já morto.

A história que Caio Fábio conta é, em resumo, a seguinte:

Como dois de seus filhos estudam na Flórida, ele viaja constantemente para lá. Numa de suas viagens ouviu, em segredo de confissão, a história da suposta empresa, contada em culto evangélico por um profissional da área de mercado de capitais.

O pastor não diz exatamente quando ouviu a confissão, mas só pode ter sido no início do ano, bem antes, portanto, de Serra e Covas começarem a receber bilhetes que sugeriam tentativa de chantagem.

Caio Fábio conta que não acreditou inicialmente na história, mas quem ele chama de "irmão de fé" insistiu várias vezes. "Passei os meses de abril a junho deste ano em profunda agonia. As notícias eram de seca, invasões de terra, saques, desemprego, angústias no

Dossiê Caribe



O pastor Caio Fábio d'Araujo Filho,

campo, crises sociais, e, enquanto isso, eu convivia com a informação — falsa ou não — de que os líderes da nação teriam milhões de dólares num paraíso fiscal. No fim de maio esse sentimento ficou insuportável", relata o pastor.

Ainda assim, foi só em agosto que Caio Fábio decidiu levar o as-

# Bafafá da fé

Universal do Reino de Deus ataca o padre Marcelo Rossi, o popstar dos carismáticos



Edir Macedo e o padre Marcelo: Bíblia evangélica contra o culto às imagens dos carismáticos



JOAO RAPOSO

	IGREJA UNIVERSAL	RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
Principal representante	Bispo Edir Macedo	Padre Marcelo Rossi
Número de fiéis	1,5 milhão de pessoas	8 milhões de pessoas
Número de países	53	130

Polêmica por excelência, a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, vez por outra escolhe um alvo para ataques virulentos. Foi assim nas eleições presidenciais de 1994, quando seus pastores descreviam o candidato petista Luís Inácio Lula da Silva como a encarnação do demônio. Um ano depois, a Igreja lançou outro petardo, quando o bispo Sergio von Helde foi à televisão chutar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, em pleno dia da padroeira do Brasil. Na semana passada, a Universal elegeu a bala da vez. Trata-se do padre Marcelo Rossi, de 31 anos, o ex-professor de aeróbica que se transformou no clérigo mais popular do país. A artilharia veio por meio de um texto publicado na *Folha Universal*, porta-voz do bispo Edir Macedo. Intitulado "Movimento católico tenta recuperar o tempo perdido, imitando evangélicos", o artigo — muito bem escrito, aliás — traça uma caricatura impiedosa do padre Marcelo: "Ele clona os cultos evangélicos e usa chavões que soam religiosos. A cúpula da Igreja Católica fingem que não gosta, os padres carismáticos fingem que estão se rebelando e o povo que os segue fingem que é crente".

Maior representante da Renovação Carismática, movimento de cunho fundamentalista que pretende levar os católicos de volta para o seio da Igreja Católica, o padre Marcelo também é acusado de roubar hinos evangélicos para gravar o CD recém-lançado *Músicas para Louvar ao Senhor*, 2,4 milhões de cópias vendidas. Mais que uma mostra da agressividade da Universal, a ofensiva cheira a guerra santa — e das boas. "É a primeira manifestação contra o padre feita por uma doutrina oposta ao catolicismo, sinal de que os cultos barulhentos dos carismáticos começam a incomodar os evangélicos", analisa Reginaldo Prandi, professor da Universidade de São Paulo e especialista em religião.

A Renovação Carismática está em 95% das cerca de 300 dioceses do país e tem um rebanho de 8 milhões de almas. É gente atuante, que vai além do mormaço de declarar-se "católico apostólico romano" em questionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. A Igreja Universal, com 1,5 milhão de fiéis, está longe de ser o maior aglomerado pentecostal do país. Mas é o mais barulhento,

controla sessenta emissoras de televisão e a cada dia abre novos templos. Até a semana passada, esses dois grupos travavam uma batalha discreta. O que fez o bispo Edir Macedo declarar guerra foi a evidência de que — em bom português — a turma do padre Marcelo está ciscando em seu terreno. Inicialmente apadrinhados pela classe média alta, os carismáticos arrebanham cada vez mais pobres, o público-alvo histórico dos evangélicos. É uma intromissão que fica mais perigosa com o surgimento de popstars como Marcelo Rossi e sua versão carioca, o padre Zeca, também citado no artigo.

Capaz de elevar o ibope da Rede Globo e do SBT a índices celestiais com sua "aeróbica do Senhor", o padre Marcelo é mais visto que qualquer pastor da Universal. O autor do libelo anti-Marcelo, o pastor José Cabral de Vasconcelos, editor da *Folha Universal*, garante que o ataque não é preventivo. "O culto dele não tem conteúdo e não vai tomar nossos fiéis", diz. Na dúvida, os católicos respondem com outra rajada. "A Universal ataca qualquer um que traga esperança para a população", diz dom Estevão Bittencourt, teólogo da arquidiocese do Rio de Janeiro.

Rodrigo Cardoso

veja 16 de dezembro, 1998 149

trappen  
Kleine  
sser  
Draht  
appen,  
stetlung  
r mit  
den um-

Name: \_\_\_\_\_

Grundkurs Biologie: Ethologie: 5. Semester

80% do total de usuários de energia elétrica  
no Brasil.  
De acordo com dados da Abradee o número  
total de consumidores de energia elétrica no  
Brasil em 1997 passou para 41.410.000  
A companhia informa que se trata de uma  
demanda elétrica que se trata de uma  
repassa de preços. A rotina é a mesma  
até o fim da semana - para decidir se  
reunida - procedimento que deve se rep  
cartas carimbadas até dia 15 de janeiro,  
válida tanto para aqueles que tiveram suas  
80% do total de usuários de energia elétrica

IGREJA Representação na nova legislatura cresce de 27 deputados

# Bancada evangélica cresce

ULO

para 44; Universal lidera com 16 parlamentares

## cresce 63% na Câmara

Giovani Pereira - 13.set.95/Folha Imagem

Editoria de Arte/Folha Imagem

### Câmara elege Mesa amanhã

da Sucursal de Brasília

A disputa por novas filiações partidárias de deputados poderá dificultar, em eleição amanhã, o preenchimento dos cargos na Mesa Diretora da Câmara. Só está certa a reeleição do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

A Mesa é composta por um presidente, dois vices, quatro secretários e quatro suplentes. A distribuição dos cargos é feita de forma proporcional ao número de integrantes dos partidos.

Por ser o maior partido no Senado, o PMDB teria o direito à presidência da Casa. Na Câmara, o PFL é o maior partido. Mas acordo entre as duas siglas garante a permanência de Temer e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Senado, em seus cargos.

Com a provável ida de pegebistas para outras siglas, o PPB, que elegeu 60 deputados, poderá ficar com uma bancada menor do que a do PT, que elegeu 59. Isso poderá fazer o PPB perder o cargo de segundo vice-presidente, que exerce a Corregedoria da Câmara.

Com 31 deputados eleitos, o PTB não tem direito a vaga e o PSDB deverá ceder um cargo para o partido.

### Deputados

WILSON SILVEIRA da Sucursal de Brasília

Hoje tomam posse os integrantes da 51ª legislatura, na Câmara e no Senado. Também hoje será eleito o presidente e os demais membros da Mesa Diretora do Senado.

O presidente Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) deverá ser reeleito para um segundo mandato de dois anos.

A Câmara dos Deputados segue a tradição, realizando amanhã a eleição da Mesa Diretora.

Embora a posse dos parlamentares esteja marcada para hoje, a primeira sessão desta legislatura só vai ocorrer no dia 22 de janeiro.

Pela Constituição, a legislatura deveria começar em 15 de fevereiro, mas ACM decidiu adiar em uma semana o início dos trabalhos, em virtude da proximidade do Carnaval.

No dia 22 haverá uma sessão conjunta de instalação da nova legislatura no plenário do Senado. Na ocasião, deverá ser lida uma mensagem do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Handwritten mark resembling the number '14'.

Amanhã, a sessão da Câmara será presidida pelo deputado Roberto Medina (PFL-RJ), o mais antigo da Casa, com 32 anos de mandato. Ele vai conduzir a sessão de eleição do presidente. O único candidato declarado é o atual presidente, Michel Temer (PMDB-SP).

Na falta de uma Mesa eleita, Medina convidará quatro integrantes dos maiores partidos da Casa para compor a mesa, durante a sessão de eleição. O voto é secreto.

#### Balanço

A Câmara aprovou 249 projetos de lei na última legislatura (1995-98), que acabou ontem. Desses

37	38	39	7	38	39
13	20	27	1	18	25
4	21	28	2	19	26
5	22	29	3	20	27
6	23	30	4	21	28
7	24		5	22	29
8	25		6	23	30
9	26		2	9	16
			3	10	17
			4	11	18
			5	12	19
			6	13	20
			7	14	21
			8	15	22
			9	16	23
			10	17	24

## e senadores tomam posse hoje

Sergio Lima - 19 Jan. 99/Folha Imagem



Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que deve ser reeleito hoje presidente do Senado

projetos, 95 viraram leis.

Conforme balanço da legislatura passada realizado pela Câmara dos Deputados, que exclui a convocação extraordinária de janeiro, nos últimos quatro anos o plenário da Casa aprovou 19 propostas de emenda constitucional, 15 projetos de lei complementar, 234 projetos de lei ordinária, 249 projetos de

decreto legislativo e 28 projetos de resolução.

Entre os projetos aprovados que ainda não viraram leis, alguns estão no Senado, outros foram rejeitados, outros foram aprovados com alterações e voltaram para a Câmara e outros, por fim, foram aprovados pelo Senado e aguardam sanção presidencial.

Nos últimos quatro anos, a Câmara realizou 360 sessões não deliberativas (sem votações), 373 sessões deliberativas ordinárias, 140 sessões deliberativas extraordinárias e 121 sessões solenes.

Foram constituídas 134 comissões especiais e 73 comissões externas, a maioria para investigar denúncias encaminhadas à Casa.

CLÁUDIA TREVISAN  
da Reportagem Local

Os evangélicos aumentaram em 63% sua presença na Câmara. Na legislatura que começa amanhã, eles serão 44 parlamentares, a maior bancada evangélica da história. Atualmente, são 27 deputados federais.

Os números refletem o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil e a postura mais agressiva que muitas delas têm adotado em relação à participação política. Apesar da expansão, os evangélicos ainda estão sub-representados na Câmara. Estima-se que eles representem de 13% a 15% da população brasileira. Os 44 parlamentares equivalem a 8,57% dos 513 deputados federais.

Entre as igrejas evangélicas, a Universal do Reino de Deus foi a grande vitoriosa das últimas eleições: passou de 6 para 14 deputados e desbancou a Assembléia de Deus do primeiro lugar no ranking do número de representantes.

A Assembléia de Deus, a maior igreja pentecostal do país, foi a que mais perdeu, em termos relativos. Terá 7 deputados, 3 a menos que o número atual.

Ela passa, a partir de hoje, para o terceiro lugar entre as maiores bancadas evangélicas, atrás da Igreja Batista, que terá oito de seus membros na Câmara —o dobro do número atual.

#### Constituinte

A presença dos evangélicos no Congresso começou a se expandir em 1986, com a eleição dos parlamentares que iriam integrar o Congresso constituinte.

A participação foi impulsionada pelo boato de que havia um movimento para transformar o catolicismo em religião oficial do Brasil.

Naquele ano, foram eleitos 32 deputados federais evangélicos. Na eleição de 90, o número diminuiu um pouco e, em 1994, chegou a 27.

“Na Constituinte, os evangélicos substituíram o bordão ‘crente não se mete em política’ pelo ‘irmão vota em irmão’”, diz o sociólogo Ricardo Mariano, autor de uma tese sobre o neopentecostalismo.

O ‘irmão vota em irmão’ tem força principalmente nas igrejas pentecostais ou neopentecostais, como a Assembléia de Deus e a Evangelho Quadrangular.

#### Congresso



#### 51ª Legislatura

Mas em nenhuma delas a prática é levada tão a sério quanto na Universal. A igreja tem candidatos oficiais, exerce rígido controle sobre sua escolha e permite a campanha eleitoral explícita no interior dos templos.

#### Estratégia política

Essa prática é responsável por grande parte do sucesso eleitoral da igreja Universal.

“O crescimento da Universal era previsível porque ela é a única igreja que tem uma estratégia política definida”, afirma o deputado federal Salatiel Carvalho (PPB-PE), da Assembléia.

A estratégia inclui a limitação do número de candidatos por região, para evitar a pulverização dos votos dos fiéis. Carvalho observa que essa prática não existe na Assembléia e em nenhuma outra grande igreja evangélica.

“Só em Pernambuco, a Assembléia de Deus tinha seis candidatos a deputado federal”, diz. E compara: “A Universal racionaliza e divide os espaços”.

Em sua opinião, a igreja tem suas razões para agir dessa forma. “A Universal tem a TV Record, tem outras empresas. Por isso, precisa ocupar espaço político, precisa barganhar com o governo.”

Apesar da identidade religiosa, a “bancada evangélica” não deve ter uma atuação unificada em todos os temas.

Na opinião de Ricardo Mariano e de parlamentares evangélicos, essa união deve ocorrer em relação a propostas que afetem a moral cristã ou que possam ameaçar o funcionamento das igrejas.

#### União contra projeto

No primeiro caso, está, por exemplo, o projeto de união civil entre pessoas do mesmo sexo, apresentado pela deputada federal Marta Suplicy (PT-SP).

A proposta encontra resistência até entre petistas evangélicos —minoria absoluta na bancada. “Hoje eu teria dificuldade de votar o projeto”, afirma o deputado federal eleito Gilmar Machado (PT-MG), batista há 22 anos.

O projeto que limitava a emissão de ruídos, aprovado no ano passado, é um exemplo clássico de proposta que pode atrapalhar o funcionamento das igrejas.

A bancada evangélica se uniu contra o que considerou uma ameaça à realização de cultos e obteve o veto do presidente Fernando Henrique Cardoso ao texto.

## Majoria é do PPB

da Reportagem Local

Os evangélicos eleitos em outubro estão espalhados em 11 diferentes partidos —do PPB ao PT.

Mas a maioria (33) se concentra nas grandes legendas que compõem a base de sustentação do governo federal: PMDB, PPB, PFL, PTB e PSDB.

O PPB tem nove parlamentares evangélicos, o maior número entre todos os partidos. Em seguida, vêm PFL (8), PMDB (7), PTB (7), PL (3), PSDB (2), PDT (2), Prona (2), PT (2), PST (1) e PSB (1).

O conflito entre a fidelidade ao partido e à igreja é um dos grandes problemas dos parlamentares ligados à Universal. A igreja apóia a eleição de seus membros, mas exige obediência cega.

“Fui eleito para defender os interesses da fé evangélica e os interesses da instituição que me elegeu”, diz o bispo Carlos Rodrigues, coordenador político da Universal que deve ser um dos principais articuladores da bancada evangélica.

Há pouco mais de um mês, Rodrigues começou a fazer reuniões com parlamentares de outras igrejas para definir uma linha de atuação no Congresso.

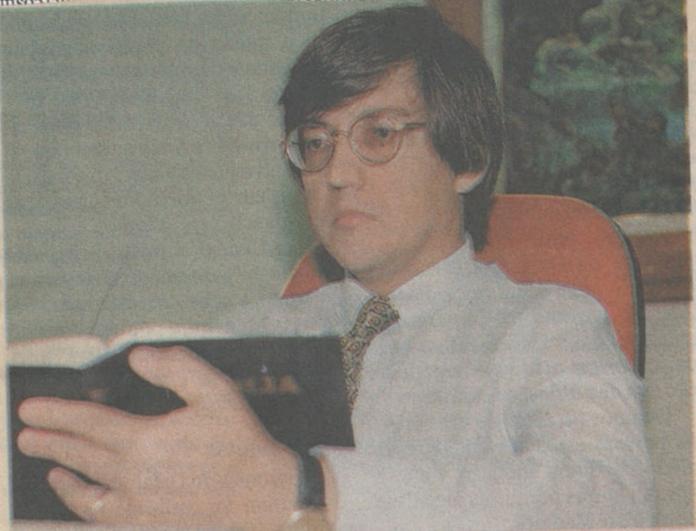
Um de seus principais objetivos é garantir a presença de evangélicos em todas as comissões da Câmara.

Para tentar defender a fidelidade à igreja e a eficácia de sua estratégia eleitoral, o bispo vai combater as propostas de voto distrital e de fidelidade partidária.

O primeiro fortalece o poder partidário na definição dos candidatos, minando uma das principais estratégias da Universal, que controla com mão-de-ferro a escolha de seus candidatos.

Já a fidelidade ameaça o princípio de que o mandato pertence à igreja.

(CLÁUDIA TREVISAN)



Carlos Rodrigues (PFL-RJ), coordenador político da Igreja Universal

Carlos Roberto/“Hoje em Dia”



Cabo Júlio, deputado federal evangélico pelo PL de Minas

## Movimento reúne esquerda

da Reportagem Local

Até a eleição presidencial de 89, partidos de esquerda e evangélicos pareciam ser inconciliáveis.

Naquele ano, surgiu o MEP (Movimento Evangélico Progressista), que reuniu evangélicos que apoiavam a candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Hoje, o MEP existe em 14 Estados e reúne parlamentares, sindicalistas e líderes populares. “Queríamos mostrar que havia evangélicos pró-Lula”, diz o deputado eleito Gilmar Machado (PT-MG).

No Congresso, ele vai represen-

tar o movimento e pretende trazer outros deputados para o MEP.

Entre os 44 evangélicos, há mais 3 de partidos considerados de esquerda: Eder Silva (PDT), Miriam Reid (PDT) e Paulo Baltazar (PSB).

A idéia do MEP é fortalecer a presença de evangélicos nos movimentos populares. “Assim como há ‘atletas de Cristo’, podemos ter ‘sindicalistas e líderes populares de Cristo’”, afirma Machado.

Apesar das diferenças ideológicas com a maioria da bancada evangélica, Machado está disposto a participar de reuniões do grupo. (CT)

## A bancada evangélica

Igreja/Deputados Votos

Igreja/Deputados	Votos
Universal do Reino de Deus	
Aldir Cabral (PFL-RJ)	59.072
Almeida de Jesus (PMDB-CE)	64.275
Carlos Rodrigues (PFL-RJ)	75.611
Jorge Pinheiro (Prona-DF)*	46.895
Jorge Wilson (PMDB-RJ)	79.495
Luiz Moreira (PFL-BA)	71.307
Magno Malta (PTB-ES)	54.754
Marcos de Jesus (PTB-PE)	36.204
Oliveira Filho (PPB-PR)	48.483
Paulo De Velasco (Prona-SP)	94.880
Paulo José Gouveia (PTB-RS)	70.983
Reginaldo de Jesus (PMDB-BA)*	35.014
Valdeci Paiva de Jesus (PSDB-RJ)	87.303
Wagner Salustiano (PPB-SP)	159.125
Wanderval de Jesus (PTB-SP)	115.668

### Batista

Arolde de Oliveira (PFL-RJ)	72.883
Eder Silva (PDT-RJ)	53.828
Eraldo Tinoco (PFL-BA)	150.162
Euler Moraes (PMDB-GO)	77.268
Gilmar Machado (PT-MG)	39.863
Miriam Reid (PDT-RJ)	43.939
Glycon Júnior (PL-MG)	48.661

### Assembleia de Deus

Amarildo (PTB-TO)	23.759
Costa Ferreira (PFL-MA)	37.912
Mattos Nascimento (PSDB-RJ)	41.223
Philemon Rodrigues (PTB-MG)	58.953
Raimundo Santos (PFL-PA)	49.517
Salatiel Carvalho (PPB-PE)	69.414

### Luterana

Hugo Biehl (PPB-SC)	91.815
Júlio Redecker (PPB-RS)	102.596
Wander Werner (PFL-PR)	55.008

### Presbiteriana

Edinho Araújo (PMDB-SP)	70.393
Lídia Quinan (PMDB-GO)	120.705
Silas Brasileiro (PMDB-MG)	47.073

### Batista Renovada

Herculano Anghinetti (PPB-MG)	53.757
Lamartine Posella (PPB-SP)	129.907
Lincoln Portella (PST-MG)	107.296

### Evangélio Quadrangular

Josué Bengtson (PTB-PA)	40.253
Mário de Oliveira (PPB-MG)	80.404

### Metodista

Paulo Baltazar (PSB-RJ)	99.633
-------------------------	--------

### Congregação Cristã no Brasil

Francisco Silva (PPB-RJ)	89.954
--------------------------	--------

### Comunidade Evangélica

Cabo Júlio (PL-MG)	217.087
--------------------	---------

\* Suplentes que vão assumir o cargo  
\*\* Vai assumir e afastar-se do cargo porque é secretário de Habitação do Rio

## Religião

# SALVOS PEL

Com Bíblias nas mãos, disciplina rigorosa e solidariedade, as igrejas evangélicas invadem cadeias e redutos de drogas para converter e regenerar bandidos



### Samarone Lima e Roberta Paixão

Aleluia, irmão. Que a paz do Senhor te acompanhe.” Quem escuta a saudação do porteiro José Carlos Gregório, um homem corpulento de modos gentis, em um edifício da Igreja Presbiteriana de Niterói, não imagina que já frequentou as manchetes de jornais como bandido de grosso calibre. Nos anos 80, “Gordo”, como Gregório era chamado, foi um dos mais temidos líderes do Comando Vermelho, a organização criminosa que domina o narcotráfico nas cadeias dos morros cariocas. Preso pela primeira vez em 1976 após um assalto a banco, Gordo brincou de gato e rato com a polícia por mais de uma década. Sua maior façanha foi milhar toda a polícia do Rio de Janeiro, em 1985, quando pousou um helicóptero a metros da guarda do presídio Cândi-

do Mendes, na Ilha Grande, para resgatar o parceiro José Carlos Encina, o “Escadinha”, na fuga mais espetacular já ocorrida numa cadeia brasileira. No último tiroteio em que se envolveu, em 1986, Gordo acabou baleado e preso. A foto dele, sentado no chão enquanto discutia com os policiais, foi publicada em todos os jornais. A fera estava presa. Entre prisões e fugas, Gordo já conseguiu descontar 23 anos da sentença de 64 a que foi condenado, e hoje está em regime semi-aberto. Convertido para a Igreja Presbiteriana em 1993, o bandido que fazia questão de se cercar de mocinhas bonitas e aventureiras agora se derrete apenas pela própria mulher, Solange. Em vez dos automóveis esportivos com os quais subia e descia os morros, agora anda em uma pacífica perua Topic azul, comprada em suaves parcelas, com que faz serviços extras de lotação. O salário mesmo, como porteiro, limita-se a 400 reais por mês. “É a primeira vez na



Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias

15 de julho, 1998 veja

# A PALAVRA



**José Gregório, o Gordo: hoje crente da Igreja Presbiteriana. Na foto acima à esquerda, de 1986, preso depois de um assalto**

amor de Cristo. Porque quando sou fraco, então é que sou forte.” (2 Coríntios 12:10)

veja 15 de julho, 1998 87

...viano Flores. Barcelos e Flores vi-  
...as terras, mas na semana passada, de-  
...os dois saírem do ministério. Flores  
...o gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

quem o que nzeram com  
o dinheiro que receberam.  
A responsabilidade de  
quem autorizou os convê-  
nios fica para depois.

Resultados também são cobra-  
dos do ministro do Desenvolvi-  
mento, Celso Lafer, cujo desempe-  
nho desagrada até mesmo a inte-  
grantes do PSDB. FSP 20.5.99

http://www.veja.com.br/coluna/

parlamentares, apesar de importantes, não são suficientes para promover mudanças  
na política brasileira.  
Na sua opinião, é preciso implementar uma democracia participativa, onde o cidadão  
possa participar da elaboração e execução dos planos plurianuais das políticas públicas.  
As instituições organizadas junto com os parlamentares. Tanto o movimento  
quanto a democracia representativa estão sujeitos, avalia. Ele acha que só com a  
participação popular e a sociedade, de fato, tem como fazer um acompanhamento da  
ação dos seus parlamentares. São Amélio, mas os resultados têm acesso às áreas  
públicas, observa.

Amélio afirma que a atuação do fórum não ficou restrita a Minas. A  
participação também vem atuando nos municípios de Minas Gerais (a 84 municípios de  
Minas), onde o processo de eleição da mesa diretora da Câmara Municipal também  
está sob supervisão e em parceria (a 725 municípios de Minas), acompanhando os  
processos contra o nepotismo da cidade. Carlos Alberto Silva, Carlos Alberto de Castro e  
outros, o ex-vice Carlos Alexandre. Os dois foram casados pela família  
Muniz.

A fiscalização dos parlamentares não está o único objetivo do fórum. Nos próximos  
anos, a cidade também pretende investir na organização e conscientização  
popular. Até 1998, segundo ele, o trabalho de fórum era voltado, principalmente, para a  
fiscalização das atividades públicas e organização de debates com candidatos a cargo  
público.

### Deputados põem tradição no orden do dia

O reatamento do governador Américo Mendes com aliados que o teriam  
deixado na Assembleia realizou um político recente da vida política

Antonio Paulo  
...que se política aliança e o debate da política local durante a semana.  
...O assunto foi gravado pelo governador Américo Mendes, que nesse  
...momento, o deputado Américo Mendes (PT) de 15-17 anos, assim como  
...depois do fim do governo que participou da chapa de Manoel Mendes de Castro  
...depois (PT) à presidência da Assembleia Legislativa do Estado (ALE). O  
...contato, não é novidade na política. No momento, ainda são aliados com  
...deputado Carlos Américo Mendes desde a década de 80.  
...deputado político José Henrique Silva assegura que existe uma tradição a considerar  
...na tradição, na vida pública. Mas essa atitude é condizente do ponto de vista da  
...política. Quando ele, os deputados votam para o político tem sido feito  
...de tradição que se colocam como chefes de um determinado grupo em  
...momento da eleição parlamentar. Com o passar do tempo há o desgaste natural  
...deputado que perde os seus aliados. Só há tradição cada vez tornando a figura  
...deputado, "muito".

professor da Universidade de Amazeas e deputado Manoel Gilvão disse que a  
...tradição não se resume. Na política, ocorre quando ocorre que se eleger  
...deputado a proposta compromissada com o eleitor. Gilvão citou como exemplo  
...deputado de nome do PT, Luis Inácio Lula da Silva. "Se o PT tem compromissos com  
...deputado trabalhista e Lula, não é para não poder, é para não. Quanto a  
...deputado Henrique Carlos não sei se ele não porque não sei se ele não algum  
...deputado em um novo partido", afirmou.

deputado Luiz Farias (PC de 11) também considerou tradição, vom contra a ideia  
...deputado do partido a qual um determinado partido. "O partido a que pertencem tem  
...deputado deputado os trabalhadores e se um dos parlamentares do PC de 11 não  
...deputado esse processo, para mim não é uma", disse. Retornando-se a eleição na Assembleia  
...deputado. Para esse que para não foi o deputado Américo Mendes, Farias  
...deputado parlamentar não seguiu os passos de Américo Mendes, Farias, que  
...deputado e secretário municipal e deputado, não podendo, porque se  
...deputado com ninguém". Ele falou com deputado parlamentar e esse atitude é



**Culto na Casa de Detenção, em São Paulo: cabelo curto e camisa engomada**

ceiro maior país do mundo em número de protestantes. Mas é na luta contra o crime e as drogas que eles começam a ganhar uma batalha que aparentemente só à polícia compete. O corpo e a alma de Wladimir Dias Franco, o Kellé, de 32 anos, são cheios de marcas. As do corpo permanecem. São dezenas de tatuagens do tempo sombrio que ele atravessou. Apesar da boa aparência de garoto, cabelos longos, família bem estruturada, aos 12 anos ele se iniciou nos cigarros de maconha. Passou para a cocaína e a vida começou a descer ladeira abaixo. As marcas chegaram à alma no momento em que ele começou a perder a luta contra as drogas.

vida que tenho um emprego honesto com carteira assinada. Estou ralando”, diz. Gordo era um facínora e hoje é um homem honesto. Foi salvo de uma “vida infernal”, como gosta de dizer, graças à conversão religiosa. Seria apenas um excêntrico, se o que aconteceu a ele não estivesse se repetindo em cada favela, quebrada ou ermo brasileiro, por força de uma militância evangélica que consola e ampara os mais desesperados. A antropóloga Regina Novaes, do Instituto Superior de Estudos da Religião, o Iser, detectou o fenômeno. Após um estudo com 300 jovens da periferia do Rio, Regina descobriu que vem crescendo o número de garotos pobres que se convertem ao protestantismo de tipo neopentecostal ou evangélico, como forma de escapar àquela que é a maior força organizada nos locais em

que eles moram: as quadrilhas de narcotraficantes. Habitantes de um mundo em que o emprego é escasso e as políticas públicas quase não chegam, esses garotos encontram nas religiões evangélicas um ambiente bem diverso da siseudez e do distanciamento que a Igreja Católica sempre manteve com seus fiéis. **Batida funk** — Em vez de ritos contritos, as denominações protestantes que mais crescem fazem questão de celebrar cultos frenéticos, não raro animados pela batida funk que os meninos de morro tanto conhecem, em geral em bailes em que se consome muita cocaína. As letras das músicas são adaptadas. Sai de foco a exaltação à marginalidade para entrarem glórias e aleluias ao senhor Jesus. A animação é a mesma dos baillões, só que, em vez de

guerras entre as “galeras” de jovens nesses lugares, só o banditismo perdidos, o combate é contra o demônio. Vividos em mais de 100 ramos crente não pode consumir drogas, e no país, esses protestantes vêm já basta para afastar muitos da porta de entrada na criminalidade, da criminalidade porque se pendência dos traficantes. Há outros fatores que explicam a influência tão grande que a pesquisa evangélicos, com suas *Bíblias* suas mãos, estão corrigindo vidas e pode mais tratar de juventude e Em vez do sacerdote católico celibatário, os evangélicos recrutados ainda menino pelos sem marginalidade sem levar em conta as e cevado no isolamento dos mosteiros evangélicos”. Os evangélicos conventos, os novos líderes religiosos toda parte. Ainda mais entre os cooptados no terreno mesmo em pesquisa do Iser mostra que 63% resce a marginalidade. Os pastores líderes da Igreja Universal ga a língua do rebanho. Entendem seu povo de dois salários mínimos. mento não por ouvir dizer ou por promessas de Deus, 62% vivem com tudaram. Sabem o que é não ter nada por mês. Formam um rebanho morto e sentir a sedução de ganhar dinheiro em pouco tempo, um

Quando já vendia pequenas quantidades de maconha para sustentar a dependência, em 1990, o rapaz entrou num templo evangélico da cidade de Osasco, na Grande São Paulo, onde vive até hoje. O pastor contava a parábola do filho pródigo, aquela em que um filho perdido retorna à casa do pai depois de vagar errante pelo mundo. Em meio a um choro convulsivo, Kellé decidiu que tinha chegado a hora de seu próprio retorno ao rebanho de Deus. Converteu-se. Passados oito anos, o ex-drogado está casado com Marli, tem um filho de 4 anos e coordena na igreja evangélica de Vila Lara o Departamento de Evangelização, Assistência e Integração Social, voltado para o acompanhamento e ajuda aos dependentes químicos. É uma trajetória bem comum entre os evangélicos. Pastores que são um testemunho vivo da tragédia da de-

pendência química explicam como se livraram dela com o auxílio da *Bíblia*. Hoje, mais de 300 clínicas de recuperação de dependentes de drogas e álcool espalham-se pelo Brasil movidas pelo combustível da fé. Os índices de recuperação que tais clínicas apresentam são semelhantes aos de centros de referência no setor, como os Alcoólicos Anônimos, 60%.

A regeneração de Kellé tem os três ingredientes nos quais se apóia o movimento evangélico — o contato com uma força espiritual profunda, a crença de que a felicidade pode ser aqui e agora, e uma eficiente rede de solidariedade, que proporciona uma sensação de amparo, refúgio, aceitação. Logo após decidir pela conversão, Kellé conseguiu um emprego com uma pessoa da igreja. Isso não acontece por acaso. O evangélico empresário prefere empregar irmãos de fé ou candidatos à conversão. Editoras bíblicas, canais de televisão, escolas, templos e bancos evangélicos são responsáveis por 600 000 empregos em todo o país. “Eu agora sou um escravo de Cristo, esta é a minha liberdade”, diz Kellé.

**“Nota de 100 dólares”** — Dispostos a retribuir tudo o que conseguiram da vida após a conversão, os evangélicos arregaçam as mangas e vão à luta nos lugares mais distantes. O pastor Renato Mac, ex-chefe do tráfico de drogas no Rio de Janeiro, mora numa casa no bairro de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, com a mulher e duas filhas. Acorda às 7 horas e reza durante uma hora inteira antes de seguir para o Centro de Recuperação de Drogados, no município de Vitória de Santo Antão, a 60 quilômetros do Recife. Geralmente passa o dia inteiro acompanhando a luta dos pacientes para se livrar das drogas e volta para casa à noite. Além dessa atividade, Renato é constantemente solicitado a dar palestras em igrejas e até universidades para falar sobre a guinada de sua vida. Dos 13 aos 18 anos, ele também foi do exército dos bandidos. Comandou três bocas-de-fumo no Rio e “cheirava cocaína com nota de 100 dólares”, lembra.

É contraditório, mas uma grande vantagem que os evangélicos levam reside exatamente no fato de eles ainda serem minoritários na população. A maioria de seus fiéis não vem de famílias protestantes. São convertidos. E a conversão, para eles, está

“E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver muitos enfermos, serão-lhes perdoados.” (Tiago 5:15)

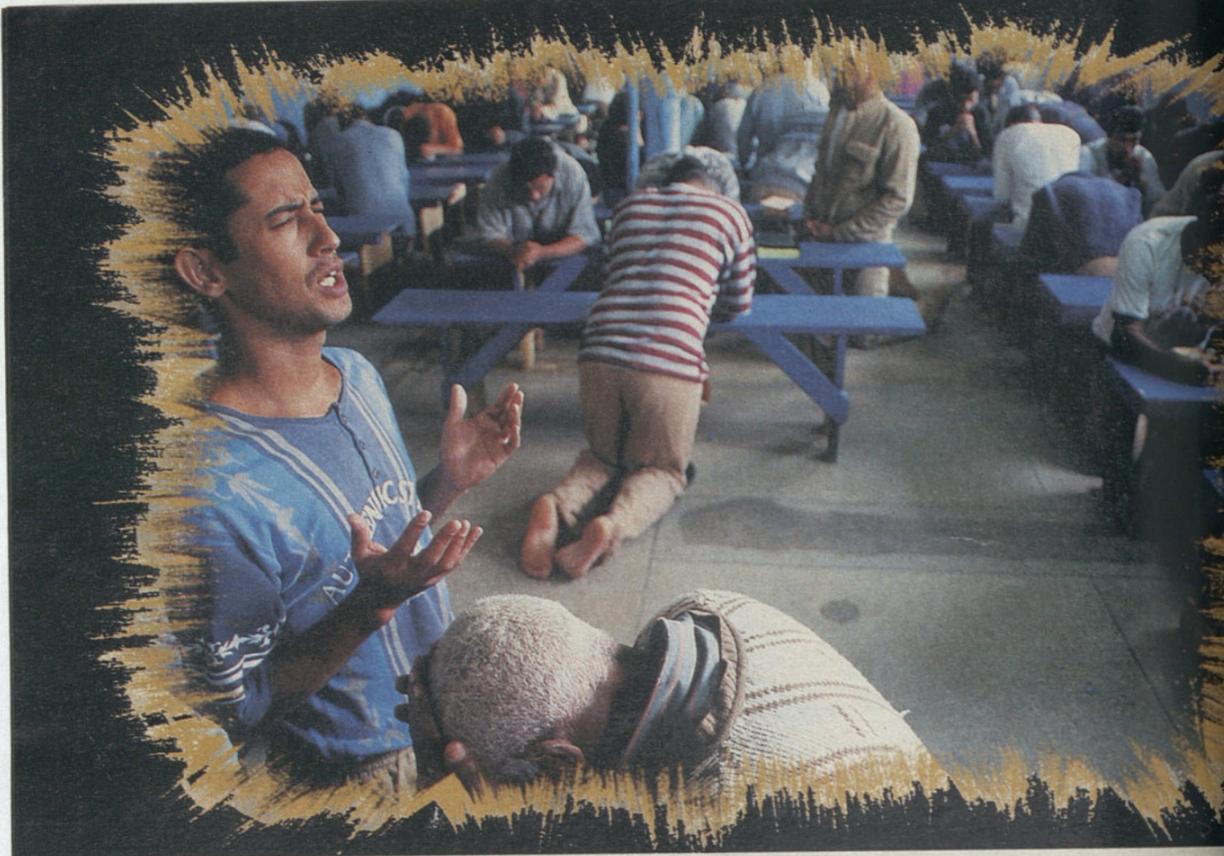
...mano Flores. Barcelos e Flores viram terras, mas na semana passada, de os dois saíram do ministério, Flores o gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

o dinheiro que receberam. A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

...dos do ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagradou até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99



**Transe coletivo no culto da Igreja Batista Betel: êxtase na cadeia**

longe de ser um encontro íntimo com Deus. É um espetáculo, compartilhado pelo povo que se apinha nos templos, em geral casas humildes. Ponto de partida e divisor de águas na vida de uma pessoa, a conversão representa a libertação do demônio, que acreditam ser a fonte de todo o mal, e o reencontro do indivíduo com sua natureza divina. A idéia de que miséria, dependência de drogas ou envolvimento com a criminalidade são fruto de uma força maligna que, uma vez expulsa, não deixa rastros na personalidade é fundamental. "É uma forma de reinventar a própria trajetória de vida. É até melhor do que Freud, porque com Freud você fica com a culpa", ironiza Regina Novaes. Ao deixar todas as culpas e erros para o passado, esses homens recomeçam a vida como se estivessem novinhos em folha. "Limpos" ou "purificados", como eles gostam de dizer, acreditam que não têm de aguardar a redenção de além-túmulo para ser felizes.

É um discurso sob medida para penetrar no inferno das prisões, apesar de não

falar em direitos humanos. Talvez até por causa disso. Diferentemente da pregação católica, por intermédio da Pastoral Carcerária, os evangélicos não condicionam a salvação a uma mudança na mentalidade da polícia ou da sociedade sobre como se deve tratar um preso. Para eles, a salvação é individual. Nos presídios brasileiros, onde vivem 170 000 pessoas, multiplicam-se as cenas de batismo, em piscinas plásticas cheias de água. Somente na Casa de Detenção de São Paulo, o maior presídio da América Latina, com 6 800 presos, já são 1 600 almas que passaram para o exército da fé. O presídio da Papuda, em Brasília, tem 85% dos detentos convertidos. No Rio, os evangélicos calculam ter arrebanhado 30% dos detentos, o que representa 4 200 bandidos de *Bíblia* nas mãos.

**Babel de religiões** — O mundo das penitenciárias é um lugar de que só se ouve falar quando há massacres, rebeliões ou fugas espetaculares. A imprensa do mundo inteiro noticiou o massacre de 111 presos na Casa de Detenção de São Paulo, em 1992, durante uma invasão da Polícia Militar. Depois disso, as únicas mudanças foi que

as celas voltaram a ficar abarrotadas. Nesse período, os evangélicos atuaram em descanso na Casa de Detenção — e seu trabalho faz diferença naquele ambiente gradante e desumano. São mais de 175 voluntários de nove denominações diferentes modificando a rotina e a vida de hom duplamente condenados. A Justiça se trau-lhes a liberdade. A indiferença se deu a eles a companhia sempre presente violência, das doenças e da morte através grades da prisão. Um levantamento do Cleo de Estudos da Aids da USP revela que 80% dos detentos estão contaminados com o bacilo da tuberculose, e um em cada cinco é portador do vírus da Aids.

É esse ambiente sórdido que toda manhã se transforma numa Babel de gritos. Na Casa de Detenção, alguns chegam a reunir 200 pessoas. Ao invés de figurino clássico de cadeia — bermuda, chinelo e camiseta imunda —, o que se vê é um batalhão de presos de barba e cabelo cortado bem rente, calças com zíper e camisas de mangas longas. "Gloria, glória, aleluia" vem primeiro. Depois, hora da reza coletiva, o que se ouve é



vocação a Deus. Então, mais cantos e loução para ir ao culto é passada, os sandálias são trocados por um sapato casual, mesmo que surrado. "Tênis é de malandro", explica o pastor da Igreja de Deus Otávio dos Santos, condenado a 31 anos por homicídios, dos quais já cumpriu oito. Com benefícios de redução da pena, ele deve sair da cadeia ainda neste ano. Ao sair, quem acredita que a conversão é uma forma de tentar iludir a Justiça e conseguir remissão da pena por bom comportamento, o exemplo do preso Carlos Brito é eloquente. Ele entrou na cadeia em 1982, com apenas 20 anos. Foi condenado a dezesseis anos por homicídios e está cumprindo pena na Casa de Detenção de São Paulo, Brito não podia ver um amigo de rebelião que logo se envolvia com a turma dos barras-pesadas mesuradas com a voz pausada. As penas pelos crimes na prisão foram ajudadas e ele acredita que deva ficar dez anos no xadrez. Convertido há um ano passado e mora numa cela silenciosa, onde reina o silêncio e a orga-

nização. Sem apoio de psicólogos, sem internação em clínica especializada, ele abandonou o crack e a cocaína.

**Abrigo seguro** — Uma passagem de um dos hinos mais populares, o *Foi na Cruz*, arranca exclamações exaltadas dos detentos: *Mas um dia senti meu pecado e vi sobre mim a espada da lei / Apressado, fugi e em Jesus me escondi / E abrigo seguro nele achei*. Quem está fora do inferno que é uma cadeia pode pensar que o "abrigo seguro" de Jesus seja metafísico. Não é. As alas particulares são a maior conquista dos evangélicos nas prisões. Em dois pavilhões da Casa de Detenção de São Paulo, eles já se apossaram de dois andares inteiros, num total de quarenta celas vizinhas, só frequentadas por irmãos de fé. Nelas, não há violência sexual, imundície, assassinatos ou brigas. Oásis de paz em meio ao horror que se esconde atrás dos muros da cadeia, atraem por isso a atenção de outros presos. Mas não entra nesse setor quem quer. Os missionários obrigam os candidatos a cumprir uma espécie de quarentena religiosa, que reprova os falsos crentes. É uma prova de fogo, porque exige dos homens a virtu-

de de santos quando eles ainda estão na área comum, expostos a toda a violência da prisão. Os que passam pelo teste são admitidos nas alas como hóspedes. Durante um mês, submetem-se à rotina de leituras, orações, culto e trabalho em oficinas. Só os que conseguem convencer que realmente têm vocação para ser servo de Cristo obtêm permissão para continuar. O processo é monitorado pelos mais antigos, com o aval da direção do presídio. O "irmão" que for pego desobedecendo às normas é imediatamente expulso da ala, e volta ao limbo que é o restante da cadeia. Quem entra para o exército da fé nas cadeias passa a ser vigiado não só pelo carcereiro mas também pelos outros evangélicos.

"Essas alas evangélicas funcionam muito bem. O contato com irmãos de fé faz o preso ficar mais dócil, mais disciplinado. Ele aceita melhor as regras da casa", explica Hertz Andrade, coordenador do sistema penitenciário do Distrito Federal. Mas mesmo em Estados que não têm essa política informal de criação de setores evangé-

**Marcos Bezerra: de líder do pó no Rio de Janeiro a missionário evangélico**

"O Senhor, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à Terra, e o gemido dos cativos, e libertar os condenados à morte." (Salmo 102)

...rio Flores. Barcelos e Flores viram terras, mas na semana passada, de os dois saíram do ministério, Flores gabinete de seu desafeto informar

veja

19 de maio, 1999

o dinheiro que receberam. A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

...resutados também são cobra- dos do ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagradou até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99



CLAUDIO ROSSI

**Policiais evangélicos: com Deus e a Bíblia para enfrentar a violência e a criminalidade**

Como a maioria dos convertidos tem bom comportamento, eles ficam separados em alas reservadas aos presos de baixa periculosidade e acabam beneficiados nas avaliações de progressão de regime (fechado, semi-aberto e aberto) e de pena (condicional). Segundo o superintendente do Sistema Penitenciário de Pernambuco, Américo de Oliveira, normalmente a recuperação dos convertidos é visível e rápida. Os evangélicos passam o dia envolvidos em pequenos serviços de mecânica e marcenaria, além de assumir cargos burocráticos nos presídios.

**Natália ainda fuma** — O que os evangélicos fazem, seja nas favelas mais violentas, seja nas celas úmidas dos presídios, é lançar apenas um feixe de esperança quando geralmente não há mais ninguém nem para uma conversa. Eles ainda são a exceção num ambiente deteriorado. Mas começaram a promover alguma mudança nesses lugares antes mesmo que o mundo externo — polícia, Justiça, Estado, sociedade — se comovesse e tomasse a decisão de interferir. Nem sempre é um caso de mão única. O paranaense José Fortunato da Silva, conhecido como "Natália" nas ruas de Curitiba, onde se prostituía, fumava maconha e cheirava coca, se converteu em 1996 à igreja Paz e Amor. Chegou a deixar de fazer programas, mas as visitas à igreja começaram a rarear. Não

licios nas cadeias, como o Paraná, o Rio Grande do Sul, a Bahia e Pernambuco, os crentes acabam ficando

conseguiu ainda se livrar da maconha. "Tem de ter muita força de vontade e mesmo assim não é fácil", lamenta.

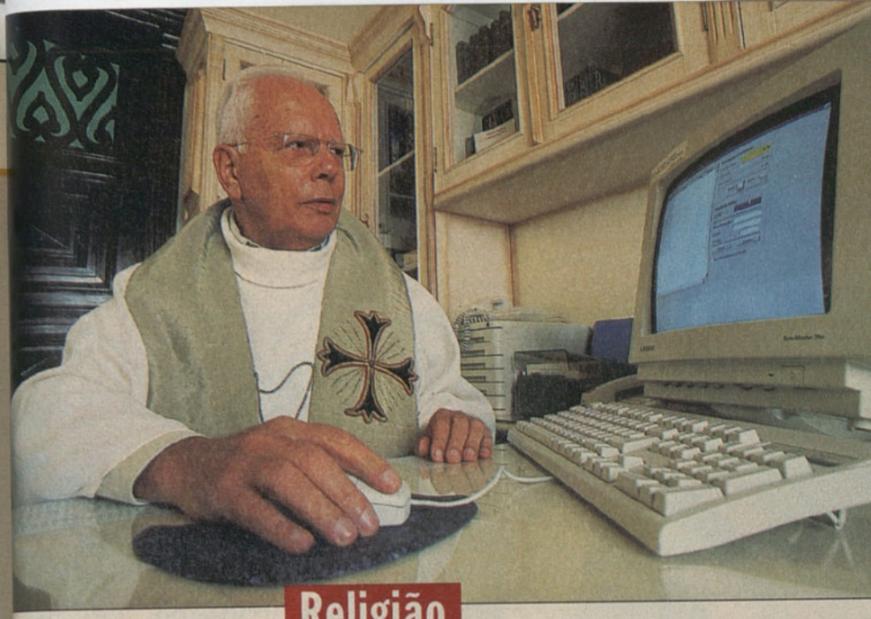
Os desesperados têm-se revelado um material humano capaz de renascer dos piores abismos. É nessa crença que está a força dos evangélicos. Uma força que salva vidas. Marcos Bezerra fez fama nos morros do Rio, no final dos anos 80. Gerente do tráfico de cocaína, liderou um exército de trinta homens armados de pistolas automáticas. "Matar, roubar e destruir era natural. Ninguém podia vacilar", conta o ex-bandido, que ficou conhecido no mundo do crime como "Marcos Maluco" pela ousadia com que invadia morros inimigos para tomar bocas de fumo. Do bando, doze já morreram, oito pagam pelos crimes atrás das grades e o restante desapareceu. O mais provável, avalia Marcos, é que tenham sido eliminados nas guerras de quadrilhas. Ele, que era o líder do bando e estava sempre com o nariz sangrando por causa do consumo exagerado de cocaína, é hoje missionário da Assembléia de Deus. Marcos mora com a mulher e os dois filhos numa confortável casa de dois dormitórios em São Paulo. A renda da família, 1 000 reais ao mês, ele obtém comprando roupas de pequenas confecções e revendendo-as para lojas. Sempre com um terno impecavelmente alinhado, celular à mão, circula em seu Voyage pelas principais igrejas da cidade, contando o inferno que foi sua vida até se converter, em 1992. Sobrevivente, foi a fé que o salvou.

Com reportagem de Sandra Brasil, de Brasília, Luis Ferreira, do Recife, e Andréa Vendramini, de Curitiba

**PMs de Cristo**

O fenômeno das conversões não se limita ao universo dos bandidos. Na outra ponta do mundo da violência está surgindo uma legião de convertidos que se apegam à Bíblia e ao Evangelho para enfrentar a criminalidade — são os policiais militares. Em 24 Estados brasileiros já existem associações de PMs evangélicos. A força do movimento foi constatada neste mês, no 1º Congresso Nacional de Militares Evangélicos. Mais de 300 homens da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e de órgãos de segurança se encontraram em São Paulo para discutir os caminhos da evangelização em um tempo de violência e aumento da criminalidade. "Só há uma forma de enfrentar a violência. É com Deus no coração", diz o coronel da reserva da PM Odilon Gonzaga, diretor da Associação dos Policiais Militares Evangélicos de São Paulo. A estimativa é de que 10% dos 80 000 policiais tenham passado para o batalhão de Cristo. Antes de entrar em uma viatura, é comum esses policiais lerem a Bíblia e clamarem por proteção divina. "Temos vários policiais que foram matadores e hoje estão convertidos", frisa Odilon. "Um PM evangélico trata melhor a população e tem mais cuidado antes de se envolver em corrupção. Motivo? É pecado ser mau. É pecado ser corrupto."

Pecado ou não, um dos casos mais clamorosos de abuso de autoridade e violência por parte de policiais militares, o da Favela Naval, em Diadema, foi protagonizado pelo PM evangélico Otávio Lourenço Gamba, o "Rambo". Nos dias 3, 5 e 7 de março do ano passado, "Rambo" comandou uma gangue de policiais que se aproveitou da farda para torturar, extorquir, roubar e matar. Como em todos os setores, a religião dá a orientação. Obedecer fica a critério de cada um.



MARCOS ISSA

**Religião**

**Na cola dos crentes**

Contra o avanço dos evangélicos e para gerar receita, os católicos reabilitam o dízimo

**E**rguei as mãos e dai glória a Deus é o verso de um dos maiores sucessos musicais do padre Marcelo Rossi, a principal figura do movimento católico Renovação Carismática. Depois de ler as missas agitadas, com muita música e cantoria, a sessão de curas e exorcismos e a megaculta em estádios de futebol, a Igreja Católica agora parte para a cobrança do dízimo de seus fiéis. Hábito comum entre os evangélicos, a obrigação sempre foi vista pelos católicos autodenominados "progressistas" como prática repugnante. Seria uma prática "mercantilização da fé". Os carismáticos pensam diferente e arrastam seus colegas de fé. "Estamos perdendo a vergonha de falar sobre a importância da contribuição bíblica", diz o padre José Adelino de Nadai, de Campinas, no interior paulista.

O que demonstrou o sucesso evangélico — tanto o financeiro quanto o público — foi que a doação do dízimo em vez de afastar os fiéis os aproxima da Igreja. Cria-se um vínculo semelhante ao do cliente de uma loja. Compra-se a bênção e espera-se pelo atendi-

mento divino. Absurdo? Nem tanto. Os próprios textos sagrados sancionam a cobrança. "Ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos", lê-se no Livro de Malaquias. Funciona. Enquanto as igrejas evangélicas constroem impérios de comunicação com as doações

**DÍZIMO é partilha**

**Partilhar não é dar o que sobra. Partilhar é dar o que o outro precisa**

**Um dos cartazes da campanha pelo dízimo: paróquias mais ricas**

**Padre Busch: controle do pagamento das contribuições pelo computador**

dos crentes, muitas paróquias estão saindo do vermelho pela primeira vez em trinta anos.

**Catolicismo pobre** — Até 1889, cabia ao Estado arrecadar o dinheiro e repassá-lo ao clero. A queda do Império trouxe dificuldades e a saída foi taxar os ritos, como o casamento, o batismo ou a crisma. Seria até fácil sustentar as igrejas com essas taxas

todas, mas, com o afastamento dos fiéis e o conseqüente abandono das cerimônias, o catolicismo brasileiro empobreceu. Para piorar, as doações vindas do exterior caíram pela metade desde 1994, segundo Antoninho Tatto, presidente do grupo Missionários para Evangelização e Animação de Comunidades, da Diocese de Santo Amaro, na capital paulista. A saída foi ressuscitar o dízimo, um hábito que a Igreja Católica no Brasil nunca estimulou.

A palavra dízimo, na sua nova versão, quer dizer algo bem diferente de "a décima parte". Em geral, a contribuição dos católicos varia de 1% a 3% da renda mensal do fiel. Sua importância para as finanças da Igreja está no fato de ser constante. Todo mês, o fiel deixa pingar sua parte nos cofres paroquiais. O resultado já é animador. Na paróquia Nossa Senhora das Dores, em Campinas, o padre José Antônio Busch usa um programa de computador para gerenciar as finanças da paróquia e também as provenientes do dízimo. Em três anos, a receita com a contribuição pulou de 20% do faturamento da igreja para 35%. Outro exemplo: a paróquia de Nossa Senhora da Piedade, na região metropolitana do Recife, obtinha uma receita mensal de 6 000 reais até novembro do ano passado, quase nada proveniente do dízimo. Hoje, arrecada 20 000 reais. A metade vem do dízimo. Casos como esses animaram 1 500 outras igrejas brasileiras a seguir o mesmo caminho. Católicos, abri as mãos para o pagamento do dízimo e dai glória a Deus.

**Manoel Fernandes e Eduardo Junqueira**

"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na Lei do Senhor." (Salmo 101)

26 de maio, 1999 veja

de outro, o secretário de pesca rural, Mário Flores, filho do ex-ministro da Marinha, também saiu das turmas, mas na semana passada, os dois saíram do ministério. Flores, do gabinete de seu desafeto informar

prazo de trinta dias para que os envolvidos, no caso as instituições conveniadas, expliquem o que fizeram com o dinheiro que receberam. A responsabilidade de quem autorizou os convênios fica para depois.

19 de maio, 1999

do go-apare-

em alguns meses, o ministro perderá força no cargo, repetiram ontem vários governistas.

Resultados também são cobrados do ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, cujo desempenho desagradou até mesmo a integrantes do PSDB. FSP 20.5.99

CaB

# Missa celebra memória de mãe Cleusa

*Terreiro do Gantois reverencia ialorixá*

**D**ezenas de adeptos do candomblé participaram ontem pela manhã da missa em celebração ao primeiro ano da morte de mãe Cleusa, ialorixá do Terreiro do Gantois, na Igreja da Nossa da Vitória. Os familiares da ialorixá não estiveram presentes, porque descansavam em casa após passarem a noite em uma cerimônia fúnebre chamada "axexê". Até o início da noite de ontem, ainda não havia sido definido o nome da sucessora da ialorixá, escolhida nos búzios.

A cerimônia do "axexê", que dura uma semana, é realizada logo após a morte do homenageado e em datas fechadas, como um ano, três anos, dez anos, a depender da importância de quem recebe a homenagem. A missa foi celebrada por monsenhor Gaspar Sadoc. A cerimônia do "axexê" cumpriu a tradição do sincretismo em que um ritual católico é utilizado em memória a um membro dos cultos afro-brasileiros.

"Que Deus liberte Cleusa

dos seus pecados e a ressuscite na glória entre os santos", disse o monsenhor. Presente à missa, uma senhora católica resumiu a convivência entre as duas religiões. "Eu não gosto é das igrejas de crente, que estão dominando o mundo. Mas o candomblé eu acho muito bonito", disse a auxiliar de portaria Floripes Conceição, que não sabia o motivo da missa. Ela sempre vai à Igreja da Vitória antes de começar o dia de trabalho.

Mãe Cleusa do Gantois morreu há exatamente um ano, por volta das 7h45, vítima de uma parada cardiorrespiratória, no Hospital Aliança de Salvador, com 67 anos de idade. O corpo foi levado para o salão do terreiro, onde foi velado. O sepultamento da ialorixá, filha biológica de mãe Menininha, aconteceu no Cemitério Jardim da Saudade. Artistas como os cantores Caetano Veloso e Maria Bethânia, além do senador Antonio Carlos Magalhães e o governador César Borges prestaram sua última homenagem a mãe Cleusa.

Alberto Coutinho

Os filhos-de-santo do Gantois participaram de missa em memória da ialorixá



Resposta espontânea e múltipla, em %

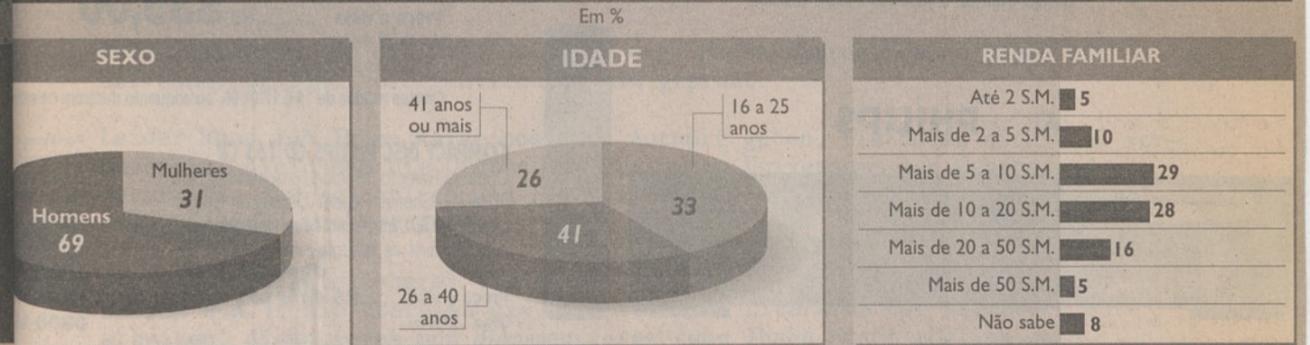
	TOTAL
...aos santos	60
...a Bíblia ao povo	41
Muito liberal	13
...de crianças	5
...dos padres	3
...para realizar cerimônias	3

Resposta estimulada e única, em %

CATÓLICA		TOTAL
Deveriam mudar, deixando de lado suas crenças		29
Podem ter suas crenças desde que não tentem convencer os que não pensam como eles		10
Podem ter suas crenças e devem poder se manifestar		50
Outras respostas		6
Não sabe		5

UMBANDA/CANDOMBLÉ		TOTAL
Deveriam mudar, deixando de lado suas crenças		54
Podem ter suas crenças desde que não tentem convencer os que não pensam como eles		10
Podem ter suas crenças e devem poder se manifestar		27
Outras respostas		5
Não sabe		5

PERFIL DOS EVANGÉLICOS DA MANIFESTAÇÃO DO ANHANGABAÚ



Fonte: Datafolha

1999

	JANUAR	FEBRUAR
MO	1 2 3 4 5 6 7 8 9	1 2 3 4 5 6 7 8 9
DI	10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
MI	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
DO	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
FR	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
SA	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
SO	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

2000

	JANUAR	FEBRUAR
MO	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
DI	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
MI	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
DO	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
FR	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
SA	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
SO	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

*Peter Suchla*

(Dr. Peter Suchla)

VERLAG HERDER 45 FREIBURG  
 UMBANDA/CANDOMBLE  
 GASTON, L28 Baden-Württemberg (BLZ 08060000) Kto.-Nr. 68007451 - Sparkasse Freiburg  
 (BLZ 08060000) Pto.-Nr. 10000 - Deutsche Bank AG, Freiburg (BLZ 08060000) Kto.-Nr. 2008005  
 Deutsche Bank AG, Freiburg (BLZ 08060000) Kto.-Nr. 501500 - Postbank Karlsruhe (BLZ 66010075)  
 Kto.-Nr. 50803 - 756  
 UST-Id.Nr. DE 142101207  
 Die Evangelische Kirche in Baden-Württemberg ist eine Körperschaft des öffentlichen Rechts mit Sitz in Freiburg, Registergericht Freiburg HRB 1778. Dieis-haltende Geschäftsführung ist die VVG Verlagsverwaltungs-  
 Gesellschaft mbH, Sitz in Freiburg, Registergericht Freiburg HRB 1364. (Geschäftsführer: Dr. Hieronym Herder, Manuel-Gregori Herder)



Matuiti Mavezo/Folha Imagem

A candidata do PT comunga na Catedral da Sé durante missa em homenagem ao Dia do Trabalho



Luiz Novaes/Folha Imagem

Erundina conversa com o pastor Ronaldo Didini no programa de TV da Igreja Universal '25ª Hora'



Erundina (PT) tem hoje

**32%**

das intenções de voto em São Paulo, segundo o Datafolha

Francisco Rossi (PDT) tem

**29%**

das intenções de voto para prefeito de São Paulo

Quem imaginou que o dos Estados Unidos, da desceria às 19h30, da trazendo Rambo para u traiu-se na própria arro inferioridade. Em apena mulher, Hillary, transfor iniciais - causados pela a segurança e pelo inab críticas à "corrupção em

O RAMBO DA MANGUEIRA

PT

## Erundina vive dia de ecumenismo

Petista vai à Sé e a programa da Igreja Universal

da Reportagem Local

A ex-prefeita Luiza Erundina, candidata do PT à Prefeitura de São Paulo, viveu um dia ecumênico ontem.

De manhã, Erundina participou de uma missa na catedral da Sé em homenagem ao Dia do Trabalho. À noite, a candidata foi uma das entrevistadas do programa "25ª Hora", da Rede Record, emissora da Igreja Universal do Reino de Deus.

A novidade foi o tom amistoso adotado pelo pastor Ronaldo Didi, apresentador do programa, na entrevista com Erundina. As relações da Igreja Universal com o PT tradicionalmente são difíceis.

Na última campanha presidencial, por exemplo, Luiz Inácio Lula da Silva (candidato do PT) foi apresentado na Igreja Universal como o representante do mal, que deveria ser derrotado.

Erundina e o deputado estadual petista Djalma Bom comentaram, com críticas à atuação do

governo Fernando Henrique Cardoso, a questão do desemprego no país.

O programa, recheado com depoimentos de professores e aposentados reclamando de salário, foi o palco ideal para a pregação de Erundina.

### Tolerância

A candidata está tentando fixar a imagem de postulante com tolerância religiosa extrema.

A agenda de Erundina reserva pelo menos um dia da semana para visitas a líderes religiosos. De um lado, a candidata está tentando se desvincular da imagem de ser excessivamente ligada à Igreja Católica.

De outro, pretende fincar um pé no segmento evangélico, tido como reduto de Francisco Rossi, candidato do PDT à prefeitura paulistana.

Rossi era um assíduo frequentador dos programas da Record. Recentemente, depois de polêmicas que envolveram a Igreja Universal, rompeu com a igreja.

# A religião dos brasileiros

RITA DE CÁSSIA AMARAL

Desde seu surgimento, a umbanda sempre foi um fenômeno sociológico brasileiro. Com a alma e a cara do Brasil, antropofágica, no sentido oswaldiano do termo, a umbanda foi capaz de absorver, digerir e transformar em si própria, sob uma estrutura burocratizada, os mais diferentes sistemas religiosos. E absorveu ainda estruturas e categorias sociais do militarismo, da medicina, da malandragem, da política de favores, das populações marginais e marginalizadas. A vida e as crenças dos pobres brasileiros, mas também os padrões culturais dominantes. À umbanda aderem hoje todas as classes sociais, com os estilos de vida que a elas equivalem, e essa presença deixa marcas na religião em que exus, pretos-velhos, caboclos e baianos atendem aos problemas que atormentam qualquer ser humano, rico ou pobre. Vem sendo exportada para países da Europa e América do Norte, talvez pela extraordinária capacidade de se amoldar e absorver os diferentes contextos em que se insere.

Ela vem se internacionalizando. Está na Internet. Mas, se tem esse caráter universalizante, traduzindo-se para fiéis com diferentes expectativas e vindos de diferentes religiões, não se confunde em absoluto com estas, pois o resultado de conviver com todas e não optar por nenhuma —de viver o que Ro-

berto Da Matta chamou de "o dilema brasileiro", o "escolher não escolher"— dá a ela feições únicas.

Apesar de andar meio "fora de moda" como objeto de estudo, a umbanda continua sendo a opção religiosa de um imenso número de brasileiros, e só isto já justificaria o interesse por compreender melhor de que modo esta religião se organiza e se mantém, num campo religioso que vem se tornando cada vez mais concorrente, pois a bricolagem que ela realizou há tempos hoje encontra possibilidades bastante amplas. Juntando fragmentos de todas as tendências, do mesmo modo como fez a umbanda no passado, reinterpretando e introduzindo elementos numa cosmologia particularizada, as pessoas criam, mais que uma religião brasileira, uma "religião pessoal". Por que, então, a umbanda vem se mantendo como uma das religiões favoritas dos brasileiros no final do século 20?

No livro de Lísias Negrão, é possível encontrar alguns elementos que ajudam a responder a estas e outras perguntas. Produto de uma vasta pesquisa documental (ela varre minuciosamente o noticiário da imprensa leiga e religiosa durante um período de 60 anos) e de campo (presença de entrevistados assistindo aos cultos, no estilo antropológico), este livro nos mostra o modo pelo qual surge, se organiza e se institucionaliza a umbanda, especialmente em São Paulo. Mostra as dificuldades —decorrentes de suas origens negras e pobres— encontradas no processo

A OBRA

Entre a Cruz e a Encruzilhada - Formação do Campo Umbandista em São Paulo

Lísias Nogueira Negrão  
Edusp (Tel. 011/818-4149)  
377 págs. R\$ 38,00.

de legitimação, mas também seu funcionamento estrutural e sua articulação política nas federações, grandes responsáveis pelo status de religião organizada e pelo diálogo desta com os poderes instituídos. Segundo Lísias, a umbanda se divide atualmente em umbanda federada e umbandas dos terreiros. A primeira, uniforme, oficial, de classe média, reconhecida como representante da umbanda no plano nacional e institucional. E as segundas, na particularidade dos terreiros, de pobres das periferias, onde cada mãe ou pai-de-santo é seu próprio papa, quem decide como deve ser a "sua" umbanda. Ambas não se excluem, mas a imagem pública da umbanda é sobretudo a imagem produzida pelas federações: a das festas de Iemanjá na Praia Grande, das festas de Ogum no Ibirapuera e outras, além das obras assistenciais, organizadas e patrocinadas pelas federações e pelos líderes umbandistas, que ditam as regras de como devem acontecer e decidem sobre as publicações religiosas e outras instâncias históricas de diálogo com a sociedade nacional.

leiros

Em sua argumentação de que a umbanda é ainda uma religião em formação (o que pressupõe a existência de um projeto, de um lugar aonde a umbanda deseja chegar), Lísias Negrão percorre ainda o panteão da umbanda, os cultos em diferentes terreiros e faz uma sociografia "ligeira" de algumas umbandas paulistanas. Ao discutir a ética da umbanda, aponta o caráter racionalizador e moralizador das federações, mais ligadas às classes médias, e que encontra eco nas classes inferiores, que por sua vez "elaboram justificativas moralmente sustentáveis para fugir aos rigores do ideal da caridade". Segundo Lísias, isso não significa que a umbanda seja aética ou antiética, mas que tem uma ética particular, pragmática, que não opõe valores idealizados às condições concretas, e sim as reconhece e aceita como são; como é típico das religiões de origem africana.

Da leitura de "Entre a Cruz e a Encruzilhada" fica, finalmente, a forte impressão de que a umbanda é a "religião brasileira", porque é marcada por dualidades de todos os tipos e que estas, mais do que dilemas aos quais seria preciso dar uma resposta, compõem o lugar privilegiado de onde a umbanda fala aos brasileiros. Elas são as opções e as escolhas. Na umbanda é possível escolher não escolher, comer o bolo e guardar o bolo, ser e não ser. Um espelho da alma brasileira.

Rita de Cássia Amaral é doutoranda do departamento de antropologia da USP.

## O BISPO E OS ESCRIBAS

F.C. DE SÁ E BENEVIDES  
ECONOMISTA POLÍTICO

Pode parecer um despropósito que trate aqui de fatos envolvendo o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. Todavia, esses fatos são pertinentes à linha de meus comentários costumeiros, dado que neles tenho insistido na deterioração ética, política cultural e econômica em nosso País como produto da ação continuada de nossas elites dirigentes, segundo sua visão colonista em relação aos "poderes externos" que funcionam como instrumentos dos "centros de decisão" do capitalismo no seu estágio de "imperialismo financeiro e tecnológico", ao qual convém sejamos dele simples vassallos. Nesse política, que demonstra a incapacidade de nossas elites dirigentes de consolidarem nossa existência como Estado organizado e como Nação soberana, com a participação de ponderável parcela da "inteligência" brasileira parasitária e comprometida com os interesses de denominação desses "poderes externos", a fim de que, internamente continue a exercer o poder político conservador e retrógrado, o qual tem o apoio generalizado dos meios de comunicação de massa e seus escribas no sentido de inibir a conscientização das massas populares de sua histórica espoliação e, conseqüentemente, bloquear sua atividade política organizada mediante a estratégia da alienação através do consumismo e assentada nos apelos ao sensualismo e ao erotismo da propaganda comercial e à libertinagem da criação artística e suas conotações de vileza e o culto da violência, de prontos efeitos numa população reprimida pela miséria crônica. E aí necessária desarticulação de toda e qualquer força de resistência ou oposição a essa estratégia de deterioração direcionada contra o tóxico, o alcoolismo e outros vícios corruptores da vontade e da energia moral.

O bispo Edir Macedo está na mira desses escribas. Ele e sua igreja estão prejudicando na medida em que afasta pessoas, sobretudo a juventude, da influência dessa estratégia. Daí terem-no posto no pelourinho, acusando-o de traficante de drogas, contrabandista de dólares para o Exterior, de charlatão e paculatário.

Acusam Edir Macedo de traficante por ter recebido de um ex-traficante convertido US\$ 1 milhão. Supondo ser verdade, ressalta-se o mérito da conversão. Não obstante, à época, os escribas silenciaram quando, na Igreja da Candelária foi rezada missa em "ação de graças", a que compareceram os mais altos dignatários do Governo, pelo restabelecimento da saúde do Zico, conhecido contrabandista da Praça Mauá, sabidamente mandante do assassinato dos invasores de seu "território" e explorador do lenocínio na área, mas tinha, como todo "chefão", a virtude de ser filantropo.

Afirma-se que o bispo Edir Macedo fez remessas clandestinas de dólares para o Exterior, para custeio de instalação de suas igrejas no estrangeiro. Ora, todos nós

sabemos que, e nisso não há nenhuma infâmia, que todas as nossas paróquias através da Cúria Metropolitana, remete para o Vaticano o saldo das contas credoras havido com a prestação de serviços religiosos, para custeio das obras do senhor em todo o mundo. E quando há insuficiência de fundos, o Papa apela para os fiéis. Ano passado, conforme divulgado no Jornal do Brasil, João Paulo II instou para que os católicos brasileiros remetessem contribuição de US\$ 80 milhões para Roma. Também ao que se saiba, essas remessas não são ou foram no passado registradas. Também, silenciaram os escribas, sobre as fraudes do Banco Ambrosiano, que respingaram no Cardeal Tesoureiro do Vaticano. O fato foi prontamente abafado aos primeiros indícios de envolvimento do presidente do Banco com a "Máfia II" que o "suicidou" por enforcamento debaixo de uma ponte, na Itália. E desses escribas nada lemos sobre remessas para os U.S.A., em 91, de US\$ 460 milhões, sem registro no Banco Central, a título de pagamento de dívidas externas de empresários.

Apontam o bispo Edir Macedo como peculatório porque "tira" dinheiro de seus fiéis em ofertas e dízimos. Se tais escribas lessem as Escrituras, o que só é feito por dois brasileiros em mil, que se declaram católicos, encontrariam nos livros Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, e nos Evangelhos a legitimidade das ofertas e dos dízimos. No Levítico e no Deuteronômio a matéria é minuciosamente descrita e disciplinada, para obtenção das graças do Senhor e para o custeio das tendas e serviços da Congregação, a cargo dos levitas.

Quando imputam a prática de charlatanismo ao bispo Edir Macedo, juntam à má fé a ignorância do que seja charlatanismo, que é prática de tratamento medicamentoso sem respaldo legal, fato comum nos terreiros de Umbanda. E sobre isso nada dizem os escribas. A cura, no caso, é realizada pela fé e a oração na conformidade das "Instruções de Jesus aos discípulos" para curarem enfermidades, extirparem demônios e ressuscitem mortos (Matheus, capítulo 10 e versículos). O mesmo Matheus nos relata a resposta de Jesus aos discípulos quando estes se declaram incapazes de curar um possesso e foram admoestados pelo mestre: "...não curastes por causa da pequenês de sua fé. Pois em verdade vos digo..." Teria sido Jesus um charlatão?

Aos escribas e ao Diretor do Departamento de concessões de canais de rádio e televisão, que se antecipando ao inquérito da Polícia Federal e, portanto, à própria Justiça, negou provimento à compra da TV-Corcovado pelo bispo Edir Macedo por lhe faltar idoneidade moral, é de ser lembrado: "se vossa justiça não exceder de muito a dos escribas e fariseus jamais entrareis no reino do Céu (Matheus cap. 5 versículo 20).

Pode-se não aceitar a eficácia dos dízimos e ofertas, bem como da fé da oração na cura das enfermidades, só não é aceitável solécia e o farisaísmo a serviço da degradação moral, que vai tomando conta do País.

Transcrito do Jornal do Comércio - Rio de Janeiro

- 1) Könnst du dir vorstellen, wovon reumst du und was machst du dort
- 2) ~~Wie~~ Was hat euch zu einem Projekt motiviert <sup>geschichte des Projekts</sup>  
wie lange arbeitet ihr  
mit wem arbeitet ihr zusammen?
- 3) Wie viel Kinder betreut ihr heute, sind es vorwiegend Jungen oder auch Mädchen.
- 4) Sind die Probleme von Jungen und Mädchen identisch oder unterschiedlich?
- 5) Welche Zukunft seht ihr für die Kinder?  
Sind die Kinder ständig bei euch oder wechseln die Kinder
- 6) Wie sieht es mit Lern- und Ausbildungsmöglichkeiten für die Kinder aus?  
Werden Sie in ihrer neuen Umgebung toleriert?
- 7) [Was verspricht du dir für eure Arbeit von einer Reise durch Deutschland]  
- Mädchenprostitution



O presidente Fernando Henrique Cardoso, que reconheceu a amigos que a intensidade da crise financeira obrigou a uma revisão de meta

RELIGIÃO

# Evangélicos anunciam apoio

da Sucursal de Brasília

Pastores evangélicos vão declarar hoje apoio à candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso num ato articulado pelo ex-ministro da Justiça Iris Rezende, candidato do PMDB ao governo de Goiás.

Inicialmente, os líderes da Igreja Evangélica pretendiam fazer um grande ato de apoio a Fernando Henrique Cardoso no Rio de Janeiro, com a participação de cerca de 1 milhão de pessoas.

A manifestação chegou a ser proposta por representantes da bancada evangélica no Congresso

ao comitê de FHC. O comitê não explicou o motivo que levou à mudança de planos.

Para hoje estão sendo esperados 310 pastores evangélicos. Não estão incluídos representantes da Igreja Universal do Reino de Deus, liderada por Edir Macedo.

A Igreja Universal, que apoiou a candidatura de FHC em 1994, não está disposta a apoiar a reeleição do presidente. A principal razão é a multa de R\$ 98,36 milhões que a Receita Federal aplicou na igreja em 97. A Receita concluiu que a Universal estava usando recursos doados por fiéis em investimentos comerciais.

O ato dos evangélicos de apoio a FHC será realizado na Academia de Tênis de Brasília, onde foi lançado o programa de governo de FHC na semana passada.

Antes da manifestação, FHC vai se reunir durante 30 minutos com os principais líderes evangélicos.

Na cerimônia estão previstos discursos de FHC, de Iris Rezende e dos pastores Manoel Ferreira (Convenção de Madureira) e José Wellington (Convenção das Missões). O pastor Nilson Fanini, da Igreja Batista, fará uma oração.

Devem participar do ato pastores ligados, por exemplo, às igrejas Assembléia de Deus, Quadrân-

kurzen Zeiträumen werden sollte. Nur leben, um ihr Gedifferenz muß oft oll!

und einer Veränderung einige seiner Be-laubte; die meisten laß Zuchtwahl auf werden aussterben, Einwirkung einer rn ausgesetzt sein, Wesens weit wichtig verschieden um sich Nahrung

\*)Ausfüllung erfolgt gem. den fachspezifischen Regelungen für die Fächer des ZBW

gular, Batista e Presbiteriana.

Segundo estimativa do deputado Benedito Domingos (PPB-DF), integrante da bancada evangélica no Congresso, os evangélicos representam cerca de 35% da população brasileira: aproximadamente 56 milhões de pessoas. Segundo Censo de 96 do IBGE, os evangélicos correspondem a 10% da população brasileira.

No segundo semestre do ano passado, FHC participou do Congresso Mundial Pentecostal (setor dos evangélicos que acredita na cura pelos dons espirituais) em São Paulo, com a presença de cerca de 1 milhão de fiéis.

## CRISE INTERNACIONAL

# Momento é grave, diz FHC a tucano

da Sucursal de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem ao líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), que o momento econômico é "extremamente grave" e que espera uma ação dos países do G-7 (grupo de países desenvolvidos) para enfrentar a crise internacional.

FHC telefonou ontem de manhã ao líder para falar sobre as medidas de ajuste fiscal que foram anunciadas ontem pelos ministros Pedro Malan (Fazenda) e Paulo Paiva (Planejamento).

Segundo o líder, FHC estava "extremamente tranquilo" e pediu apoio às medidas propostas pelo governo e ao programa de ajuste fiscal que deverá ser enviado ao Congresso em novembro.

"A minha expectativa é que as medidas sejam acolhidas e até aprimoradas pelo Congresso. O PSDB está solidário às medidas do governo", afirmou Aécio.

FHC considera que, se houver algum reflexo da crise na campanha, será a seu favor, porque ele transmite a confiança de que vai tomar as medidas necessárias para proteger o real e a economia brasileira. A avaliação se baseia em pesquisas feitas diariamente pelo comitê de campanha.

FHC disse ao líder que, enquanto torce por uma ação do G-7, o governo brasileiro está tomando as medidas necessárias para aumentar a credibilidade do país no exterior. Na conversa, o presiden-

te afirmou ainda que será rígido na execução do Orçamento.

Para FHC, as medidas fiscais não deverão ter reflexos negativos no seu desempenho eleitoral. Ele acredita que as medidas não têm efeito imediato na economia brasileira e na vida das pessoas.

O ajuste fiscal do governo poderá prejudicar o cumprimento do programa para o eventual segundo mandato de FHC no primeiro ano de administração.

"É possível", respondeu o coordenador político da campanha de FHC, Euclides Scalco, quando questionado sobre a possibilidade de o programa de ajuste fiscal prejudicar a execução do programa de governo.

Para ele, no primeiro ano de governo "pode haver um crescimento menor que o esperado". O governo e o comitê eleitoral previam crescimento de 4% em 99.

Scalco disse no entanto que os efeitos do ajuste fiscal não deverão comprometer o cumprimento do programa ao final de quatro anos.

Carlos Pacheco, coordenador do programa de governo, disse que o programa foi elaborado num cenário de crise e teve aprovação de membros da equipe econômica, inclusive do ministro Malan. "Imaginamos o programa num contexto de austeridade fiscal."

Segundo Pacheco, a equipe do programa de governo não teme cortes no orçamento das áreas de saúde e de educação. "O que haverá será (a necessidade de) melhorar a qualidade dos gastos."

Institut für Brasilienkunde